www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2025 — NÚMERO 22.735 • 34 PÁGINAS • R$ 5,00

R$ 360 milhões

Duas chances para mudar de vida neste mês. A Mega-Sena acumulou pela 11ª vez e oferece um prêmio de R$ 130 milhões neste sábado. Já quina de São João sorteia R$ 230 milhões .

PÁGINA 17



Cesar Greco/Palmeiras

O respeito voltou

MARCOS PAULO LIMA

A crise da Seleção contrasta com o respeito aos times brasileiros na Copa do Mundo de Clubes. Europeus elogiam o futebol dos representantes do país. Palmeiras, de Estevão (E), e Botafogo jogam hoje contra Al-Ahly e Atlético de Madrid. PÁGINAS 19 E 20

Disney e Pixar/Divulgação



Missão espacial

Na animação *Elio*, o protagonista é levado a uma viagem ao Comuniverso, uma organização interplanetária. Lá, ele é confundido com o embaixador da Terra. PÁGINA 22

Ed Alves/CB/D.A Pres



Enfim, o feriado!

Celebração religiosa (foto) na Esplanada, eventos culturais e muitas festas juninas por todo o DF estão previstas para hoje, dia de Corpus Christi. Veja o que abre e o que fecha. PÁGINA 18

O ataque dos piratas das joias

DARCIANNE DIOGO

De carro e de ônibus eles deixam Santo Antônio do Descoberto (GO), rompem divisas e chegam a todas as regiões do Brasil. A quadrilha especializada no furto de joalherias, principalmente em shoppings, tem planos meticulosos, que incluem a vigilância do comércio e a operação durante todo o dia e à noite. Esse grupo criminoso opera há pelo menos cinco anos a partir do Entorno do DF e tem registro de ataques em pelo menos 14 estados, com mais de R$ 26 milhões de prejuízo aos comerciantes. Na segunda reportagem da série *Rota dourada do crime*, o Correio **conta como funciona a operação para o furto e como as polícias avançam na caça aos bandidos.**

PÁGINA 13

O xadrez entre Trump e o aiatolá

Presidente dos EUA e o líder máximo do Irã trocam ameaças em mais um dia de tensão, mas a entrada dos norte-americanos na onda de ataques feita por Israel ao país segue indefinida. Rússia se manifesta e adverte a Casa Branca para "não atacar" o regime de Teerã.

PÁGINAS 9 E 12

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Volta pra casa — Preso por Israel quando tentava chegar a Gaza com ajuda humanitária, Thiago Ávila chegou ontem à Brasília. O ativista afirmou que prepara nova viagem para o local em julho. PÁGINA 16

BC sobe os juros de novo e Selic chega a 15%

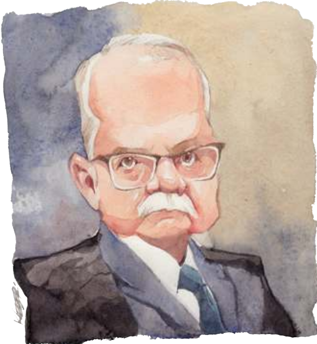
Pela 7ª vez seguida, o Banco Central elevou a taxa básica da economia, em decisão unânime do Comitê de Política Monetário (Copom). O índice foi de 0,25 ponto percentual e a Selic alcançou 15% ao ano, o maior patamar desde julho de 2006. Incertezas nos mercados interno e externo embasaram a decisão.

PÁGINA 7

Guerra por poder abre CPMI do INSS

PÁGINA 5

Direito&Justiça



Os 10 anos de Fachin no Supremo

Referência no direito civil, ministro Luiz Edson Fachin proferiu 74,3 mil decisões no STF. Em setembro, ele assume a Presidência da Corte.

Entrevista

O ex-juiz Jaylton Lopes Jr. deixou o TJDFT e faz sucesso na internet.

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Setor de imóveis de olho no PDOT

Mercado imobiliário monitora o debate sobre o Plano Diretor de Ordenamento Territorial. Esse foi um dos temas do *CB.Poder* com Roberto Botelho, da Ademi-DF. PÁGINA 14

PF: figurões lideraram Abin paralela

Relatório final do inquérito teve o sigilo derrubado pelo STF e aponta os líderes do esquema. Jair Bolsonaro está entre os chefes, mas não houve pedido de indiciamento do ex-presidente.

PÁGINA 2

ENTREVISTA

Vera Lucia Santana



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

"A gente vive tempos difíceis"

Ao *CB.Poder*, a ministra substituta do Tribunal Superior Eleitoral falou sobre os desafios da próxima eleição, em 2026. PÁGINA 4

ISSN 1808-2661



9 771808 266059

Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



ESPIONAGEM ILEGAL / No relatório ao STF, corporação atribui ao ex-presidente e ao filho dele, o vereador Carlos Bolsonaro, o comando de uma organização criminosa que aparelhou a agência para atacar adversários e o sistema eleitoral

PF coloca Bolsonaro no centro da Abin paralela

» LUANA PATRIOLINO

O relatório final da Polícia Federal sobre o uso ilegal da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) aponta que o esquema criminoso montado dentro do órgão, para espionar opositores e atacar o sistema eleitoral, foi liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e pelo filho dele, o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ). O ex-chefe do Executivo, porém, não foi indiciado porque é réu por organização criminosa no processo da trama golpista.

Segundo o documento, cujo sigilo foi derrubado ontem pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a atuação da chamada Abin paralela era liderada por "figuras de alto escalão" da gestão anterior — responsável por definir diretrizes de espionagem e ataques a opositores políticos.

A PF aponta que Carlos Bolsonaro, indiciado pela corporação, era o idealizador da inteligência clandestina no governo bolsonarista. Os investigadores afirmam que o vereador foi o beneficiário direto de informações coletadas por essa estrutura dentro da Abin. Ele e Jair Bolsonaro faziam parte do núcleo político do esquema, destinado a traçar as diretrizes estratégicas da organização e determinar alvos de ações ilegais contra adversários, instituições e o sistema eleitoral.

"A divisão de tarefas era nítida entre os agrupamentos identificados. O núcleo político, ápice estratégico da organização, era responsável por definir os alvos e as diretrizes das ações de espionagem, sendo o principal beneficiário das vantagens políticas auferidas", diz o documento da Polícia Federal.

Para executar essas ordens, o núcleo da estrutura paralela (comando de alta gestão) entrava em ação. Na outra ponta, o grupo de gestão era responsável por instrumentalizar o aparato da Abin, "gerenciando e operando ferramentas como o sistema First Mile para a vigilância ilegal". "Em coordenação, o núcleo dos vetores de produção e propagação de fake news recebia as informações obtidas clandestinamente e as utilizava para a produção e disseminação de desinformação em massa", aponta o relatório (**veja arte**).

Entre as evidências em relação à participação do ex-presidente, a PF afirma que em uma reunião em 2020, Bolsonaro afirmou que tinha um sistema paralelo de inteligência, bem como teria tentado trocar "gente da segurança nossa" no Rio de Janeiro. A frase indica uma tentativa de blindar o núcleo familiar.

Os investigadores também lembraram de campanhas de desinformação direcionadas às urnas eletrônicas — que teriam sido produzidas com recursos humanos, técnicos e financeiros da Abin. Conforme a PF, o ex-diretor-geral da instituição Alexandre Ramagem, atual deputado federal, seria o principal responsável por organizar o monitoramento.

Ele foi definido no relatório como o chefe do "núcleo da estrutura paralela". "Integrantes deste núcleo atuavam em posições de alta gestão e/ou executavam diretamente as ações clandestinas, plenamente cientes de seu desvio de finalidade em benefício ao núcleo político", frisa o relatório.

"As condutas comissivas e omissivas impróprias daqueles que ocupavam funções e cargos de alta gestão na Abin deram causa para a execução de ações clandestinas de coleta de informações, produção de dossiês, vigilâncias ilegais e repasse de informações para outros núcleos. Esse núcleo, portanto, representa a instrumentalização do órgão de inteligência oficial para fins criminosos", escreve a corporação.

No inquérito, PF investigou o funcionamento de uma organização criminosa montada para monitorar indevidamente autoridades públicas e produzir notícias falsas usando a estrutura da Abin.

Policiais, servidores e funcionários do órgão invadiram celulares e computadores sem autorização judicial. Eles teriam usado o software First Mile para espionar desafetos do governo Bolsonaro.

Conforme a PF, a Abin paralela foi usada para promover ataques ao sistema eleitoral brasileiro, com o objetivo de fortalecer a narrativa de Bolsonaro sobre o risco de fraude nas urnas eletrônicas.

Os investigadores apontaram uso de drones em monitoramento em toda a Esplanada dos Ministérios. Segundo a corporação, houve "desvio de recursos humanos, financeiros e tecnológicos" para "fins estritamente políticos". "O ataque ao sistema eleitoral também contou com o produto da estrutura paralela, por exemplo, no uso de imagens de drones para fins políticos partidários, por exemplo, para defesa do voto impresso. Não somente de drones, mas, também, de câmeras instaladas em todos os ministérios", diz o documento.

A PF cita como exemplo drones da Abin usado em um ato pelo voto impresso no Ceará, em 2021. Para os agentes, os aparelhos foram utilizados no "acompanhamento de manifestações públicas para fins de pautas pessoais e ideologicamente direcionadas".

De acordo com o documento, o uso da Abin para o ataque às urnas eletrônicas foi uma das inúmeras ações direcionadas à obtenção de vantagens políticas para o governo Bolsonaro. "Os interlocutores demonstram ter a plena ciência das ações realizadas dentro da Abin relacionadas aos ataques às urnas eletrônicas, com o fito de garantir a obtenção de vantagens políticas à ORCRIM (organização criminosa), como estratagema para a permanência do núcleo político no poder".

Ao todo, foram indicadas 36 pessoas. A lista inclui o atual diretor-geral da agência, Luiz Fernando Corrêa, e outros membros da cúpula do órgão (**leia reportagem na página 3**). Também foi indiciado o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), diretor da Abin na gestão Bolsonaro.

Dossiês

Os investigadores mencionam dossiês supostamente produzidos pela Abin para tentar inferir em inquéritos contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por suspeita de rachadinha, e o vereador Jair Renan (PL), por indícios de tráfico de influência. A PF também destaca o uso da Abin para revisar a investigação sobre a facada no ex-presidente, em 2018, e tentar explorar o atentado politicamente nas eleições de 2022.

1,8 MIL

Número de telefones monitorados entre fevereiro de 2019 e abril de 2021, segundo as investigações.

Ton Molina/STF



Bolsonaro, segundo a PF, era "o centro decisório" e o principal destinatário das "vantagens ilícitas"

Estrutura dos núcleos

A análise dos logs do sistema First Mile revelou a atuação de uma organização criminosa complexa e de alta potencialidade ofensiva infiltrada na Abin, diz a PF

NÚCLEO POLÍTICO



Composto por figuras de alto escalão do governo à época, incluindo potencialmente o então presidente da República Jair Messias Bolsonaro e seu filho, vereador Carlos Nantes Bolsonaro.

- Este núcleo foi o responsável por definir as diretrizes estratégicas da organização criminosa, determinar os alvos das ações clandestinas (opositores, instituições, sistema eleitoral) e se beneficiar politicamente das operações.
- Era o centro decisório e o principal destinatário das "vantagens" ilícitas (manutenção no poder, ataque a adversários).

NÚCLEO DA ESTRUTURA PARALELA

(comando de alta gestão)



Liderado pelo então diretor-geral da Abin, Alexandre Ramagem Rodrigues, é composto por servidores de sua confiança, a maioria de policiais federais cedidos e oficiais de inteligência cooptados.

- Esse núcleo usava a estrutura física, tecnológica (First Mile, sistemas de consulta) e orçamentária da Abin para executar as ações clandestinas determinadas pelo Núcleo Político.
- Integrantes desse núcleo atuavam em posições de alta gestão e/ou executavam diretamente as ações clandestinas, plenamente cientes de seu desvio de finalidade em benefício ao Núcleo Político. As condutas comissivas e omissivas impróprias daqueles que ocupavam funções e cargos de alta gestão na Abin deram causa para a execução de ações clandestinas de coleta de informações, produção de dossiês, vigilâncias ilegais e repasse de informações para outros núcleos.
- Esse núcleo, portanto, representa a instrumentalização do órgão de inteligência oficial para fins criminosos.

NÚCLEO DA ESTRUTURA PARALELA

(assessoria de alta gestão e execução de ações clandestinas)

- Esse núcleo foi fundamental para viabilizar as operações ao gerenciar contratos (como o do First Mile), omitir-se dolosamente na implementação de controles, facilitar o acesso a ferramentas e, potencialmente, obstruir investigações internas ou externas sobre o uso irregular dos recursos.
- Integrado por servidores da Abin e policiais federais que executavam as ações clandestinas de forma livre e consciente, com conhecimento de seu desvio de finalidade. Nessa esfera de responsabilidade, posicionam-se, por exemplo, parte dos servidores responsáveis por pesquisas em sistemas (First Mile, cintepol, webint...), uso de ferramentas intrusivas, vigilâncias e outras técnicas direcionadas para execução das ações clandestinas.

NÚCLEO DE GESTÃO DOINT

(gestores da estrutura operacional de inteligência)

- Integrado por servidores, por policiais federais e militar cedido à Abin, que eram diretamente vinculados ao Núcleo da Alta Gestão.
- Esses servidores eram responsáveis pela execução de ações clandestinas demandadas pelo Núcleo de Alta Gestão e tinham unidade de desígnios no intento criminoso. Os servidores desse núcleo eram vinculados, de fato, à cúpula da Abin e atendiam suas determinações manifestamente ilegais.

NÚCLEO DOS VETORES DE PRODUÇÃO E PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS

- Integrado por assessores e servidores lotados na Presidência da República que atuavam como vetores primários da produção e propagação de desinformação, recebendo dossiês, repassando informações e facilitando o acesso e a difusão do material produzido pela organização criminosa por meio do Núcleo da Estrutura Paralela, em benefício do Núcleo Político.

NÚCLEO DE EMBARAÇAMENTO DA INVESTIGAÇÃO



Identificado em fase posterior da investigação, composto por membros da atual gestão da Abin: (1) Luiz Fernando Correa (diretor-geral), (2) Alessandro Moretti (ex-diretor-adjunto), Paulo Maurício Fortunato Pinto (ex-secretário de Planejamento e Gestão), Luiz Carlos Nobrega Nelson (chefe de gabinete) e José Fernando Moraes Chuy (atual corregedor-geral)

- Esse núcleo atuou para dificultar as investigações sobre a organização criminosa da gestão anterior, por meio de estratégias conjuntas com investigados, recalcitrância na entrega de provas (logs), ações para assediar e desacreditar a ex-corregedora, omissão sobre operações ilegais e potencial manipulação de informações e procedimentos internos.

Fonte: relatório da Polícia Federal

Ex-assessor vai para a cadeia

» RAFAELA GONÇALVES

Ex-assessor especial da Presidência da República, o coronel Marcelo Costa Câmara, ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, foi preso ontem após determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O processo corre no âmbito do inquérito que apura a tentativa de golpe de Estado.

Câmara foi detido em Sobradinho e está sob custódia da Polícia Federal. Ele foi um dos auxiliares mais próximos de Bolsonaro e até viajou com o então presidente para os Estados Unidos no fim do mandato.

A prisão preventiva foi decretada após o advogado dele, Eduardo Kuntz, revelar supostas conversas com o tenente-coronel Mauro Cid durante as investigações.

De acordo com a decisão de Moraes, foram descumpridas medidas cautelares, incluindo a proibição de uso de redes sociais e de manter contato com outros investigados. Na avaliação do ministro, tais ações revelam "seu completo desprezo pela Suprema Corte e pelo Poder Judiciário e a continuidade de práticas ilícitas".

O magistrado indicou que o réu, "por intermédio de seus advogados, tentou 'a obtenção de elementos de informação complementares e destinados à construção de acervo probatório e instrutório', consistindo, no caso concreto, na obtenção de informações sigilosas acerca do acordo de colaboração premiada do corréu Mauro César Barbosa Cid".

Inquérito

Moraes também instaurou um inquérito contra o advogado do coronel, que informou ter conversado com Cid sobre o acordo de delação. Conforme o ministro, a comunicação entre ambos "pode caracterizar, em tese, o delito de obstrução de investigação de infração penal que envolva organização criminosa".

Kuntz declarou ter tido contato com Cid por meio de um perfil em uma rede social em janeiro de 2024. À época, Câmara estava preso na apuração sobre a tentativa de golpe de Estado, e o Supremo já havia determinado que os investigados não poderiam manter contato nem usar redes sociais.

"As condutas noticiadas indicam que o réu e seu procurador tentaram obter os dados sigilosos relativos ao acordo de colaboração premiada, por meio de conversas realizadas pelo Instagram e por meio de contatos pessoais na Sociedade Hípica de Brasília, no período em que o réu Marcelo Costa Câmara estava preso", relata a decisão.

A tentativa de obter dados sigilosos relativos ao acordo de colaboração premiada de Cid é o mesmo motivo que levou à prisão preventiva do general Walter Braga Netto. A Polícia Federal argumentou que o general da reserva também teria tentado interferir nas investigações.

Eufrázio

ESPIONAGEM ILEGAL Nome de confiança do presidente Lula, atual diretor da Abin foi acusado de liderar núcleo criminoso para "embaraçar" as apurações

Corrêa indiciado por sabotar investigações

» LUANA PATRIOLINO

A Polícia Federal afirmou, no relatório enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), que o atual diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Luiz Fernando Corrêa, foi o responsável por um núcleo criminoso que atuou para atrapalhar as investigações sobre o uso ilegal do órgão.

"O embaraçamento sistemático exigiu esforço redobrado da equipe de investigação policial para superar os obstáculos criados, retardando o descobrimento dos fatos delituosos ocorridos na Abin e na consequente preda do acervo probatório", diz o PF no relatório. "A Direção-Geral agiu para controlar as oitivas e garantir que os servidores não colaborassem com a apuração. A promessa de que a investigação seria 'acomodada politicamente' no STF e que tudo se resolveria numa sindicância interna funcionou como um salvo-conduto para o silêncio e para o 'esquecimento coletivo' como, por exemplo, qual seria a estratégia para 'melar as eleições'."

Outros membros da cúpula também aparecem no relatório. Eles são delegados de carreira da Polícia Federal e foram nomeados no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas alguns deles já atuaram na gestão de Jair Bolsonaro. Entre os citados do núcleo, estão Luiz Carlos Nóbrega, chefe de gabinete de Corrêa, e José Fernando Chuy, corregedor-geral do órgão. Além deles, constam Alessandro Moretti, ex-diretor-adjunto da Abin, e Paulo Maurício Fortunato, ex-secretário de Planejamento da instituição. Todos foram indiciados pela PF.

"Este núcleo atuou para dificultar as investigações sobre a organização criminosa da gestão anterior, por meio de estratégias conjuntas com investigados, recalcitrância na entrega de provas, ações para assediar e desacreditar a ex-corregedora, omissão sobre operações ilegais e potencial manipulação de informações e procedimentos internos", aponta a PF.

Leonor Calasans/IEA-USP



Segundo a PF, Corrêa causou prejuízo "imensurável" para a apuração sobre o uso ilegal da Abin

O indiciamento de Corrêa

» Art. 2º, § 1º, da Lei nº 12.850/2013 (impedir ou embaraçar a investigação de infração penal que envolva organização criminosa)

» Art. 319 do Código Penal (prevaricação): por deixar de praticar, dolosamente, atos de ofício que lhe eram impostos pelo cargo (impedir a continuidade de operações ilegais sob sua gestão), infringindo dever funcional, para satisfazer interesse alheio.

» Art. 344 do Código Penal (coação no curso do processo): pelo uso de assédio moral e intimidação contra a ex-corregedora e servidores, visando favorecer interesse próprio ou alheio nas investigações.

Luiz Fernando Corrêa foi nomeado pelo presidente Lula em maio de 2023 para assumir o comando da Abin. Ele é delegado aposentado e foi diretor-geral da Polícia Federal entre 2007 e 2011. Também ocupou o cargo de secretário nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, no período de 2003 a 2007.

Em um comunicado público, a União dos Profissionais de Inteligência de Estado (Intelis) pediu a demissão de Corrêa. Eles alegam que é "inadmissível" o diretor permanecer no cargo após o indiciamento e os desdobramentos sobre a possível participação dele no caso. O presidente Lula não se pronunciou sobre o eventual afastamento do delegado. A defesa de Corrêa não se manifestou.

TRAMA GOLPISTA

Acareação de Cid e Braga Netto mantida

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou, ontem, um pedido da defesa do ex-ministro Walter Braga Netto para adiar a acareação com o tenente-coronel Mauro Cid, no processo sobre a trama para um golpe de Estado. O procedimento está agendado para a próxima terça-feira, às 10h.

A defesa do general solicitou o adiamento da audiência para sexta-feira por causa de uma viagem internacional marcada anteriormente pelo advogado principal do processo, José Luis de Oliveira Lima. No entanto, Moraes destacou que o réu é acompanhado por outros defensores, que podem auxiliá-lo no que for necessário.

"Verifico, portanto, que o réu Braga Netto está devidamente assistido por seis advogados, sendo que os demais patronos, inclusive, participaram de várias audiências em que foram realizadas oitivas de testemunhas de acusação e defesa", afirmou o magistrado.

Fellipe Sampaio/STF



Braga Netto em depoimento ao STF: defesa queria adiar acareação

Ao autorizar a acareação, Moraes atendeu um pedido da defesa do ex-ministro de Bolsonaro. Nesse procedimento, duas ou mais pessoas são colocadas frente a frente para averiguação de possíveis contradições em seus depoimentos.

Os advogados de Braga Netto contestam as declarações de Cid e alegam que o ex-aliado, como delator no inquérito, não apresentou provas de acusações feitas contra o general.

Em depoimento, o tenente-coronel afirmou ter recebido de Braga Netto um montante em dinheiro, dentro de uma sacola de vinhos, para financiar ações do plano golpista. O general nega. "O Cid veio atrás de mim perguntando se o PL poderia arrumar o dinheiro. Era muito comum o presidente Jair Bolsonaro, ou o Valdemar (presidente do PL), ou outro, pedirem para pagar contas de campanha atrasadas. Eu virei para ele e disse: 'Procura o tesoureiro'. Eu não tinha contato com empresários, então não dei dinheiro para o Cid", declarou o general à Primeira Turma do STF, na semana passada, por meio de videoconferência. Ele está preso no Rio de Janeiro por suspeita de tentar atrapalhar as investigações.

Moraes ressaltou que Braga Netto e Cid não têm o compromisso de dizer a verdade na acareação, por serem réus. Segundo a Constituição, eles têm o direito de não produzir provas contra si. (**LP**)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Congresso faz o que quer e trata Lula como se já fosse um "pato manco"

Para não dizer que não falei das pesquisas que avaliam o governo Lula, aqui vai um resumo da ópera. Datafolha (10-11 de junho): aprovação, 28%; desaprovação, 40%. Ipsos Ipec (junho): ruim/péssima, 43%; ótima/boa, 25%; regular, 29%; forma de governar: aprovação, 39%; desaprovação, 55%; confiança no presidente: confiável, 37%; não confiável, 58%. CNT/MDA (17 de junho): aprovação, 40,7%; desaprovação, 52,9%.

Qualquer que seja a pesquisa, variando entre 25% e 40% , a aprovação se mantém num patamar que coloca em risco a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Sua rejeição está entre 40% e 53%, o que dificulta muito uma avaliação generosa do tipo "copo pela metade": ninguém pode afirmar que está quase cheio.

Segundo as pesquisas, os principais fatos que afetam a popularidade do presidente são a crise do INSS (31% culpam o governo, segundo a Genial/Quaest), o custo de vida (inflação de alimentos, café por exemplo) e questionamentos em relação a saúde, idade e projeção de liderança para o próximo mandato. É uma mistura difícil de lidar, porque não há solução de curto prazo para os dois primeiros problemas; o terceiro é uma contingência pessoal, nem o próprio Lula pode prever.

Entretanto, Lula não é um cachorro morto. No DataFolha, nas pesquisas eleitorais de primeiro turno, lidera a disputa com 37%, contra 21% de Jair Bolsonaro (PL) e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Como o ex-presidente está inelegível e o governador paulista não assume sua candidatura, as projeções para o segundo turno apontam como principais concorrentes Michelle Bolsonaro (PL) e Ratinho Junior (PSD). Lula leva vantagem de 46% a 42% contra eles. Caso Tarcísio seja candidato com apoio de Bolsonaro, o cenário muda completamente e já começa empatado tecnicamente.

Esse cenário eleitoral aberto, porém, fragiliza o governo no Congresso, que já começa a tratar Lula como um "pato manco". O exemplo é a derrota acachapante nesta semana na Câmara, com a aprovação da urgência para derrubada do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), por 346 a 97 votos. Os "aliados" do Centrão votaram em massa contra o governo, que ficou confinado ao campo minoritário da esquerda. Não foi um fenômeno episódico, que possa ser atribuído a um cochilo dos articuladores do governo. As derrotas no Congresso são recorrentes, apesar de os partidos do Centrão ocuparem pastas importantes na Esplanada. Das 150 medidas provisórias (MPs) que editou no atual mandato, Lula viu pelo menos 92 perderem a validade, ou seja, 61% foram derrubadas.

Dissonância

Há uma dissonância entre o Palácio do Planalto e sua base de sustentação no Congresso. A psicologia descreve a dissonância cognitiva como um desconforto mental, que surge quando uma pessoa tem crenças, valores ou comportamentos que entram em conflito e criam uma sensação de tensão e mal-estar, levando a pessoa a buscar maneiras de reduzir essa dissonância, muitas vezes por meio de justificativas ou mudanças em suas atitudes ou comportamentos.

É mais ou menos o que está acontecendo entre Lula e o Congresso, cuja maioria não concorda com as urgências e prioridades do governo. A derrubada de medidas provisórias é o melhor termômetro. O governo Lula não é uma coalizão, é um arquipélago partidário, cujo centro é controlado pelo PT, que o considera "em disputa". Isso não ajuda a estruturar a base congressual e isola o governo. Sim, como bem definiu o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, em entrevista à Globo News na terça-feira, a base do governo é de centro-direita.

Entretanto, o Congresso pôs o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de joelhos. Perdeu completamente a capacidade de negociar a proposta de ajuste fiscal com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). A equipe econômica não teria dificuldades de encontrar saídas para o deficit fiscal, mas Lula se recusa a cortar gastos, e o Congresso não aceita aumentar impostos. Resultado: mais uma elevação da taxa de juros, que subiu para 15%, o maior patamar em 20 anos, conforme a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de ontem.

Nesta semana, entre as decisões desfavoráveis ao governo, destaca-se a instalação de uma CPI Mista para investigar as fraudes do INSS, uma casa de caboclo para Lula, porque o escândalo somente veio à luz no terceiro ano de mandato e envolve dezenas de associações de aposentados, muitas dela de fachada. Por mais que o governo tenha razão quanto ao fato de que as fraudes começaram durante o governo Bolsonaro, a demora para acabar com os descontos indevidos nas aposentadorias está sendo uma tragédia para a imagem do governo.

Dirceu é um sobrevivente de suas próprias vicissitudes, mas preservou sua liderança junto aos militantes do PT. Segundo ele, "Lula é candidatíssimo" e tem um ano e meio de governo para resolver todas essas questões. "A eleição de 2022 não foi uma vitória da esquerda. Foi uma vitória do antibolsonarismo", avalia. Dirceu critica o discurso da legenda ("muitas vezes, é de um Brasil que não existe mais") e avalia que o governador de SP pode ser o adversário de Lula em 2026: "Tudo indica que os partidos de direita vão buscar um candidato único, se o Bolsonaro permitir, que seria o Tarcísio de Freitas. Mas o Tarcísio não é invencível".

BRASÍLIA É O
PALCO DO FUTURO.
CAMPUS PARTY
DE 18 A 22 DE JUNHO
CAMPUS PARTY
PARA SABER MAIS, ACESSE O QR CODE.
INNOVA SUMMIT
DE 24 A 26 DE JUNHO
INNOVA SUMMIT
PARA SABER MAIS, ACESSE O QR CODE.
GDF

Eufrázio

»Entrevista | VERA LÚCIA SANTANA ARAÚJO | MINISTRA SUBSTITUTA DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

“A Justiça Eleitoral é robusta”

Magistrada assegura que a Corte está atenta às movimentações dos grupos políticos e às eventuais ameaças à democracia

» MAIARA MARINHO

*Apesar de as eleições gerais serem somente em outubro de 2026, vários movimentos políticos já vêm sendo feitos de olho nas urnas. E a Justiça Eleitoral está atenta e preparada, segundo a ministra substituta do Tribunal Superior Eleitoral Vera Lúcia Santana Araújo, sobretudo diante da expectativa de que a inteligência artificial (IA) seja um instrumento a ser largamente utilizado pelas campanhas. O TSE está estruturado para, mais uma vez, conduzir o pleito com serenidade e garantir o resultado que emergir da votação, apesar da polarização e da pressão de grupos organizados contra as instituições que compõem o Estado Democrático de Direito. Além disso, a ministra faz parte de uma lista tríplice, entregue ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para que torne-se integrante permanente do TSE. Leia a seguir trechos da entrevista ao **Correio**.*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A desinformação tem força para desestruturar o sistema eleitoral?
Os poderes constituídos são absolutamente unânimes em termos do reconhecimento e, consequentemente, defesa da nossa estrutura judiciária eleitoral. Então, isso já garante uma outra condição. E, segundo, é que, realmente, a despeito de todos os debates em torno dessa questão da votação eletrônica, a gente, ao fim e ao cabo, teve um processo político consideravelmente regular. Não houve nenhuma impugnação à diplomação dos eleitos, em todos os níveis, desde a Presidência da República aos deputados estaduais e distritais, no caso do Distrito Federal. Acho que a gente teve, institucionalmente, um processo eleitoral absolutamente normal, rigorosamente normal. Sim, você teve muito debate, muita insuflação, mas a condução firme e rigorosamente constitucionalizada na atuação do Judiciário Eleitoral nos conferiu a pacificidade e a sustentação do Estado Democrático de Direito a partir da soberania das urnas. Então, não teve nenhum grande transtorno. Todas as ameaças foram combatidas eficazmente pela Justiça Eleitoral no tempo próprio.

Qual o papel do TSE no combate à desinformação eleitoral?
Sou do tempo em que a gente entrava com pedido de busca e apreensão de material que estava sendo impresso na gráfica X, no endereço Y. E tínhamos uma ordem judicial para que aquele material contendo acusações contra candidatos, candidatas, fosse apreendido. Muitas vezes já estava em circulação. Você conseguia recolher na distribuição nas ruas, ou seja, o panfleto que era colado nos muros — aqui em Brasília, tinha aquela coisa dos ‘pirulitos’, que, à época, foram construídos nos pontos de ônibus exclusivamente para a adesivação de material de propaganda eleitoral. Hoje, em qualquer cidade, você pode produzir um estrago na imagem política de determinada candidatura, e até mesmo um estrago político no próprio funcionamento das instituições democráticas — e, por óbvio, do Poder Judiciário. Quer dizer: acho que a gente vive tempos muito difíceis nessa perspectiva, porque é, literalmente, um mundo sem qualquer espécie de fronteira, o que não significa que sejam territórios sem lei. E, no Brasil, a gente tem a Constituição da República Federativa com suas fronteiras muito bem delimitadas, com normas constitucionais que precisam ser respeitadas por tantos quanto operem qualquer espécie de comunicação no território brasileiro. Então, é cada dia mais desafiador.



A despeito de todos os problemas que a gente enfrenta hoje, que serão talvez mais agudizados com o processo eleitoral, que a gente tenha o crescimento dessa reafirmação de que queremos ser uma nação moderna"

A Justiça Eleitoral tem conseguido lidar com esses desafios?
Não tenho a menor dúvida sobre a robustez do nosso sistema de Justiça e, em particular, da Justiça Eleitoral para fazer face a todas essas ameaças contra candidaturas e ao próprio Estado Democrático de Direito. Na medida em que você descredibiliza e intenta contra o processo da votação, que é conhecidamente invejável, da eficiência e da segurança do nosso sistema de votação eletrônica, isso requer respostas prontas. E o Judiciário Eleitoral não tem se furtado a cumprir seu papel constitucional. Naturalmente, ele se aperfeiçoa e se fortalece cada vez mais para responder, a tempo, qualquer agressão ou violação que se dê no âmbito das suas competências constitucionais.

Além do combate à desinformação, quais são as outras atuações do TSE para garantir a lisura do pleito eleitoral?
A desinformação é absolutamente impermeável. No entanto, a minha experiência ao longo deste ano e pouco como ministra substituta — e, inclusive, o de vice-diretora da Escola Judiciária Eleitoral do TSE —, tem me permitido um diálogo muito mais junto às bases. A gente não pode pensar que a Justiça Eleitoral funciona, exclusivamente, a partir daqui do nosso Tribunal Superior Eleitoral, que, naturalmente, pela firmeza dos seus comandos, leva a todos os rincões um grau de segurança jurídica, política e institucional muito forte. E o engajamento dos servidores e servidoras do Poder Judiciário Eleitoral é uma coisa quase que emocionante. Isso faz uma defesa real do processo eleitoral lá na ponta, da rigidez, da lisura e, consequentemente, das garantias para o exercício real do dia da votação, para que todo nosso eleitorado possa escolher e exercitar o seu sufrágio universal com segurança. Em um país continental, com desigualdades econômicas, sociais e regionais, que você enfrenta cheia de um lado, e tem às vezes uma seca que impede a trafegabilidade fluvial em muitas regiões, a gente vive as eleições com dificuldades de toda ordem. E, naturalmente, a desinformação é uma dificuldade a mais. E a isso se somam o cumprimento das resoluções e dos comandos do TSE para que a informação chegue até a ponta.

Como o TSE atua no combate à desinformação, além da parceria que faz com os checadores profissionais?
É de domínio público que a gente tem uma certa cristalização, de algum segmento da população, em torno de um discurso pouco afeto à democracia, às políticas de inclusão e, consequentemente, de busca de um Estado Democrático que seja pleno, substantivo e material. Isso significa que há um espaço de proliferação para discursos misóginos — que, às vezes, impedem que as mulheres possam vir a participar mais efetivamente da vida democrática, não somente como eleitoras, mas também como candidatas — e há ineficácia ainda no cumprimento das políticas de ação afirmativa para o financiamento das candidaturas de negras e negros. Então, todo esse aparato normativo, que qualificaria a nossa democracia, ainda não ganhou muita materialização. Tanto que a gente tem uma representação muito menor de mulheres e de negras e negros na política, embora sejamos maior parte da população. Esses são os desafios reais da democracia brasileira, mas desafios esses que passam em muito pela própria sociedade, pela capacidade de mobilização e pelos partidos políticos, na medida em que eles detêm o monopólio da representação política. Então, todas essas forças sociais precisam se voltar para o compromisso e o dever de defesa do Estado Democrático de Direito, do primado da dignidade humana, que é um princípio fundante da própria República Federativa do Brasil. A minha expectativa é de que, a despeito de todos os problemas reais, dificuldades reais que a gente já enfrenta hoje — que serão talvez mais agudizados com o processo eleitoral em si —, a gente tenha o crescimento dessa consciência coletiva, social, de reafirmação muito veemente de que queremos ser uma nação moderna — e, como tal, há que ser primeiro democrática. Não há de se falar em democracia se você excluir as maiorias, não é? Então, que a gente avance nessa perspectiva.



A gente vive tempos difíceis porque é um mundo sem fronteira, o que não significa que sejam territórios sem lei. No Brasil, tem a Constituição com fronteiras bem delimitadas, com normas que precisam ser respeitadas"

A senhora espera ser nomeada ministra efetiva do TSE?
Por óbvio que espero muitíssimo que o presidente da República faça a escolha do meu nome. Sei que reúno todas as condições, os requisitos constitucionais, éticos, morais, políticos e institucionais. Também tenho a expectativa de sê-lo, inclusive em homenagem a uma tradição ainda bastante cultuada na Justiça Eleitoral, e também no TSE, que é de uma ministra quando na substituição, e que integra uma lista para titular, costuma fazer parte da escolha da autoridade constituída nacional, competente para designar essa nomeação. Naturalmente, espero que essa tradição se mantenha. Mas, qualquer que seja a decisão do presidente da República, para mim será da mais absoluta sabedoria, porque somente a ele compete fazer esse juízo de valor. Qualquer decisão que seja proferida para mim é absolutamente legítima. E continuo exercendo meu mandato até 6 de fevereiro de 2026.

A senhora esperava esse movimento da ministra Cármen Lúcia de entregar uma lista tríplice só com nomes de mulheres?
Não tinha conhecimento nenhum. Dentro do Tribunal, cumpro as incumbências que a presidente designa, mas nunca tivemos nenhuma espécie de conversa sobre qualquer organização regimental desses processos político-institucionais, e a motivação para a escolha foi feita com muita contundência lá no Supremo Tribunal Federal, ao apresentar a lista dando seus fundamentos. Quer dizer: o Tribunal Superior Eleitoral tem o dever político-constitucional de promover medidas que levem à representatividade das mulheres na política. Desde a gestão passada, sob a presidência do ministro Alexandre de Moraes, o Tribunal sumulou balizas muito bem definidas — por exemplo, de combate à fraude e à cota de gênero na política. Este ano, o plenário do TSE editou resolução remetendo aos tribunais regionais a observar essa representatividade e paridade na composição de suas listas regionais. Os fundamentos foram expostos pela própria ministra Cármen Lúcia, na qualidade de presidente do Tribunal Superior Eleitoral, junto ao Supremo. As razões de decidir foram expostas por ela mesma.

Proteção vitalícia de ministros

» LUANA PATRIOLINO

O Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou, ontem, por maioria de votos, a concessão de segurança vitalícia para ministros aposentados da Corte. A medida foi discutida durante sessão administrativa, realizada de forma virtual. Até então, o serviço de segurança prestado era limitado a três anos, prorrogáveis por mais três.

O processo foi aberto no ano passado, por solicitação do ministro aposentado Marco Aurélio Mello, que havia se retirado da Corte três anos antes. No Supremo, ele editou uma norma que permitiu a prorrogação da segurança por mais 36 meses, a contar do dia da aposentadoria, além do período previsto originalmente no Plano de Segurança Institucional do STF.

“O colegiado compreendeu bem a necessidade de proporcionar segurança mínima aos ministros aposentados. Em tempos estranhos, a constância desse benefício institucional é da maior valia. Daí tudo aconselhar a continuidade do serviço, sem limitá-lo no tempo”, destacou o magistrado no requerimento.

Exposição pública

Ao analisar o pedido, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, relator do processo, argumentou que a exposição pública dos membros da Corte nos últimos anos facilitou ataques, ameaças e tentativas de agressão. Por isso, o serviço de segurança pessoal seria necessário mesmo para os aposentados.

“Dado o grau de visibilidade do tribunal, mesmo após a aposentadoria, esses magistrados permanecem expostos a perigos que decorrem diretamente do exercício da função pública. Por isso, entendo que se justifica a extensão da oferta de serviços de segurança institucional por período mais prolongado”, justificou.

O relator ressaltou que a decisão vigente para ampliar o tempo de prestação da segurança poderia ser limitada, caso o contexto de segurança dos ministros tivesse se alterado. “Ao contrário, agravou-se, como demonstrado pelo atentado com explosivos ao edifício-sede do STF, ocorrido em 13 de novembro de 2024, e por reiteradas ameaças graves dirigidas a ministros da Corte — que, por sua notoriedade, dispensam descrição detalhada”, salientou.

Em maio, Barroso havia se queixado das limitações dos membros da Suprema Corte por causa da segurança. Ele destacou a escalada da polaridade política no país e fez um comparativo com um cenário de dez anos atrás. “Fui à final da Copa do Mundo de 2014, no Rio de Janeiro, com minha mulher e meus dois filhos. Os quatro na arquibancada do Maracanã. Sem nenhum tipo de segurança. Nenhum tipo de problema. Em 2016, fui assistir à abertura das Olimpíadas com meu saudoso e querido [então ministro do STF] Teori Zavascki. Fomos os dois e meu filho caçula. Só. Nenhuma segurança. Hoje em dia, não há nenhuma possibilidade de sair na rua sem ter três seguranças”, disse, em palestra no Fórum Esfera 2025.

Barroso foi seguido por André Mendonça, Cristiano Zanin, Edson Fachin, Flávio Dino, Gilmar Mendes, Luiz Fux, Alexandre de Moraes e Nunes Marques. Até o fechamento desta edição, nenhum ministro apresentou voto contrário.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marco Aurélio advertiu para a insegurança dos membros do Supremo

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)
calexa1970@gmail.com

Matéria delicada

O projeto de lei que visa a criação do Sistema Nacional de Educação (SNE) tramita em regime de urgência na Câmara dos Deputados. O PL poderia ser votado em plenário, mas um requerimento da deputada Adriana Ventura (Novo-SP) obriga o relator a realizar audiências públicas antes de aprovar a matéria. A primeira audiência ocorrerá em 8 de julho. Entidades ligadas à educação temem que após a audiência, o texto seja levado ao plenário e aprovado.

Divisão de tarefas

O PL prevê que 15 membros tomarão as decisões do setor, sendo eles do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Essa divisão diminuiria o poder de decisão do Ministério da Educação. Para as entidades, um grupo de apenas 15 pessoas seria insuficiente para representar mais de 5 mil municípios, podendo ser mais prejudicial do que benéfico. A meta das organizações é alterar o texto e tirar essa parte da proposta final.

Intocáveis

O fato do agronegócio não sofrer taxação está incomodando alguns parlamentares dentro do Congresso. Há quem diga que o problema da oposição com a nova medida da Fazenda é porque um dos itens mira o setor. "É justo todos os brasileiros pagarem impostos e o setor mais rico do país não?", questiona um parlamentar governista. Na visão de senadores e deputados aliados do Planalto, é preciso que a medida provisória seja debatida no Congresso Nacional. Até — fato que estava sendo pedido pela oposição — que o Planalto enviasse propostas para discussão e não decretos como forma de governar na "canetada".

Em aberto

A PEC do fim da reeleição não é prioridade no momento, de acordo com alguns senadores. O projeto nem sequer tem previsão de ser pautado para votação no plenário do Senado. Há uma expectativa de a PEC passar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes do recesso parlamentar, mas a ida ao plenário não tem data marcada.

Nuvens carregadas nas férias de Haddad

O aumento de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros amplia a coleção de desafios na área econômica do governo Lula. Com a decisão do Comitê de Política Monetária, a Selic chega ao maior nível desde julho de 2006 — coincidência ou não, durante o primeiro mandato do atual presidente. A fim de evitar mais desgastes políticos e dar algum alento a quem sofre com os juros escorchantes, o Copom anunciou uma "interrupção no ciclo de alta". Resta saber quando o brasileiro, longe do tecnicismo monetário, vai sentir algum alívio nas finanças.

Se é improvável que a inflação ceda a curto prazo, o custo de vida pode incomodar ainda mais o brasileiro com a derrubada dos vetos à lei das eólicas offshore. Caso a conta de luz venha mais salgada, como preveem especialistas do setor elétrico, há uma enorme possibilidade de o eleitor culpar o governo Lula — e não o Congresso Nacional — por mais essa mordida no bolso. Afinal, a vitrine do Executivo é mais aparente.

Por fim, ao retornar do merecido descanso, o ministro Haddad terá que avançar em soluções para o problema fiscal. O chefe da equipe econômica precisará lidar com um Congresso Nacional que, no discurso, defende a austeridade, mas, na prática, aprova medidas que pressionam as contas públicas.



Divergências

Um dos problemas apontados é o tempo de mandato de senadores. Na visão de alguns congressistas, cinco anos sem reeleição é pouco para uma Casa que define dirigentes de agências reguladoras e entidades importantes para o país. Além disso, é uma eleição "ingrata" porque é difícil e não tem relevância popular, apesar da grande responsabilidade. "Não vai valer a pena", observa um senador. Parlamentares têm destacado que, em outros países, o mandato de senador é duas vezes ou até mesmo três vezes maior que o de um deputado.

Tem que bancar

O projeto de devedor contumaz — aprovado não só por congressistas, mas pelo Tribunal de Contas da União, Ministério da Fazenda e Casa Civil — está parado no Senado. O relator do projeto, líder do União Brasil na Casa, Efraim Filho (PB), defende que o pedido deve vir do governo. "Davi Alcolumbre tem mil projetos para escolher os que serão votados na semana. A Fazenda tem que ligar para ele e dizer que é prioridade do governo a matéria", disse.

Bets em baixa?

As bets têm perdido cada vez mais apoio dentro do Congresso Nacional, de acordo com parlamentares. Tem senador afirmando pelos corredores que, se surgir projeto propondo o fim das bets, ele é aprovado no Senado sem problema. O próprio ministro da Fazenda já defendeu que o modelo de jogos precisa ser repensado. "Não geram emprego", segundo o chefe da equipe econômica. Apesar disso, o Senado engavetou a CPI das Bets.

Vai ficar de fora?

Tema espinhoso no debate sobre gastos públicos, o supersalário foi evitado na Medida Provisória enviada pelo governo na semana passada. Mas há quem insista em trazer o assunto à baila. O partido Novo apresentou ontem uma emenda à MP para combater os supersalários e penduricalhos do serviço público. A emenda quer restringir o conceito de verba indenizatória e extinguir gradualmente, até 2027, indenizações que estiverem fora do escopo da proposta.

ESCÂNDALO DO INSS

Briga para ter controle da CPI

Governo e oposição se movimentam para dar as cartas no colegiado, que só toma forma em agosto, após o recesso parlamentar

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

Depois de não conseguir evitar que a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investigará as fraudes contra aposentados e pensionistas da Previdência fosse instalada, o governo se mobiliza para tentar controlar os trabalhos do colegiado — e evitar um desgaste ainda maior, que pode respingar nas eleições gerais de 2026. O esforço é para confirmar o senador Omar Aziz (PSD-AM) na presidência da CPMI e encontrar um relator, a ser indicado pela Câmara, que trabalhe com neutralidade, e cujo posto deve ser entregue a algum parlamentar do Centrão.

A possibilidade da indicação de Aziz para a presidência da comissão seria parte da articulação entre o Palácio do Planalto e o presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP) — uma forma de compensar a pressão feita pela oposição, que levou à instalação da CPMI. O colegiado deve começar a ser formatado em agosto, quando o Legislativo volta do recesso. Os bolsonaristas, porém, veem mais uma janela de oportunidade para continuar desgastando o governo. Tanto que o nome que começa a ser ventilado para assumir a relatoria é o do deputado Coronel Chrisóstomo (PL-RO) — que, inclusive, apresentou um requerimento, semanas atrás, para a formação de uma comissão de inquérito para investigar, na Câmara, os descontos dos beneficiários da Previdência.

"Essas derrotas mostram uma tendência do governo Lula daqui para frente: está derretendo, na minha opinião, e vai continuar perdendo no Congresso. O governo está fraco, está fazendo o enfrentamento com o Congresso e está perdendo", avalia o deputado Sargento Fahur (PSD-PR).

Geraldo Magela/Agência Senado



Ex-secretário da Previdência de Bolsonaro, Marinho pode presidir comissão

André Correia/Agência Senado



Perfil governista de Aziz é algo que interessa ao Palácio do Planalto

No que depender do Palácio do Planalto, porém, a relatoria não será entregue a um bolsonarista. Busca alguém com um perfil semelhante ao de Aziz. Apesar de ser do PSD (detentor de postos na Esplanada dos Ministérios, mas cuja parte da bancada vota contrariamente ao Executivo), é declaradamente governista. Para isso, o Planalto intensificará as negociações com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Isso não quer dizer, porém, que os bolsonaristas assistirão a tudo de braços cruzados. No que depender deles, um nome surge forte para confrontar a indicação de Aziz: o senador Rogério Marinho (PL-RN), um dos principais articuladores para a instalação do colegiado e ex-secretário especial da Previdência (de 2019 a 2020), no governo de Jair Bolsonaro.

O requerimento da CPMI conta com a assinatura de 293 parlamentares, sendo 249 deputados e 44 senadores. Destes, 82 são da base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — com 21 senadores e 60 deputados de partidos com cargos no governo federal endossaram a iniciativa.

Desarticulação

Mas há sinais de que há uma desarticulação dos governistas no Congresso. Isso pôde ser constatado na sessão da Câmara, de quarta-feira. Apesar de ser semipresencial, foi tomada pela oposição, que compareceu em peso. Em defesa do Palácio do Planalto, somente a deputada Erika Kokay (PT-DF) a rebater os bolsonaristas. Ela chegou a falar na tribuna por seis vezes, em um período de 3h41.

Erika, porém, negou que as vitórias da oposição representem uma fraqueza do governo, tal como a derrubada dos vetos presidenciais à lei que visava estimular a geração de energia eólica offshore e que pode jogar sobre os contribuintes um custo de R$ 197 bilhões até 2050. Considera que os parlamentares oposicionistas têm atuado para proteger os interesses dos mais ricos.

"Eles têm uma resistência imensa de colocar o rico no Orçamento. Eles são contra taxar as grandes fortunas. Quando dizem 'nenhum imposto a mais', não é nenhum imposto para quem tem muito dinheiro no Brasil", disse ao **Correio**.

Para a deputada, o governo tem compromisso com o equilíbrio fiscal, mas que deve estar atrelado à justiça social. Segundo Erika, à oposição interessa punir os mais pobres, como a proposta para desvincular as aposentadorias do reajuste do salário mínimo. "Enquanto isso, eles constroem um cordão de proteção às fortunas", criticou.

Inquérito é aberto no STF

» MAIARA MARINHO

O Supremo Tribunal Federal (STF) instaurou um inquérito sobre os descontos irregulares de benefícios de aposentados e pensionistas da Previdência Social. Isso indica que as investigações da Polícia Federal (PF) chegaram a alguém com prerrogativa de foro. A relatoria é do ministro Dias Toffoli.

Embora este seja o primeiro inquérito sobre os descontos irregulares nos benefícios, outros processos tramitam na Corte — entre eles duas ADPFs (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental), também sob a relatoria de Toffoli.

Uma das arguições ajuizadas em 9 de junho é do PP — partido do ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (AL). Solicita à Corte que determine à Previdência que apresente um plano de ação sobre como será feito o ressarcimento aos beneficiários, além de solicitar que o INSS informe um prazo para a restituição integral dos valores descontados. O instituto, por sua vez, contra-argumenta que enquanto as investigações são realizadas, não é possível estipular o montante descontado indevidamente de aposentados e pensionistas.

A ADPF 1236, ajuizada pela Advocacia-Geral da União (AGU) em 12 de junho, pede ao Supremo a suspensão dos processos que tramitam na Corte sobre descontos associativos e que tenham o INSS e a União como parte processada. Toffoli determinou a suspensão dos pedidos de indenização de todos os lesados pelos descontos irregulares e convocou para dia 25 uma audiência de conciliação.

Eufrázio

SOCIEDADE

Levantamento elaborado pelo banco suíço UBS mostra que o Brasil tem mais de 400 mil pessoas com fortunas em dólar, enquanto a nação apresenta um Coeficiente de Gini que confirma a desigualdade

Um país líder em milionários na AL

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O Brasil é o país com maior número de milionários da América Latina e a nação mais desigual do mundo. Isso é o que confirma o relatório *Global Wealth Report 2025*, publicado ontem pelo banco suíço UBS. Segundo a pesquisa, que analisou indicadores de renda das pessoas de 56 países, o Brasil tem 433 mil milionários em dólar e um Coeficiente de Gini — índice que mede desigualdades (quanto mais perto de 1, maior a concentração de renda) — de 0,82.

De acordo com o ranking de milionários elaborado pelo UBS, o México vem abaixo do Brasil, com 399 mil pessoas com renda maior que US$ 1 milhão. No quesito desigualdade, enquanto o Brasil lidera o ranking, a Rússia aparece em segundo e a África do Sul é o terceiro país com maior distância entre classes sociais no mundo. O Índice de Gini da Rússia é 0,82 e o da África do Sul, 0,81 — de acordo com o relatório do UBS.

O levantamento também mostrou que a riqueza pessoal total global aumentou 4,6%, em 2024, em termos de dólares norte-americanos. Esse crescimento foi predominantemente impulsionado pela América do Norte (Estados Unidos, México e Canadá), beneficiada por uma moeda estável e mercados financeiros otimistas, enquanto regiões como Europa Ocidental e América Latina viram sua riqueza encolher em relação a 2023. Os dois continentes encolheram, respectivamente, 4,3% e 1,54%. Segundo o levantamento do UBS, os EUA e a China, em conjunto, respondem por mais da metade de toda a riqueza pessoal na amostra do relatório.

Em comparação com o relatório de 2024, em todo o planeta houve mais de 680 mil novos milionários em dólar norte-americano. Os EUA continuam sendo o principal lar desses milionários, abrigando 23.831 milhões deles, o que representa 39,7% do total global das pessoas que têm mais de US$ 1 milhão.

Ed Alves/CB/D.A Press



De acordo com o índice utilizado no levantamento, quanto mais perto de 1, maior a concentração de riqueza e do aprofundamento do abismo social

Herdeiros

O relatório *Global Wealth Report 2025* também refere-se ao fato de que boa parte da fortuna dos milionários no mundo são oriundas de heranças. Segundo o levantamento, é possível que haja "grande transferência de riqueza" total de mais de US$ 83 trilhões a ocorrer, globalmente, em até duas décadas e meia.

Deste total, mais de US$ 74 trilhões serão transferências "verticais". Isso representa que será passada entre gerações (por exemplo, de pais para filhos) e cerca de US$ 9 trilhões serão transferências "horizontais" (por exemplo, entre cônjuges). Paul Donovan, economista-chefe da UBS Global Wealth Management, frisa que a transferência de riqueza é uma tendência, em meio a um cenário de altos níveis de dívida governamental.

Já na avaliação de Geraldo Biasoto, professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), o relatório da UBS mostra uma extrema desigualdade de riqueza no Brasil. Segundo ele, essa condição é "impulsionada por altas taxas de juros".

"No Brasil, o relatório mostra que há muito milionário, só que não tem muito empresário. Esse rico tem a favor o fato de conseguir dinheiro no banco rendendo a juros reais de 9% ao ano", observa o professor.

Segundo Biasoto, que é ex-coordenador de política fiscal do Ministério da Fazenda, a alta da taxa básica de juros (Selic) — elevada, ontem, a 15% ao ano pelo Comitê de Política Econômica di Banco Central (BC) — provoca uma espécie de rolo compressor da "riqueza velha se transformando e absorvendo recursos dentro do conjunto da economia". Isso, de acordo com o professor da Unicamp, faz com que investimentos em "riquezas reais" ou em "planta produtiva" só sejam interessantes se renderem pelo menos 9% de juro real ao ano, o que desestimula a produção e o investimento produtivo.

» Leia mais na página 7



O relatório mostra que há muito milionário, só que não tem muito empresário. Esse rico tem a favor o fato de conseguir dinheiro no banco rendendo a juros reais de 9% ao ano"

Geraldo Biasoto,
professor do Instituto de Economia da Unicamp

DITADURA MILITAR

AGU indenizará a família de Vladimir Herzog

A Advocacia-Geral da União (AGU) anunciou, ontem, que assinará um acordo judicial para o pagamento de indenização aos parentes de Vladimir Herzog — assassinado em instalações do Exército na ditadura militar. O ato simbólico será realizado dia 26, em São Paulo. A família do jornalista deverá receber R$ 3 milhões em danos morais e valores retroativos da reparação econômica. O acordo será feito no âmbito da ação judicial na qual a família processou a União em busca da reparação.

De acordo com o advogado-geral da União, Jorge Messias, a celebração do acordo demonstra o compromisso do órgão com a reparação das violações dos direitos humanos ocorridas durante a ditadura. "Dirimir conflitos de maneira consensual e promover a justiça histórica, além de serem mandamentos da nossa Constituição, são compromissos éticos da AGU", afirma Messias.

Herzog era diretor de jornalismo da TV Cultura em outubro de 1975, quando foi procurado por militares na emissora e, um dia depois, compareceu espontaneamente à sede do Destacamento de Operações de Informação–Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi/SP), na Vila Mariana, em São Paulo. Nas instalações, foi torturado e assassinado e os militares criaram uma falsa cena de suicídio.

Na missa de sétimo dia, na Catedral da Sé, no Centro de São Paulo, uma multidão com mais de 8 mil pessoas compareceu para o ato ecumênico. O episódio ficou marcado como um símbolo de luta contra a ditadura e pela volta da democracia.

Acervo/Instituto Vladimir Herzog



Vlado apresentou-se expontaneamente, mas foi torturado e assassinado

Reparação

A mais recente reparação ocorreu em 22 de maio, quando a Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania concedeu a anistia política à ex-presidente Dilma Rousseff. Admitiu, oficialmente, as violações de direitos que ela sofreu na ditadura militar. O colegiado também concordou com o pagamento de uma indenização de R$ 100 mil, em parcela única, conforme preveem com os critérios estabelecidos pela Lei 10.559/02 — que regulamenta a reparação aos perseguidos políticos no Brasil.

A solicitação de Dilma era considerada uma das mais simbólicas da atual composição do colegiado, que acompanhou o conselheiro Rodrigo Lentz, relator do processo. A ex-presidente, que atualmente está à frente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, o banco do Brics) e mora na China, foi presa em 1970, aos 22 anos, por integrar organizações de resistência à ditadura. Ela foi submetida a tortura física e psicológica, impedida de concluir o curso de economia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Depois de deixar a prisão, Dilma mudou-se para o Rio Grande do Sul e, em 1975, começou a trabalhar na Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul. Porém, continuou sendo monitorada pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) até o final de 1988 e perseguida por seu posicionamento político de críticas e oposição ao governo militar. Em 1977, o então ministro do Exército, general Silvio Frota, divulgou uma lista do que chamou de "comunistas infiltrados", que incluía o nome de Dilma. Acabou demitida.

O processo do pedido de anistia foi iniciado em 2002, mas ficou suspenso enquanto Dilma exerceu cargos no Poder Executivo. Retomado em 2016, depois do impeachment, a solicitação foi indeferida em 2022, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

MEIO AMBIENTE

RS volta a sofrer com chuvas e inundações

Duas mortes e um desaparecimento foram confirmados pelas autoridades do Rio Grande do Sul, em decorrência das chuvas que atingem o estado desde segunda-feira. O cenário repete o do ano passado: destruição, medo e urgência e nos mesmos municípios. As precipitações superam os 100mm em diversas cidades e 300mm em alguns locais, provocando enchentes, deslizamentos, quedas de árvores, bloqueios de rodovias e evacuações emergenciais.

Entre os rios que transbordaram estão Jaguari, Ibicuí, Vacacaí e Vacacaí Mirim. O Jacuí também superou a cota de inundação. Diversas cidades, como Canoas, voltaram a viver o temor das enchentes. Uma nova cheia do Guaíba, na região metropolitana, não está descartada.

Em Candelária, no Vale do Rio Pardo, uma mulher de 54 anos morreu depois de o carro onde estava ser levado pela força da correnteza de um arroio. O marido, de 65 anos, que também estava no veículo, segue desaparecido. O corpo da mulher foi localizado pelos bombeiros na segunda-feira.

Já na Serra Gaúcha, Mário César Trielweiler Gonçalves, de 22 anos, morreu depois que o carro em que dirigia foi arrastado pelas águas do Rio Caí — que atingiu, ontem, o nível de inundação, com 10m, e subia 14cm por hora até o fechameto desta edição. A morte ocorreu pela manhã, na ponte que liga a Linha Sebastopol, em Caxias do Sul, ao município de Nova Petrópolis. Fragilizada desde os danos causados nas enchentes de maio de 2024, a cabeceira da estrutura teve uma parte destruída pela força do rio.

A ligação entre os dois municípios pela BR-116 já havia sido comprometida anteriormente. A nova cheia fez com que a base da ponte voltasse a ser atingida com intensidade, comprometendo ainda mais a estrutura e interrompendo o tráfego local.

Prejuízos

Segundo levantamento da Defesa Civil estadual, até o momento ao menos 58 municípios já registram prejuízos relacionados ao temporal. Casas alagadas, famílias desalojadas, pontes destruídas e escolas com aulas suspensas marcam o rastro de destruição provocado pela chuva constante e volumosa. Equipes do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil e das prefeituras atuam em regime de emergência, enquanto o estado permanece em alerta máximo.

A força das chuvas obrigou seis municípios a acionarem planos de contingência diante da elevação rápida do nível do Rio Taquari. As cidades de Bom Retiro do Sul, Taquari, Cruzeiro do Sul, Arroio do Meio, Estrela e Lajeado iniciaram ações preventivas nas últimas horas. As informações são das defesas civis dos vales do Taquari e Rio Pardo. O Rio Taquari atingiu a cota de inundação de 19m ontem e continuava a subir 25cm por hora.

Em Lajeado, algumas famílias precisaram ser removidas de suas casas e deslocadas para o Parque do Imigrante. Já em Estrela, uma pessoa portadora de deficiência física e em cadeira de rodas foi retirada de uma área considerada de risco. A medida visa a proteger moradores mais vulneráveis diante da ameaça de alagamento em áreas próximas do rio.

O avanço das chuvas em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, já afeta de forma direta a rotina de aproximadamente 100 mil pessoas. Alagamentos, bloqueios no transporte público, vias intransitáveis e prejuízos em áreas residenciais têm alterado o cotidiano da população. Segundo a Defesa Civil municipal, 430 moradores precisaram deixar as residências por causa da elevação das águas.

Economia

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na quarta-feira
0,09% São Paulo
0,1% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
137.799 — 138.716
13/6 16/6 17/6 18/6

Dólar
Na quarta-feira
R$ 5,500
(+0,07%)

Últimos	
12/junho	5,542
13/junho	5,541
16/junho	5,486
17/junho	5,496

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R$ 6,312

CDI
Ao ano
14,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,82%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31
Março/2025	0,56
Abril/2025	0,43
Maio/2025	0,26

CONTROLE DA INFLAÇÃO

Selic dispara a 15% e empresários reagem

Brasil segue em segundo lugar entre os maiores juros do mundo. A decisão, para federações empresariais, impede o crescimento

» ROSANA HESSEL

O Banco Central voltou a elevar os juros ontem, e reforçou a preocupação com o aumento das incertezas nos mercados externo e interno. O Comitê de Política Monetária (Copom) da instituição decidiu subir a taxa básica da economia (Selic) pela 7ª vez consecutiva, para 15% ao ano, renovando o maior patamar em quase 20 anos. A decisão foi unânime e veio em linha com a curva de juros futuros do mercado, que apontava, ontem, a Selic em 15% ao ano.

No comunicado da quarta reunião do ano do Copom, o BC sinalizou que pode interromper o ciclo de aperto monetário, iniciado em setembro de 2024, daqui a 45 dias, na reunião do Comitê de julho. A nova taxa mantém o Brasil na vice-liderança do ranking de juros reais (descontada a inflação) elaborado pela MoneYou e a Led Intelligence, atrás apenas da Turquia.

O colegiado alertou, na nota, que será necessário que os juros continuem em um patamar elevado por um período "bastante prolongado", pois a projeção para a inflação oficial situa-se acima da meta, de 3%, "no atual horizonte relevante da política monetária". "Em se confirmando o cenário esperado, o Comitê antecipa uma interrupção no ciclo de alta de juros para examinar os impactos acumulados do ajuste já realizado, ainda por serem observados, e então avaliar se o nível corrente da taxa de juros, considerando a sua manutenção por período bastante prolongado, é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta", destacou.

O Copom reforçou a preocupação com a piora das contas públicas e avisou que "segue acompanhando com atenção como os desenvolvimentos da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros" e ressaltou que "o cenário segue sendo marcado por expectativas desancoradas e inflação elevada".

Pelas novas projeções do Banco Central, a inflação oficial medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve encerrar 2025 em 4,9%, abaixo da mediana das previsões do mercado, de 5,32%, mas acima da estimativa da reunião do Copom de maio, de 4,8%, ambas acima do teto da meta, que é 4,5%. Confirmada qualquer dessas estimativas, o BC vai descumprir a meta pela 9ª vez consecutiva desde o início do regime de metas. E, para 2026, o atual horizonte relevante da política monetária, a perspectiva do BC para o IPCA foi mantida em 3,6% — abaixo da mediana das estimativas do mercado, de 4,50%, no limite superior da meta.

Divisão

O mercado estava dividido sobre a decisão do Copom, com metade apostando na manutenção e a outra em mais um aumento na taxa Selic, mas havia um consenso de que os juros devem seguir elevados por um período mais prolongado, como sinalizou a nota do BC.

Na avaliação de Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, a decisão do Copom mostrou "um BC mais comprometido com a convergência da inflação". Ele destacou que o comunicado mostrou que o BC considerou, na decisão, essa maior preocupação com a convergência da inflação para o centro da meta porque o balanço de riscos segue desfavorável.

"Existe muita preocupação com o nível do câmbio, com a inflação corrente, principalmente, a parte de serviços e com as expectativas de inflação. Isso justifica uma postura cautelosa na condução da política monetária", afirmou Padovani. Ele apostava na manutenção da taxa Selic e já elevou para 15% anuais a previsão para os juros básicos no fim deste ano.

Apesar de ter acertado o resultado da reunião do Copom, Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, não comemorou mas elogiou a decisão do Banco Central. "Esse é o tipo de coisa que a gente queria errar, porque piorar juros, piorar a inflação, é tudo o que a gente não quer para o país. O BC foi no caminho correto. Tinha que aumentar os juros", afirmou.

Contudo, Vale reconheceu que ainda vai ser difícil para a autoridade monetária conseguir fazer a inflação convergir para o centro da meta, de 3%, e, por conta disso, elevou para 15% a previsão para a Selic no fim deste ano e espera os juros básicos entre 13,5% e 14% ao ano, no fim de 2026.

O economista da MB destacou que, para a inflação convergir para o centro da meta, seria preciso uma taxa de juros acima de 15%. "Obviamente, isso não vai acontecer e vamos ver o IPCA, durante o período eleitoral de 2026, ficando em 4,5%. O Banco Central vai ter que trabalhar, de fato, com um período longo de taxa elevada para conseguir trazer essa inflação para baixo. Mas trazer essa inflação para baixo, cada vez mais, me parece essa inflação de 4,5%", afirmou.

Piora fiscal

Economistas fizeram alerta sobre a piora do quadro fiscal devido à recente crise entre Legislativo e Executivo por conta do episódio do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O estrategista da RB Investimentos, Gustavo Cruz, destacou que o desempenho da curva de juros futuros será o termômetro da reação do mercado daqui para frente e ele não demonstrou confiança de que ela poderá cair mesmo com o BC aumentando os juros.

"Agora, a gente não vê uma queda relevante nos juros no futuro. Ou seja, existe uma desconfiança tão grande em relação à parte fiscal, que mesmo com o choque extremo de juros no curto prazo, não se lê um efeito tão grande assim na inflação para os próximos anos. Existe uma leitura de conveniência com o fiscal desarrumado que necessitaria de juros altos, mesmo no longo prazo", explicou.

Eduardo Velho, economista-chefe da Equador Investimentos, também reconheceu que a alta dos juros era inevitável, especialmente devido à piora do quadro fiscal. "Os impulsos fiscais têm ganho, recentemente preponderância, nas decisões do governo, que tenta compensar com aumento da arrecadação, mas que tem sido frustrada ou mesmo adiada pelo Congresso", afirmou.

Velho destacou que o grau de persistência inflacionária mantém o IPCA rodando na casa de 4,6%, acima do teto da meta para 2026, e, na avaliação dele, o dólar não deve se manter nessa dinâmica mais favorável para a inflação. "Avaliamos que, no mínimo, a taxa Selic permanecerá em 15% ao ano, pelo menos, até o fim deste ano, mas devemos ressaltar que o Banco Central ressaltou que não hesitaria em continuar o ajuste restritivo. Por isso, a curva curta dos juros do DI deve seguir em alta na sexta-feira", afirmou.

Setor produtivo

Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva evitou fazer críticas ao BC pelo novo aumento da taxa Selic, entidades do setor produtivo fizeram um alerta sobre o impacto negativo dos juros básicos de 15% ao ano sobre a produção industrial.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) considerou "inadmissível" a decisão do Copom e afirmou que cada aumento dos juros "é um golpe adicional na capacidade de produção e de o país crescer de forma sustentável". Segundo a entidade, a falta de confiança do setor "é alarmante", pois o Índice de Confiança do Empresário Industrial fechou o primeiro semestre de 2025 no campo pessimista, "sinalizando um risco claro para os investimentos no Brasil". A Firjan também reconheceu que o governo precisará resolver os problemas fiscais, para conter o retorno do aumento do risco-país. "Sem flexibilidade fiscal, o Estado continuará limitado a administrar emergências e impossibilitado de projetar soluções estruturantes para o futuro. Persistir nessa trajetória significa comprometer a estabilidade do Brasil, manter o risco-país elevado e dificultar a redução sólida da taxa de juros. É fundamental que o país adote medidas que priorizem o crescimento sustentável e a confiança no futuro", completou.

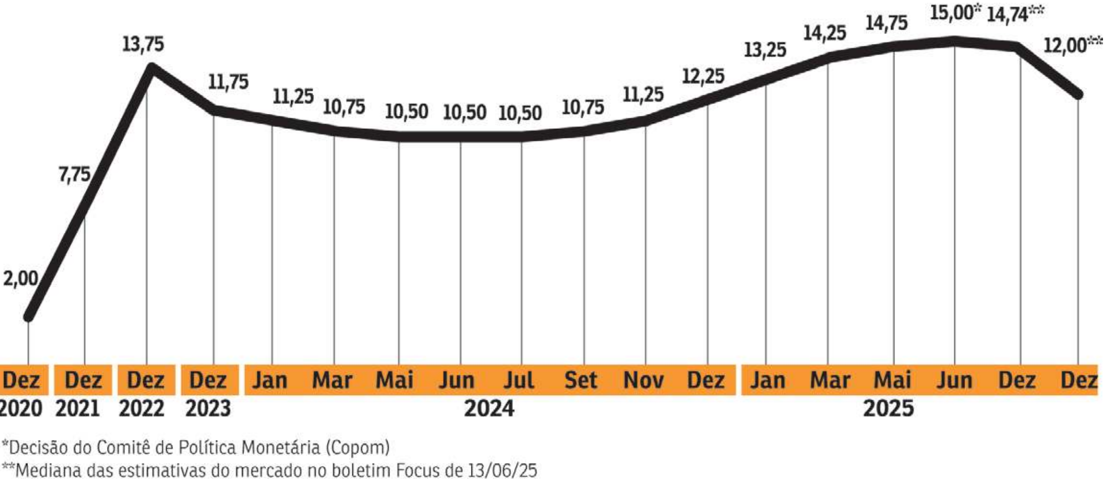
A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) também criticou a decisão do Copom e a condução da política monetária, apesar dos sinais recentes de desaceleração da atividade econômica e do IPCA. Embora reconheça a importância do controle da inflação para a estabilidade econômica, a entidade fez um alerta de que "essa medida pode restringir ainda mais os investimentos produtivos, além de ampliar os custos de produção, reduzir a competitividade da indústria brasileira, e levar a impactos negativos sobre a geração de empregos e a renda das famílias".

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) não poupou críticas à decisão do Copom e classificou de "injustificada" e ainda fez um alerta de que a medida "vai agravar as condições de competitividade do setor produtivo". "Não lidávamos com um patamar tão alto desde 2006. A irracionalidade dos juros e da carga tributária já está sufocando a capacidade dos setores produtivos, que já lidam com um cenário conturbado e possibilidade de aumento de juros e custo de captação de crédito. É um contrassenso o Banco Central se manifestar contra o aumento do IOF enquanto decide aumentar a taxa de juros. Aonde se quer chegar?", questionou Ricardo Alban, presidente da CNI, em nota da entidade.

Aperto monetário

O Banco Central decide manter/interromper ciclo de aumento da taxa básica da economia (Selic) e aumenta/mantém para 15%/14,75% ao ano

EVOLUÇÃO DOS JUROS BÁSICOS
Reunião Copom Taxa Selic (Em % ao ano)



*Decisão do Comitê de Política Monetária (Copom)
**Mediana das estimativas do mercado no boletim Focus de 13/06/25

REGIME DE METAS
Desde o início do regime de metas, em 1999, o Banco Central não cumpriu seu principal objetivo oito vezes. Neste ano, caminha para o 9º ano em que a meta de inflação não será cumprida

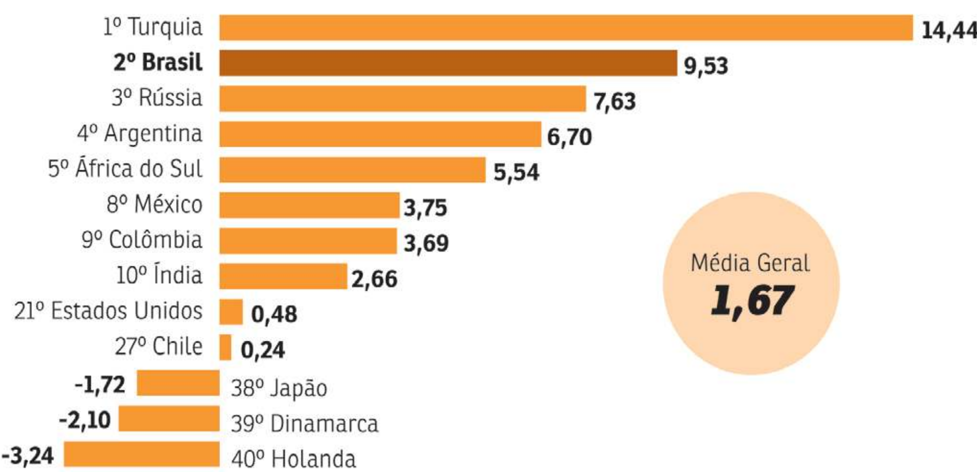
- Ano em que o piso da meta de inflação foi rompido
- Anos em que o teto da meta de inflação foi superado
- Previsão de novo estouro do teto da meta de inflação

ANO	META	PISO-TETO	IPCA
2010	4,50	2,50-6,50	5,91
2011	4,50	2,50-6,50	6,50
2012	4,50	2,50-6,50	5,84
2013	4,50	2,50-6,50	5,91
2014	4,50	2,50-6,50	6,41
2015	**4,50**	**2,50-6,50**	**10,67**
2016	4,50	2,50-6,50	6,29
2017	**4,50**	**3,00-6,00**	**2,95**
2018	4,50	3,00-6,00	3,75
2019	4,25	2,75-5,75	4,31
2020	4,00	2,50-5,50	4,52
2021	**3,75**	**2,25-5,25**	**10,06**
2022	**3,50**	**2,00-5,00**	**5,79**
2023	3,25	1,75-4,75	4,62
2024	**3,00**	**1,50-4,50**	**4,83**
2025*	**3,00**	**1,50-4,50**	**5,25****
2026*	3,00	1,50-4,50	4,50**

Desde 2025, a meta se refere à inflação acumulada em 12 meses, apurada mês a mês, conforme estabelecido pelo Decreto nº 12.079, de 26/06/2024.
**Mediana das estimativas do mercado no boletim Focus de 13/06/25

NO TOPO
Brasil segue na vice-liderança do ranking de juros reais (descontada a inflação) entre 40 países pesquisados em levantamento da MoneYou com a Lev Intelligence

Taxa de juro real — Em %alta de 0,25



Fontes: Banco Central e MoneYou e Lev Intelligence

» Na contramão, Fed mantém juros

Em mais uma "super quarta" de decisões sobre juros no Brasil e nos EUA, o Banco Central brasileiro foi na contramão do Fomc, comitê de política monetária do Federal Reserve (Fed, banco central norte–americano). Ontem, o Fed manteve a taxa básica entre 4,25% e 4,50% ao ano e, mais uma vez, ingonrou as pressões do presidente Donald Trump. No comunicado após a reunião, o Fed reforçou a preocupação com a inflação permanecer acima da meta de 2%. Trump chegou a chamar o presidente do Fed, Jerome Powell, de "estúpido".

Eufrázio

ENERGIA / Derrubada de vetos pelo Congresso impõe um custo adicional de R$ 197 bilhões até 2050, que serão incorporados às tarifas de energia. Valor poderá ser maior, caso outros vetos caiam

"Jabuti" custará mais caro

» RAFAELA GONÇALVES

Reprodução/freepik



Aditivo colocado na Lei das Eólicas Offshore prevê que os contratos das térmicas a carvão que venceriam em 2028 sejam renovados até 2050

Ao derrubar os vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na lei que regulamenta a instalação de eólicas no mar, o Congresso conseguiu prorrogar incentivos para fontes de energia que sequer foram construídas e os subsídios podem se estender para alternativas mais caras e poluentes.

Na última sessão antes do recesso, os parlamentares mantiveram a prorrogação por 20 anos dos subsídios concedidos para pequenas hidrelétricas e parques de energia de biomassa e de energia eólica que estão sob as regras do Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).

O dispositivo é apenas um dos "jabutis" — jargão do Legislativo para trechos que pegam carona no projeto original sem relação direta com a pauta — vetados pelo Executivo. A prorrogação dos subsídios para as pequenas hidrelétricas, que teve o veto derrubado pelos congressistas, já impõe um custo adicional de R$ 197 bilhões até 2050, valor que será incorporado às tarifas de energia e repassado aos consumidores, de acordo com a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). "Trata-se de uma penalização injusta, especialmente para os brasileiros mais vulneráveis, que já arcam com uma conta de luz pressionada por subsídios e encargos setoriais", disse a entidade em nota.

Segundo a associação, os dispositivos vetados que não foram analisados pelo Congresso "podem gerar impactos ainda mais graves para os consumidores". "Essa movimentação legislativa escancara uma realidade preocupante: interesses políticos e setoriais têm se sobreposto ao interesse público. Em vez de um debate técnico, voltado ao impacto real dessas medidas na economia e no bolso do cidadão, parte do Congresso optou por um gesto político de oposição ao governo federal — ainda que isso implique impor mais custos à população", reiterou a Abradee.

O Congresso ainda vai discutir a obrigatoriedade de contratação de termelétricas a carvão e gás natural, outro ponto vetado pela Presidência e que tem por traz um forte lobby.

Os contratos das térmicas a carvão vencem em 2028. O trecho vetado, que ainda está em jogo a depender do Legislativo, prevê a renovação de contratos até 2050, com inflexibilidade de 70% dos dias do ano, nos leilões de reserva de capacidade. O argumento é de que a medida garante a segurança do abastecimento de energia e busca evitar o desligamento dessas usinas. No entanto, é considerada um atraso para a transição energética em um país com abundância de fontes renováveis.



Trata-se de uma penalização injusta, especialmente para os brasileiros mais vulneráveis, que já arcam com uma conta de luz pressionada por subsídios e encargos setoriais"

Associação de Distribuidores de Energia, em nota

Empresários como Carlos Suarez, dono da Termogás, e os irmãos Joesley e Wesley Batista, donos da JBS e Âmbar Energia, são apontados como beneficiários diretos da renovação desses contratos.

Para a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), o cenário ainda exige atenção máxima. "A votação de terça-feira resultou no adiamento da decisão sobre os dispositivos mais críticos, justamente aqueles que instituem a contratação obrigatória de usinas térmicas a combustíveis fósseis e ampliam subsídios com forte impacto nas tarifas de energia elétrica. Esses itens seguem sob risco de aprovação em sessões futuras do Congresso", alertou a entidade em nota.

Também ficou de fora, até o momento, o trecho que prevê a extensão do prazo de subsídios para a geração distribuída. Somados aos incentivos ao gás natural inflexível e ao carvão mineral, a estimativa é de um impacto tarifário adicional de até 9% seja imposto aos consumidores. "A decisão de adiamento ocorrida mostra que a sociedade tem força quando se mobiliza. Mas os riscos ainda não passaram. Os dispositivos mais preocupantes seguem pendentes e exigem vigilância redobrada", destacou a FIEMG.

O custo da contratação de gás e a prorrogação dos contratos de carvão afetam diretamente o custo da energia no Brasil, além de impactar a renovação da matriz energética, conforme destacou o CEO da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (ABIHV), Fernanda Delgado. "Isso encarece a conta de luz, aumenta as despesas operacionais, pressiona as margens do setor e reduz a competitividade nacional. Reduz a competitividade em dois espectros: no aumento do custo e no diferencial renovável que diminuirá", disse ao **Correio**.

No momento em que os olhos do mundo estão voltados para o Brasil, como sede da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP 30, a medida também pode representar um retrocesso nas sinalizações do país. Para Delgado, "é preciso que a política energética esteja alinhada com os princípios de eficiência, sustentabilidade e custo justo para todos os setores produtivos. E que incentive de forma concreta a expansão de fontes limpas".

Cerca de 40% da conta de luz no Brasil é composta por encargos e subsídios, incluindo impostos. Esses valores podem variar dependendo da região e das políticas específicas de cada estado. O presidente-executivo da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), Rodrigo Ferreira, destacou que o impacto de qualquer prorrogação de incentivos é geral e afeta toda a cadeia de consumidores. "A energia elétrica está ficando impagável", afirmou.

"O cidadão, a população, a sociedade em geral já não aguenta mais esse tipo de interferência, que causa aumento de custos, sem uma explicação técnica que seja minimamente razoável. Não é razoável justificar esse incremento de custos, porque uma outra lei aumentava ainda mais os custos. Isso aí não é uma explicação razoável", emendou.

Está em análise no Legislativo o projeto de reforma do setor elétrico, que estabelece novos critérios para a Tarifa Social, ampliando a liberdade de escolha dos consumidores e redefinindo a divisão de custos entre os agentes do setor.

Segundo Ferreira, a expectativa é de que o Legislativo também seja sensível ao tema. "A gente espera que o Congresso não atue exclusivamente no aumento tarifário e no aumento da conta de energia. Que ele possa reequilibrar esse jogo, convertendo em lei a medida provisória da reforma do setor elétrico, porque ela sim traz um alívio na conta de luz para a sociedade brasileira", defendeu.

Brasil lidera transição energética na América

» VANILSON OLIVEIRA

O Brasil ocupa a 15ª colocação no Índice de Transição Energética (ETI), sendo referência na transição energética nas américas e no cenário global. Os dados do novo relatório do Fórum Econômico Mundial, divulgado ontem apontam que o país ficou à frente de economias como Reino Unido, que aparece na 16ª posição, e dos Estados Unidos, que ocupam o 17º lugar no ranking.

O relatório avaliou o desempenho de 118 países com base em 43 indicadores, que analisam aspectos como segurança energética, sustentabilidade, equidade, inovação, infraestrutura, educação, capital humano e o grau de comprometimento político. A nota final atribuída a cada país varia de zero a 100. O Brasil alcançou 65,7 pontos, resultado que se mantém acima da média global, que ficou em 56,9 pontos.

Na liderança global do ranking aparece a Suécia, com 77,5 pontos, seguida por Finlândia, com 71,8, Dinamarca, com 71,6, Noruega, que registra 71,5, e Suíça, com 71 pontos. Os países europeus seguem dominando as primeiras posições devido à maturidade de suas matrizes energéticas, baseadas em sistemas de baixo carbono, elevada eficiência e segurança energética consolidada.

O relatório destaca que o Brasil é protagonista no avanço da transição energética na América Latina, com progresso contínuo na adoção de fontes renováveis e na diversificação da matriz energética. Segundo o Fórum Econômico Mundial, os investimentos em energia limpa nos países emergentes superaram pela primeira vez, em 2024, a marca de 300 bilhões de dólares, o equivalente a aproximadamente 1,6 trilhão de reais, liderados por Índia e Brasil.

O documento também cita o Brasil como exemplo na busca por soluções inovadoras para o setor, destacando os leilões híbridos, que combinam energia solar e eólica, como estratégia de sucesso na expansão da geração limpa. A adoção desse modelo é apontada como fundamental para ampliar a segurança energética e acelerar a descarbonização da matriz elétrica nacional.

De acordo com o relatório, 65% dos países avaliados melhoraram seu desempenho no índice em 2025, com um avanço médio de 1,1% em relação ao ano anterior. Além disso, 28% das nações registraram melhorias nas dimensões de desempenho, que avaliam segurança, sustentabilidade e equidade. As maiores contribuições vieram de melhorias em infraestrutura, que cresceu 8,3%, e no fortalecimento do capital próprio, que avançou 5,8%, especialmente na Europa.

A Ásia também apresentou desempenho expressivo, puxada pela China, que subiu para a 12ª posição no ranking — o melhor resultado da história do país —, impulsionada por um aumento de 18,7% nos investimentos em energia limpa e avanços regulatórios da ordem de 2,6%. Já na África Subsaariana — região do continente africano localizada ao sul do Deserto do Saara —, os progressos foram impulsionados por maior compromisso político e expansão dos fluxos financeiros. A Nigéria protagoniza uma das maiores evoluções do ranking, saindo da 109ª colocação em 2016 para o 61º lugar em 2025.

Apesar dos avanços, o Fórum Econômico Mundial alerta que ainda há desafios significativos que dificultam a aceleração da transição energética no mundo. O relatório lista três prioridades urgentes: redefinir a segurança energética, superar gargalos de infraestrutura — que incluem entraves em licenciamento, falta de mão de obra qualificada e problemas na cadeia de suprimentos — e corrigir desequilíbrios nos fluxos de capital. Mais de 90% dos investimentos em energia limpa continuam concentrados nas economias desenvolvidas e na China, mesmo com as economias emergentes sendo responsáveis por mais de 80% do crescimento da demanda energética desde 2021.

Outra preocupação apresentada pelo relatório é que, mesmo com um volume recorde de 2 trilhões de dólares investidos globalmente em energia limpa até 2024, as emissões de gases de efeito estufa seguem em trajetória ascendente. No ano passado, o mundo registrou um recorde de 37,8 bilhões de toneladas de dióxido de carbono emitidas, evidenciando que os esforços atuais ainda são insuficientes para frear a crise climática.

Ranking da transição energética 2025

1º – Suécia	**77,5 pontos**
2º – Finlândia	**71,8 pontos**
3º – Dinamarca	**71,6 pontos**
4º – Noruega	**71,5 pontos**
5º – Suíça	**71,0 pontos**
6º – Áustria	**70,6 pontos**
7º – Letônia	**69,4 pontos**
8º – Holanda	**69,2 pontos**
9º – Alemanha	**68,8 pontos**
10º – Portugal	**68,6 pontos**
11º – Estônia	**68,0 pontos**
12º – China	**67,5 pontos**
13º – Islândia	**67,3 pontos**
14º – França	**67,1 pontos**
15º – Brasil	**65,7 pontos (1º na Am)**
16º – Reino Unido	**65,5 pontos**
17º – Estados Unidos	**65,5 pontos**
18º – Espanha	**65,2 pontos**
19º – Lituânia	**65,2 pontos**
20º – Israel	**64,8 pontos**

FRAUDE NO INSS

Vítimas receberão em uma só parcela

» RAPHAEI PATI

O presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Gilberto Waller Júnior, informou, ontem, que os ressarcimentos das vítimas pelos descontos indevidos de aposentadorias e pensões realizados nos últimos anos serão realizados em uma única parcela, com lotes a cada 15 dias, em data ainda a ser definida.

Em entrevista coletiva, que também contou com a presença do advogado-geral da União, Jorge Messias, Waller Júnior esclareceu ainda que não haverá uma ordem de prioridade para as devoluções e que todos que estiverem na mesma situação de vítima das fraudes serão pagos "integralmente" e de uma só vez. Também ressaltou que o INSS espera realizar o pagamento o quanto antes, embora ainda não haja uma data certa para isso ocorrer.

"O planejado hoje é que só temos calendário para pagamento em lotes, a cada 15 dias, aos nossos beneficiários. Ou seja, em um único mês, dois lotes de beneficiários serão pagos, para a gente poder, cada vez mais, ressarcir, indenizar e virar a página dessa situação tão feia que acometeu o INSS, que foi acometido por esses fraudadores e esses bandidos que ali fizeram", disse o presidente do INSS.

A crise no INSS começou no último dia 23 de abril, quando a Polícia Federal (PF) deflagrou a Operação Sem Desconto, que apontou descontos indevidos que chegaram ao valor de R$ 6,3 bilhões entre os anos de 2019 e 2024. Essas movimentações ilegais teriam ocorrido por meio de entidades associativas diretamente na folha de pagamentos de aposentados e pensionistas, no entanto, sem a autorização desses beneficiários.

Segundo Waller Jr., no momento da deflagração da operação Sem Desconto, a projeção da PF e da Controladoria-Geral da União (CGU) era de que 4,1 milhões de vítimas teriam sido atingidas ou potencialmente atingidas. Desde então, o INSS pediu para que 9,3 milhões de segurados informassem se tiveram um desconto autorizado, ou não. "Com isso, a gente tem a abertura do processo de contestação, e hoje, que a gente tem pouco mais de 30 dias funcionando o processo de contestação, chegamos a 3,2 milhões contestações, muito próximo dos 4,1 milhões projetados pela PF e CGU", disse o presidente do INSS.

O advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, destacou que houve êxito no trabalho realizado pelo governo federal até o momento e ressaltou que já foram bloqueados R$ 2,8 bilhões de doze entidades associativas enquadradas na Lei Anticorrupção, de 2013. "Passados 45 dias da eclosão desse grande escândalo, nós já temos um processo de responsabilização, com bloqueio cautelar das entidades, um plano de ressarcimento, mais de 3 milhões de aposentados e pensionistas já foram aos canais oficiais do governo indicar contestações de descontos indevidos", destacou.

O advogado-geral também ressaltou que foi enviado, ao Supremo Tribunal Federal (STF), um pedido de conciliação para viabilizar, "de forma célere, segura e prática", o plano de ressarcimento proposto pelo governo federal, que promete ressarcir todas as vítimas dos descontos indevidos feitos por essas entidades associativas.

"Nós queremos pagar e nós vamos pagar. Portanto, eu estou aqui, neste momento, conversando com os aposentados e pensionistas, mas pedindo também o apoio aos nossos colegas advogados para que orientem, que muitas vezes são clientes antigos, que têm relação com os advogados, a buscarem a via administrativa, porque é mais rápido, é mais barato, é mais célere e é mais seguro", reforçou.

Eufrázio

ORIENTE MÉDIO



Andrew Caballero-Reynolds/AFP

Trump enigmático, aiatolá desafiador



Andrew Caballero-Reynolds/AFP

Guia supremo do Irã descarta rendição incondicional e "paz imposta". Depois de presidente dos Estados Unidos afimar que "ninguém sabe" o que ele fará, imprensa americana revela aprovação dos planos de ataque. Republicano estaria à espera da renúncia do programa nuclear por Teerã

» RODRIGO CRAVEIRO

O aiatolá Ali Khamenei recusou a exigência de "rendição incondicional" feita por Donald Trump. "O presidente dos Estados Unidos nos ameaça. Com sua retórica absurda, exige que o povo iraniano se renda a ele. Eles deveriam fazer ameaças contra quem tem medo de ser ameaçado", declarou o guia supremo do Irã, em discurso televisionado. "A nação iraniana se opõe firmemente a uma guerra imposta, como se oporá firmemente a uma paz imposta. Esta nação nunca se renderá às ordens de ninguém", reiterou. E avisou: " Os americanos devem saber que qualquer intervenção militar implicará danos irreparáveis".

Horas depois da resposta de Khamenei, Trump adotou uma postura enigmática sobre o eventual envolvimento direto dos EUA na guerra. "Vocês nem sabem se eu vou fazer isso. Vocês não sabem. Eu posso fazer, eu posso não fazer. Quer dizer, ninguém sabe o que eu vou fazer", afirmou.

Os jornais *The Wall Street Journal* e *The Washington Post* divulgaram que Trump aprovou pessoalmente planos de ataque, mas estaria adiando a ordem para ver se Teerã colocaria fim ao programa nuclear. Os Estados Unidos são o único país detentor da bomba antibunker GBU-57 (leia nesta página), que pode ser usada para destruir as instalações subterrâneas da central nuclear de Fordow. No sexto dia de guerra, os iranianos voltaram a lançar mísseis hipersônicos, que, segundo a emissora estatal do Irã, "penetraram com sucesso as defesas do regime".

Uma declaração do ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, sinalizou uma brecha para uma saída pacífica. "O Irã age apenas em legítima defesa. Inclusive, diante da agressão mais escandalosa contra o nosso povo, o Irã até agora apenas tomou represálias contra o regime israelense e não contra os que o ajudam e instigam", escreveu o chanceler na rede social X. "Com a exceção do ilegítimo, genocida e ocupante do regime israelense, seguimos comprometidos com a diplomacia", acrescentou.

O titular da Casa Branca acrescentou que o Irã estava "a poucas semanas" de ter arma nuclear e traçou um cenário apocalíptico, caso isso ocorresse. "Venho dizendo há 20 anos, talvez mais, que o Irã não pode ter uma arma nuclear. (...) Acho que estavam a algumas semanas de ter uma. O Irã não pode ter uma arma nuclear, muita devastação. E eles a usariam", declarou. Trump comentou o desejo do presidente russo, Vladimir Putin, de mediar o conflito entre Irã e Israel. "De fato, ele se ofereceu para ajudar a mediar e eu lhe disse: 'Faça-me um favor, faça a sua própria mediação. Vamos mediar com a Rússia primeiro, ok?'", disse. "Eu disse: 'Vladimir, vamos mediar com a Rússia primeiro, você pode se preocupar com isso (a guerra no Oriente Médio) depois'", acrescentou. Putin negou ter recebido pedido de ajuda militar de Teerã.

O vice-chanceler russo, Sergei Ryabkov, advertiu os EUA a não atacarem o Irã, aliado de Moscou. "Essa seria uma medida que desestabilizaria radicalmente toda a situação", disse, segundo a agência Interfax. Em 12 de junho, primeiro dia da ofensiva israelense, a China admitiu "profunda preocupação com as potenciais consequências graves dessas ações".

Ahmad Gharabli/AFP



Moradoras de Ramat Gan, subúrbio na região leste de Tel Aviv, abrigam-se em estação ferroviária durante sexto dia de bombardeios iranianos



Vocês nem sabem se eu vou fazer isso. Vocês não sabem. (...) Quer dizer, ninguém sabe o que eu vou fazer"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos



Os americanos devem saber que qualquer intervenção militar implicará danos irreparáveis"

Aiatolá Ali Khamenei, guia supremo do Irã

Fotos: Força Aérea dos EUA



A bomba capaz de mudar a guerra

A única bomba convencional capaz de destruir as instalações nucleares subterrâneas do Irã, a GBU-57, é uma das principais ferramentas estratégicas dos Estados Unidos na guerra entre Israel e Irã. A ogiva antibunker de 13t e 6,6m de comprimento, que Israel não possui, pode penetrar dezenas de metros abaixo da superfície. A GBU-57 "foi projetada para penetrar até 61m no subsolo antes de explodir", indica o Exército americano. O que torna essa bomba tão eficaz é o detonador, construído para não ser ativado pelo impacto, mas quando a GBU-57 atinge uma cavidade aberta dentro da rocha, por exemplo. Esse armamento seria usado para destruir as centrífugas da usina nuclear iraniana de Fordow, armazenadas dentro de uma montanha.



A arma que semeia o terror

Construído pela Guarda Revolucionária Islâmica, o primeiro míssil balístico hipersônico iraniano foi batizado pelo próprio aiatolá Ali Khamenei de "Fattah-1'. O armamento é capaz de penetrar sistemas de defesa antiaérea avançados, graças à capacidade de operar fora da atmosfera terrestre. O Fattah-1 foi anunciado em novembro de 2022, no 11º aniversário de morte de Hassan Tehrani Moghaddam, conhecido como o pai da tecnologia de mísseis iranianos, e lançado pela primeira vez em junho de 2023. O míssil hipersônico chocou o mundo com a rapidez com que atinge o alvo, em vídeos divulgados pelas redes sociais: é capaz de viajar a uma velocidade entre Mach 13 e Mach 15 (15 mil km/h) e tem alcance máximo de 1.400km.

53%

Parcela de eleitores de Donald Trump que não apoiam um ataque americano ao Irã, segundo pesquisa feita pela revista *The Economist* e pelo site YouGov

Ameaças existenciais

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, declarou que seu país começou essa campanha "para remover duas ameaças existenciais ao Estado de Israel: a nuclear e a dos mísseis balísticos". "Estamos avançando passo a passo. Controlamos os céus de Teerã. Estamos atacando o regime dos aiatolás com grande força. Estamos atacando instalações nucleares, mísseis, centros de comando e os símbolos do regime", declarou em pronunciamento de vídeo. Netanyahu disse que líderes mundiais com quem tem conversado estariam "impressionados" com a "determinação" das forças israelenses e com a resiliência do povo judeu. "Quero agradecer ao presidente Trump por ser um grande amigo do Estado de Israel. "Agradeço por estar ao nosso lado e agradeço o apoio que os Estados Unidos nos oferecem na defesa do céu israelense", acrescentou.

Por sua vez, Israel Katz, ministro da Defesa, garantiu que "o tornado continua atingindo Teerã". "Caças da Força Aérea destruíram o quartel-general da Segurança Interna do regime iraniano, o braço repressivo central do ditador", escreveu em seu perfil na rede social X. "Como prometemos, continuaremos a danificar os símbolos e a atacar o regime dos aiatolás em todos os lugares." Ontem, no sexto dia de guerra, o Ministério da Saúde do Irã confirmava 224 mortos e 1.277 feridos. No entanto, um grupo de defesa dos direitos humanos baseado em Washington anunciou que os números reais são 585 mortos e 1.326 feridos, sob a justificativa de que o regime iraniano não tinha recebido a atualização. Do lado israelense, 24 pessoas morreram.

Gunther Rudzit, professor de relações internacionais da ESPM, vê consequências econômicas e militares em um cenário de entrada dos EUA na Guerra. "Em um primeiro momento, pode haver um aumento no preço do petróleo, ante o receio de ataques a navios que levam petróleo para a Europa e os Estados Unidos. Também existe o risco de bombardeios às bases americanas e atentados terroristas contra interesses ou cidadãos dos EUA pelo mundo inteiro", advertiu ao **Correio**. "Como não pode derrotar militarmente os americanos, o Irã usa estratégias assimétricas."

O iraniano Alex Vatanka, analista do Middle East Institute (em Washington), lembrou à reportagem que o Irã atua em domínio no qual não tem vantagem comparativa. "Khamenei sabe que esta não é uma guerra terrestre tradicional. Trata-se de um conflito com predominância de alta tecnologia, travado a uma distância de 1.100km, com ataques aéreos, drones, ciberataques e ataques de precisão assistidos por inteligência artificial (IA). Por isso, a estratégia inteligente agora é recuar e minimizar maiores danos", disse. Vatanka acredita que o Irã retornará à mesa de negociações com duas ofertas: o abandono do enriquecimento de urânio; e a disposição séria de repensar políticas de confronto com os EUA e com Israel.

Eufrázio

VISÃO DO CORREIO

Indenizar vítimas do zika é dever do Estado

Na última terça-feira, o Congresso Nacional derrubou o veto ao Projeto de Lei 3.974/2015, que garantia indenização de R$ 50 mil e pensão especial no valor de R$ 8.157,41, o equivalente ao teto da Previdência Social, à pessoa com deficiência permanente decorrente de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika. A decisão é um alívio às famílias que, há quase 10 anos, enfrentam dificuldades para garantir atendimento adequado às necessidades dos filhos vítimas da epidemia ocorrida entre 2015 e 2017.

No ano passado, o governo Lula havia vetado o projeto e editado a Medida Provisória nº 1.287/2025, que garantia uma indenização de R$ 60 mil (parcela única) aos afetados pela doença. A iniciativa do Executivo foi considerada inadmissível tanto pelas famílias afetadas quanto pela autora do projeto, a senadora Mara Gabrilli, que, desde 2014, quando era deputada federal, defendia uma reparação às vítimas da epidemia, provocada pelo mosquito *Aedes aegypti*, vetor não só do Zika, mas também da dengue e da chicungunha. A derrubada do veto foi, segundo a senadora, acolhida pelo governo federal.

Segundo especialistas, não há uma estimativa do número total de casos de zika confirmados no país. O Ministério da Saúde informa que foram registradas ocorrências em Roraima, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Paraná. Mas os casos no Nordeste chamaram a atenção, colocando a região em evidência. A falta de saneamento básico adequado é visto como um dos principais fatores que facilitam a proliferação do vírus *Aedes aegypti*.

Para a senadora, a epidemia do Zika "não foi uma tragédia natural. Foi uma tragédia anunciada, consequência direta da omissão do Estado em oferecer o básico: água limpa, coleta de lixo e saneamento". No período entre 2015 e 2017, mais de 1,5 milhão de pessoas foram vítimas do vírus. Nesse intervalo de tempo, foram registrados 12.716 casos suspeitos de crianças que nasceram com a síndrome congênita do zika vírus. Pelo menos 3.500 bebês contraíram deficiências físicas, intelectuais, visuais, auditivas e neurológicas. A maioria das vítimas vive no Nordeste. Mais de 4,5 mil crianças nasceram com microcefalia desde 2015, e são recorrentes os casos de mulheres que foram abandonados pelos parceiros em razão do nascimento dos filhos com necessidades especiais.

No ano passado, mais de 340 mil brasileiros foram internados e 11.500 morreram vítimas de doenças adquiridas devido às condições inadequadas do ambiente em que vivem, segundo a pesquisa "Saneamento é saúde", divulgada pelo Instituto Trata Brasil. Entre os diferentes protagonistas, estava o mosquito *Aedes aegypti* espalhando dengue pelo país. No início deste ano, o painel do monitoramento do Ministério da Saúde, contabilizou 493 mil casos nas primeiras semanas do ano, contra 1,6 milhão em igual período de 2024.

Está mais do que comprovado que a falta de saneamento básico compromete a saúde pública. Evitar que doenças sejam transmitidas às pessoas está entre as muitas responsabilidades do poder público com a população, entre elas a de garantir infraestrutura adequada às comunidades. Mas aos cidadãos cabe não só cobrar políticas públicas adequadas, como preservar as obras executadas e seguir a orientação das autoridades de saúde, como cumprir o calendário de vacinação.

A decisão do Congresso representa um alívio para as mães que têm filhos vítimas do zika, bem como os adultos que também foram afetados pelo vírus e, ainda hoje, sofrem com sequelas deixadas pela doença. Aos governos cabe garantir condições dignas de vida a todos cidadãos da população. A reparação, como estabelece a lei, ressuscitada com a derrubada pelo veto, não significa favor nem ato de misericórdia ante às vítimas. Entre as muitas responsabilidades do Estado a de garantir condições dignas de vida aos cidadãos, assegurando-lhes saúde, educação, moradia, segurança e tantos outros estabelecidos pela Constituição e as leis infraconstitucionais.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vacinar para evitar riscos

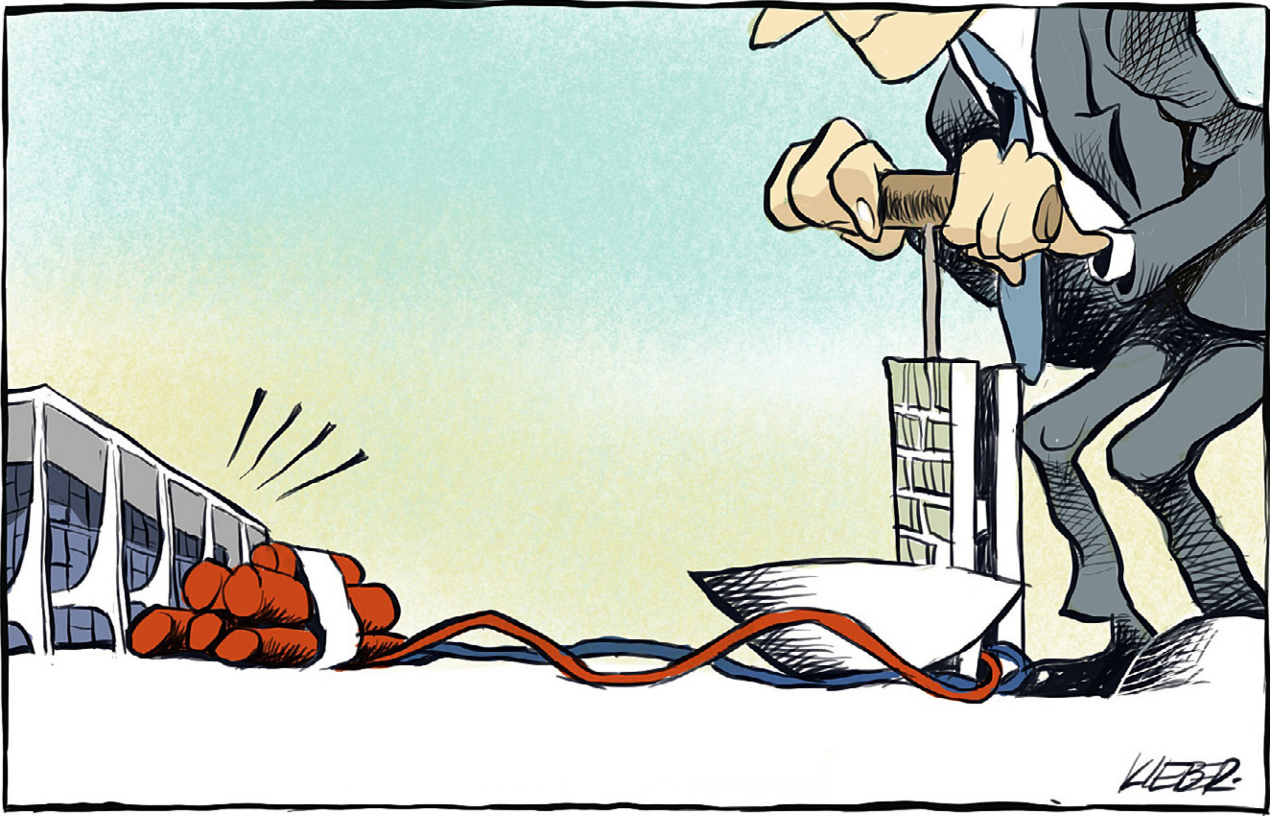
A vacina contra a gripe está disponível nos postos de saúde desde 7 de abril. Na primeira etapa, a aplicação se restringiu ao público-alvo, como crianças de seis meses a menores de 6 anos, gestantes e idosos. Há mais de um mês, porém, passou a ser oferecida ao público em geral. Todas as pessoas acima de seis meses de idade podem receber o imunizante seguro, eficaz e — há que se ressaltar — gratuito. Mesmo assim, em plena época em que costumam aumentar os casos de vírus respiratórios no país, a procura por essa proteção tem sido baixa.

O Boletim InfoGripe, da Fiocruz, divulgado na quinta-feira passada, mostrou que o número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pelo Brasil está maior do que os registrados nos dois últimos anos. "A influenza A e o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) têm causado o maior número de hospitalizações por SRAG, que seguem aumentando em boa parte do país", ressalta o boletim.

Até o último dia 12, a cobertura vacinal entre o público prioritário — é bom lembrar que esse grupo inclui crianças — estava em 38,43%, de acordo com o Ministério da Saúde. E o InfoGripe destaca que o Vírus Sincicial Respiratório tem sido a principal causa de internações de crianças pequenas.

Receber a blindagem que imunizantes oferecem é um direito de meninos e meninas. Está lá no Artigo 14, parágrafo 1º, do Estatuto da Criança e do Adolescente: "É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias". E o artigo 227 da Constituição determina que elas têm, entre outros, direito à saúde "com absoluta prioridade". Garantir isso é um dever do Estado e da família.

Se há meninos ou meninas ainda não imunizados em sua casa, levem-os o mais rápido possível a um posto de saúde para receber a dose. A vacina contra a gripe é fundamental para evitar casos graves. Não dê brecha para que os vírus os coloquem em risco.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Educação

Os números do IBGE sobre a educação brasileira em 2024 chegam com um enfeite de otimismo que não resiste a uma análise minimamente séria. Sim, a taxa de analfabetismo caiu para 5,3%. Sim, a média de anos de estudo subiu para 10,1 anos. Sim, mais brasileiros terminaram a educação básica. Mas ainda temos 9,1 milhões de brasileiros adultos completamente analfabetos. Isso significa que são pessoas que s seguem sem saber ler uma placa de trânsito ou entender uma bula de remédio. Uma vergonha nacional! O país ainda comemora avanços lentos como se fossem grandes conquistas. Uma redução de apenas 0,1 ponto percentual de um ano para o outro na taxa de analfabetismo não é uma vitória... é um alívio estatístico. Outro dado que grita é o dos jovens de 15 a 17 anos fora da escola. Estamos abaixo da meta prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Entre os jovens de 14 e adultos até 29 anos, mais de 8 milhões não completaram o ensino médio. Embora a porcentagem de brasileiros com diploma universitário tenha aumentado, a desigualdade educacional entre brancos e pretos, ricos e pobres, segue gritante. A melhora é tímida. Não é motivo para fogos de artifício. O Brasil ainda está muito longe de garantir educação de qualidade para todos. Até quando? Essa é a pergunta que fica.

» **Gregório José**
Corumbá (MS)

Saúde do trabalhador

Afastamentos por saúde mental crescem 110% nos primeiros meses deste ano no país. Se a gente tivesse acesso aos dados de quantos afastamentos desse tipo foram causados por fatores socioambientais, a gente veria a real causa do problema. Pessoas que recorrem ao acompanhamento psiquiátrico porque são exploradas em seus trabalhos, mas não podem sair, pois seus dependentes precisam se alimentar. Pessoas que moram em áreas de conflito e que sofrem com tiroteio e violência. Pessoas que trabalham no atendimento ao público e estão mentalmente esgotadas porque os consumidores não enxergam naquele trabalhador um semelhante, mas um serviçal. Porém, o sistema individualiza o problema para que não haja uma união. A escala 6X1 é um exemplo de algo adoecedor.

» **Jesiel Santos**
Brasília

Melhores cidades

As 10 melhores cidades do mundo para se viver foram divulgadas, e olhe que legal: só cidades de países progressistas, com políticas de diversidade, inclusão, aborto legalizado, políticas sociais e ambientais, políticas que visam a igualdade de homens e mulheres etc. E tem gente que acha que o conservadorismo leva alguma nação para algum lugar.

» **Otávio S. Nunes**
São José dos Pinhais (PR)

Flores para Taguatinga

O Departamento de Parques e Jardins podia nos fazer um grande favor. Moro em Taguatinga e já morei no Plano Piloto, onde é bem arborizado. Taguatinga é horrível neste calorão que tem feito. Acho que é uma das regiões administrativas mais pobre em arborização e jardins. O DPJ bem poderia aproveitar as chuvas e arborizar esta cidade tão antiga. No Boulevard, poderia cobrir aqueles jardins cobertos de gramas com flores. Com certeza, a cidade ficaria mais bonita e agradecida à Novacap!

» **Anita Silva**
Taguatinga

Ipês estão chegando

No Park Way, os ipês-roxos estão floridos. Uns têm uma copa vantajosa, outros, de menor porte, não ficam devendo nada. Todos seguem lindos e fiéis ao período. Logo virão os amarelos exacerbando beleza e mostrando o quanto chegam sempre no momento certo. Vários estão exibindo beleza às margens do Eixinho Sul. Brasília, apesar dos seus inúmeros problemas, é uma cidade belíssima.

» **Walkiria Santos**
Park Way

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Governo acumula derrotas em série. O problema não é o governo sofrer derrotas. É quando as derrotas respigam no povo. Congressistas de direita mostrando como nutrir, com zelo, ódio pelo opositores. O que é muito mais forte e importante para eles do que demonstrar algum fiapo de amor pela pátria.

Luciana Rigo — Caxias do Sul

Congresso aprova CPI do INSS. Hoje tem espetáculo? Tem sim, senhor! A magia do circo voltou.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Câmara aprova urgência para derrubar IOF. Mais uma vez o pobre vai pagar imposto para os ricos ficarem mais ricos. Lula tem que cortar todas as isenções e subsídios dessa gente.

Eliana Honorato — Brasília

Excelente o artigo do ex-ministro Raul Jungmann, sobre a guerra entre Legislativo e Executivo. Mas diálogo no Congresso é uma raridade. O parlamento se tornou um ringue de lutas — é um querendo nocateuar ou outro e, principalmente, o Executivo e o Judiciário

João Almeida — Guará 2

Projetos do Executivo são rejeitados pelos partidos que participam do governo Lula 3. O governo pode não ser o melhor, mas tornou-se muito pior com a participação dos adversários do PT e da sociedade brasileira. Para deputados e senadores — nem todos — governo bom é aquele que dá lucro aos interesses pessoais do parlamentares. Eis o impasse.

Eduardo Lopes — Gama

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Eufrázio

O cálculo geopolítico da China na crise Israel-Irã



» ALEXANDRE COELHO
Professor de Relações Internacionais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)

A escalada militar entre Israel e Irã expôs um novo teste geopolítico para a China. O conflito, desencadeado após ataques israelenses a infraestruturas estratégicas iranianas, incluindo instalações nucleares e refinarias, seguido da imediata retaliação de Teerã, colocou Pequim sob os holofotes da diplomacia internacional. Mais do que um choque regional, o episódio reabriu o debate sobre até que ponto a China poderá atuar como mediadora confiável em uma das zonas mais instáveis do mundo.

Pequim reagiu com rapidez e retórica assertiva. Condenou publicamente a ofensiva de Israel, classificando-a como uma violação da soberania iraniana e um fator de desestabilização regional. O chanceler chinês Wang Yi manteve contatos telefônicos com os ministros das Relações Exteriores de Israel e Irã, apelando ao diálogo e oferecendo o que chamou de "papel construtivo" da China na busca por uma solução pacífica.

Embora muitos analistas apontem limitações na capacidade imediata da China como mediadora, há argumentos sólidos que sustentam o contrário. Pequim não carrega o histórico de envolvimento militar direto na região, tampouco tem laços religiosos ou ideológicos que a aproximem de um dos lados. Não é vista por Israel como um inimigo estratégico, nem pelo Irã como um ator hostil. Pelo contrário: a China tem ampliado sua presença comercial e diplomática junto dos dois países ao longo da última década.

No caso iraniano, essa relação é ainda mais profunda. A dependência de Teerã da parceria com Pequim se intensificou especialmente após a saída dos Estados Unidos do Acordo Nuclear durante o governo Trump e o subsequente fracasso das tentativas de renegociação durante as administrações seguintes. A imposição de sanções unilaterais e a pressão para que o Irã abandone, inclusive, o enriquecimento de urânio para fins pacíficos minaram, de forma estrutural, a confiança de Teerã em Washington como um interlocutor crível.

Além disso, a China possui significativa alavancagem econômica sobre o Irã, tanto como compradora de petróleo quanto como parceira tecnológica e diplomática, o que potencialmente lhe confere instrumentos de pressão e persuasão em uma futura mesa de negociação .

No entanto, os limites dessa ambição diplomática são reais. Pequim tem evitado adotar posturas que possam ameaçar suas negociações comerciais e tecnológicas com os Estados Unidos. Um alinhamento explícito com Teerã poderia expor a China a novas sanções secundárias e comprometer avanços recentes no processo de reaproximação comercial com Washington.

Do lado Israelense, a China sabe que qualquer movimento diplomático mal calibrado pode ser interpretado como hostilidade, afetando não apenas suas relações bilaterais com Tel Aviv, mas também com Washington, dada a centralidade da aliança EUA-Israel na política regional.

Adicionalmente, há a variável energética. Com cerca de 50% de suas importações de petróleo vindo do Oriente Médio, Pequim tem um interesse objetivo na preservação da estabilidade regional. Uma escalada prolongada, com impacto sobre rotas como o Estreito de Ormuz ou o Canal de Suez, representa uma ameaça direta à segurança energética chinesa.

No fundo, a crise atual reforça o dilema estrutural da política externa chinesa no Oriente Médio: como ampliar sua projeção diplomática em uma região historicamente dominada pelos Estados Unidos, sem colocar em risco seus interesses econômicos e sem assumir o ônus político e estratégico que acompanha o papel de mediador genuíno.

Por ora, a postura de "neutralidade ativa" adotada por Pequim oferece margem de manobra, mas ainda não garante eficácia real como árbitro. Contudo, diante da crescente desconfiança de Teerã em relação aos Estados Unidos e da ausência de outros mediadores aceitáveis para ambas as partes, Pequim pode emergir, ainda que a contragosto, como uma potência mediadora viável a depender do desenrolar dos próximos acontecimentos.



O mundo em 78 rotações e o Brasil em slow motion



» LUIZ CÉSIO CAETANO
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)]

Meses atrás, já se vislumbrava que tínhamos pela frente um cenário externo extremamente desafiador a partir de 2024. Entre as questões que impactavam o mercado internacional e, por extensão, os negócios, havia tensão crescente no Oriente Médio, o conflito entre Rússia e Ucrânia e a guerra comercial entre Estados Unidos e China. Também havia a proximidade das eleições norte-americanas e as incertezas sobre as políticas econômicas que seriam adotadas.

Infelizmente, a única certeza que temos hoje é de que a incerteza é o novo normal. Do ponto de vista econômico, a incerteza tem efeito negativo sobre os negócios, gerando custos, travando investimentos e afetando a competitividade.

Por falar em competitividade, no fim do ano passado, foi divulgado um estudo inédito, o Índice Firjan de Competitividade Global, que mostrou que o Brasil está em quadragésimo-sexto lugar em um ranking de 66 países. Como se não bastasse essa vergonhosa colocação, ainda perdemos seis posições em apenas 10 anos.

Estamos hoje abaixo de países latino-americanos como Uruguai e Chile. E, quando olhamos os países dos Brics, aparecemos na última posição, abaixo de Índia, China e África do Sul.

O índice foi elaborado a partir de quatro pilares: Ambiente de Negócios, Eficiência do Estado, Infraestrutura e Capital Humano. Infelizmente, pioramos em todos eles.

Diante da fragilidade da competitividade do Brasil e da complexidade crescente da conjuntura internacional, nos cabe indagar a Brasília o que pensa e como reage a esse quadro.

Seria injusto e até leviano atribuir ao governo e ao Congresso Nacional desinteresse e descompromisso com o Brasil, com o desenvolvimento econômico e, em particular, com a manutenção do parque industrial amplo e diversificado que ainda temos.

Por outro lado, é evidente o descolamento dos tempos e movimentos de Brasília em relação à conjuntura em que vivemos. É como se o mundo girasse em 78 rotações por minuto, mas o governo e o Congresso reagissem em slow motion.

A título de exemplo, nos primeiros dias do atual governo, estive em Brasília para a entrega da Agenda de Propostas Firjan para um Brasil 4.0. O documento destacava, entre vários pontos, a necessidade de uma ação imediata para destravar diversos acordos de comércio que estavam pendentes de formalização final.

Hoje, por meio do Mercosul, temos 10 acordos comerciais em vigor, quatro deles com países da América do Sul. Mas outros 11 estão pendentes, inclusive com importantes mercados, como União Europeia, Canadá, Japão, Emirados Árabes Unidos, Coreia do Sul e Singapura. Também está nesta lista a EFTA, European Free Trade Association (Associação Europeia de Livre Comércio), que reúne Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça, este último no ranking dos 20 maiores importadores do planeta.

Atualmente, a tramitação dos acordos comerciais assinados pelos poderes Executivo e Legislativo do Brasil demora, em média, 1.590 dias. Ou seja, mais de quatro anos. Enquanto isso, nossa balança comercial de produtos industrializados segue deficitária. Em 2024 o saldo negativo foi de US$ 95 bilhões.

Como o Brasil é um dos poucos países de expressivo mercado interno, sempre está no alvo dos excedentes de produção de todos os grandes produtores industriais. Portanto, a queda de braço das grandes disputas comerciais — como a dos Estados Unidos de Donald Trump contra China, União Europeia, Canadá e México, por exemplo — resultará automaticamente no despejo, no mercado brasileiro, dos excedentes não comercializados no mercado norte-americano.

E esses produtos, muitas vezes, chegarão aqui a um preço menor que o custo das matérias-primas.

Logo, precisamos ser mais ágeis na realização e na aprovação interna de acordos de comércio. E tendo, como fazem todas as principais economias de todos os continentes, a indústria nacional na centralidade desses acordos.

A verdade é que o mundo não vai esperar pelo Brasil. E nossa paralisia terá custos políticos: a sociedade vai cobrar a conta dessa inércia mais cedo ou mais tarde.

Só nos resta dizer: acorda, Brasília!

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

A ira pouco santa do Irã

Não restam dúvidas de que o objetivo final no conflito entre Israel e Irã é, agora, a derrubada do regime dos aiatolás por meio da prisão ou da morte do chamado líder supremo, Ali Khamenei, refugiado num bunker subterrâneo. O que se tem ouvido de fontes próximas desse líder xiita é que ele parece ter acordado para uma realidade derradeira e brutal, buscada por ele mesmo ao longo dos anos.

O que é quase certo nesta altura do conflito é que o programa nuclear iraniano está com as horas contadas. Tão logo Israel tome o controle do país, não ficará pedra sobre pedra das pretensões iranianas de obter uma bomba nuclear.

No que diz respeito ao programa nuclear iraniano e à liderança de Ali Khamenei, ainda há muito o que dizer. Nos últimos anos, a retórica e as ações por parte do Irã, após a revolução de 1979, têm se intensificado, com Israel adotando uma postura defensiva e de cautela estratégica, ante as seguidas ameaças e ações protagonizadas pelo Irã e pelos seus satélites, representados pelos grupos terroristas que cercam o país.

O foco na figura de Khamenei como alvo de ações diretas destaca a profundidade da crise e a disposição de Israel em agir decisivamente a partir desse conflito. Mesmo assim, existem questões sobre as possíveis consequências de tal ação, tanto em termos de instabilidade regional quanto de possíveis reações internacionais. A derrubada de um regime consolidado como o dos aiatolás poderia criar um vácuo de poder, levando a um aumento da violência e da radicalização entre grupos adversários.

De outro lado, é sabido que a população, em sua grande maioria, deseja se ver livre do regime islâmico e opressor dos iatolás. Além disso, o tempo parece ser um fator crucial. O avanço do programa nuclear iraniano, que já é uma preocupação global, pode levar a uma pressão ainda maior para que Israel atue antes que o Irã consiga atingir marcos críticos em seu desenvolvimento nuclear.

No entanto, a possibilidade de uma intervenção militar também pode ser vista como uma faca de dois gumes, com a potencialidade de resultar em um conflito prolongado e de consequências imprevisíveis. O que é fato é que, tão logo o governo iraniano obtenha a tão desejada bomba nuclear, o primeiro artefato desse tipo vai ser lançado contra Israel.

A dinâmica do conflito é complexa, envolvendo não apenas os interesses de Israel e Irã, mas também as reações de outras potências, como os Estados Unidos e países europeus, que historicamente têm mediado ou influenciado a situação na região. O que se observa é um cenário de incerteza, onde as decisões tomadas podem ter repercussões significativas para a paz e a segurança no Oriente Médio e além.

Portanto, ainda que todas as análises venham sugerir um caminho claro e direto para a resolução do conflito, a realidade geopolítica é muito mais intrincada, e a busca por soluções pacíficas e diplomáticas continua sendo uma necessidade cada vez mais distante nesse caso.

Os aiatolás provocaram o quanto puderam a poderosa máquina de guerra de Israel. Uma vez movimentada com toda a sua capacidade e enormidade, dificilmente essa máquina poderá ser interrompida de imediato. O que ninguém ignora é que as tensões entre Israel e Irã podem ter impactos significativos na economia da região do Oriente Médio de várias maneiras. A começar pela insegurança e pela instabilidade. Conflitos armados ou mesmo a ameaça de um ataque militar criam um ambiente de incerteza, levando a uma redução nos investimentos estrangeiros e no turismo. Por outro lado, a instabilidade pode desencorajar empresas de operar na região, afetando o crescimento econômico.

Também é bom lembrar que o Oriente Médio é um dos principais centros de produção de petróleo e gás do mundo. Aumentos nas tensões podem levar a flutuações nos preços do petróleo, impactando economias que dependem fortemente das exportações de energia. Conflitos podem resultar em interrupções na produção ou transporte de petróleo, o que teria um efeito cascata na economia global. Outro aspecto diz respeito ao deslocamento de refugiados.

O que é certo é que essa guerra, como as demais, começa de um jeito e acaba de uma forma totalmente diferente de seus objetivos originais. De toda a forma, é bom saber que Israel está no domínio de mais esses radicais.

A frase que foi pronunciada:

"A guerra não determina quem está certo — apenas quem sobra."

Bertrand Russell

Antigo CEUB

» Nos anos de 1980, era o professor de economia Rosiu Ovidio Petre Octavian quem não deixava os universitários se rebelarem. Contava de onde veio, como era e o que ele e a família sofreram. Falando nos olhos dos alunos que observavam as lágrimas se formando, ninguém quis se aventurar ao desconhecido.

História de Brasília

O Ministério da Viação não pensa em transferência para Brasília, e um recenseamento poderá atestar isso: há, aqui, 10 motoristas, 14 contínuos e serventes e 23 funcionários burocráticos, inclusive o gabinete.
(Publicada em 5/51962)

Eufrázio

ARGENTINA

AFP



Manifestantes pedem liberdade da líder

AFP



Nas cores nacionais, cartazes do peronismo

AFP



"Em Cristina, não se toca", avisa seguidor

AFP



Marcha reúne vários segmentos da esquerda

"Vamos voltar", diz Cristina

Condenada à prisão domiciliar e à inelegibilidade perpétua , a ex-presidente argentina leva às ruas de Buenos Aires milhares de pessoas. Em um discurso gravado, ela critica o governo de Javier Milei e arranca aplausos de seguidores

» RENATA GIRALDI

Menos de uma semana depois de ter sido condenada a seis anos de prisão e a inelegibilidade perpétua por um esquema de corrupção envolvendo 51 licitações de obras rodoviárias, a ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner levou ontem milhares de seguidores às ruas de Buenos Aires. Nem a baixa temperatura afastou os apoiadores que levavam cartazes, pediam pela liberdade da líder e se recusavam a ter outro nome como referência de oposição ao governo de Javier Milei. Em um discurso gravado de 8 minutos, a ex-presidente retribuiu: "Vamos voltar com mais sabedoria".

"O verdadeiro poder econômico sabe que esse modelo não tem futuro, sabe que cai, e é por isso que estou presa", afirmou a ex-presidente — duas vezes no poder (2007-2015) e uma como vice-presidente (2019-2023) — ignorando as denúncias contra si. O discurso gravado foi exibido para a multidão que aplaudiu e emocionou-se. Os manifestantes carregavam bandeiras argentinas, de sindicatos, organizações sociais e estudantis, além de cartazes com frases, do tipo "a pátria não se vende" e "Cristina não se toca".

Cristina acompanhou o movimento de dentro do apartamento, em um bairro próximo às principais avenidas tomadas pela marcha. Lá, ela cumpre prisão domiciliar e usa tornozeleira eletrônica. A concentração da manifestação foi na emblemática Praça de Maio em frente à Casa Rosada, e dali os seguidores partiram para outras ruas. O protesto ganhou o nome de "Argentina com Cristina" em meio a cânticos peronistas e tambores. O número estimado pelos simpatizantes foi de cerca de meio milhão de pessoas.

AFP



Simpatizantes se concentram na Praça de Maio, cartão-postal da capital, e ocupam as principais ruas com críticas ao governo de Javier Milei

Fidelidade

A polícia montou barreiras nas rotas de acesso a Buenos Aires, aplicando um protocolo inédito: revistar pessoas e veículos sem ordem judicial. O novo protocolo, imposto por decreto às vésperas da marcha, permite deter qualquer cidadão para identificação por até dez horas sem a intervenção de um juiz. Líderes sindicais denunciaram que ônibus foram revistados várias vezes, em diferentes bloqueios, ao longo das vias que levam à capital argentina. "É uma intimidação que não faz sentido", disse à Rádio *El Destape*, Daniel Catalano, dirigente do sindicato dos funcionários públicos. "O Estado de Direito? Bem, obrigado", ironizou.

O porta-voz da Presidência, Manuel Adorni, justificou a operação. "Quando você detecta que pode haver algum perigo adicional para a sociedade, tenta neutralizá-lo. E isso não vai contra nem a Constituição nem o estado de Direito", afirmou, em coletiva de imprensa. O chefe de Gabinete, Guillermo Francos, minimizou as críticas. "Vai haver medidas de segurança para evitar qualquer tentativa de violência, o que me parece absolutamente normal", disse à Rádio Mitre.

A cientista política Lara Goyburu, da Universidade de Buenos Aires, reiterou que essa manifestação se limita ao peronismo e, não a outros grupos críticos ao atual governo. "A marcha de hoje demonstra alguma capacidade de mobilização de rua que o peronismo ampliado ainda conserva. O que não vemos nesta marcha (...) é a transversalidade que foi vista em outras ocasiões, como a marcha universitária", analisou. Porém, integrantes de vários segmentos da esquerda se fizeram presentes.

Além do movimento La Cámpora, que lidera os apoiadores do peronismo e, portanto, de Cristina Kirchner, simpatizantes de várias correntes antagônicas ao governo Milei também participaram da marcha. "Viemos porque é um atentado à democracia banir uma pessoa como Cristina, em quem o povo quer votar", afirmou à AFP Rocío Gaviño, uma funcionária pública de 29 anos. Para o aposentado Juan Peracibe, 70, que viajou 350 km para participar da manifestação, a condenação provocou a reação do peronismo "Acredito que o que fizeram foi justamente despertar o leão", disse à AFP.

Quatro perguntas para

Arquivo pessoal



MIGUEL DE LUCA, professor de ciência política da Universidad de Buenos Aires (UBA)

O que se passa hoje na Argentina após a condenação de Cristina Kirchner?

A prisão de Cristina Fernández de Kirchner (CFK) tem dois efeitos imediatos, primeiro porque fortalece sua liderança dentro do peronismo, adiando qualquer iniciativa de renovação. Depois, unifica o peronismo para as eleições legislativas de outubro de 2025.

Qual o significado dessa marcha por Buenos Aires?

A marcha é um bom exemplo dos setores que apoiam Cristina Fernádez Kirchner (CFK), que também representa aqueles que, embora tradicionalmente peronistas, não reagiram como era comum no passado, como a CGT.

Na sua avaliação, muda o peronismo ou Cristina segue como grande líder?

A liderança de Cristina Kirchner estava em declínio. Mas sua prisão ampliou temporariamente seu poder dentro do peronismo e bloqueou uma mudança geracional, pelo menos imediatamente.

O governo Jaiver Milei fica enfraquecido com esse tipo de movimento?

Os efeitos sobre o governo de Milei não são claros. Cristina era uma boa candidata para Milei. Mas, ao mesmo tempo, há dois outros fatores que abrem caminho: o controle de Cristina sobre o peronismo e uma provável crise econômica — que ainda não é aparente). (**RG**)

Armas liberadas

Em decreto publicado ontem, o presidente Javier Milei autoriza que civis comprem armas semiautomáticas e de assalto. Segundo o texto, são "usuários legítimos". A medida esclarece os tipos permitidos: "armas semiautomáticas, equipadas com carregadores removíveis semelhantes a fuzis, carabinas ou submetralhadoras de assalto derivadas de armas de uso militar com calibre superior a 22". Também foi simplificada a emissão de autorizações para a "posse express", um processo que visa "facilitar e agilizar a aquisição de armas de fogo", conforme anunciado pelo governo.

A ordem revoga a proibição, que vigorava desde 1995, quando a compra e o uso desse tipo de armamento foram restritos à esfera militar. O decreto foi assinado por Milei, pelo chefe de Gabinete, Guillermo Francos, e pela ministra da Segurança, Patricia Bullrich.De acordo com o Centro de Estudos Legais e Sociais, em 2022, um em cada dois homicídios dolosos foi cometido com arma de fogo.

Em 2024, em outro decreto, Milei reduziu a idade mínima para a posse legítima de armas de fogo de 21 para 18 anos.O argumento utilizado foi que, aos 16 anos, a pessoa é considerada capaz para votar, aos 18, para se alistar nas Forças Armadas, então, por que não comprar e manusear armamentos com essa idade? A ministra da Segurança, Patricia Bullrich, liderou o movimento pelas mudanças na época.

Bullrich é uma defensora do porte livre de armas, enquanto o presidente Milei, embora tenha expressado seu apoio à medida quando era deputado federal antes de se tornar presidente, afirmou posteriormente que uma reforma nesse sentido não fazia parte de sua plataforma.Na Argentina, com 45 milhões de habitantes, quase 1 milhão de pessoas — a maioria homens — possuem licenças de usuário de armas de fogo, embora mais de 65% estejam vencidas, segundo uma investigação realizada em maio pela plataforma de verificação de dados Chequeado, com base em pedidos de acesso à informação.

ESTADOS UNIDOS

Justiça veta transição para menores

A Suprema Corte dos Estados Unidos confirmou ontem a lei estadual do Tennessee que proíbe menores de acessar tratamentos de transição de gênero. Por 6 votos a 3, foi confirmada a legislação que veta tratamentos hormonais, bloqueadores de puberdade e cirurgia de transição para menores de 18 anos. Em 20 dos 50 estados norte-americanos, governados por republicanos, foram promulgadas medidas que limitam a assistência médica a crianças e jovens transgêneros. O cálculo é que há cerca de 1,3 milhão de jovens de 13 a 18 anos nessa condição no país, segundo o Instituto Williams.

Diferentemente do ex-presidente democrata Joe Biden, contrário à proposta, alegava que a proposta violaria a cláusula de igualdade da Constituição ao negar às pessoas transgênero o acesso a tratamentos médicos concedidos a outras. Em popsição oposta, o republicano Donald Trump assinou um decreto que restringe os procedimentos de transição de gênero para menores.

Nos Estados Unidos, não há uma lei nacional contra tratamentos médicos de gênero para jovens trans, a ordem de Trump encerrou qualquer apoio federal a tais procedimentos. "O papel da Corte não é 'julgar a sabedoria, a justiça ou a lógica' [da lei], mas apenas garantir que a lei não viole as garantias de proteção igualitária", escreveu o presidente da Corte, John Roberts. "Não o faz" porque as questões relacionadas à política "são, portanto, devidamente deixadas a cargo do povo, de seus representantes eleitos e do processo democrático", acrescentou.

AFP



Protesto em dezembro de 2024, pedia proteção para os jovens trans

A Academia Americana de Pediatria (AAP) criticou a iniciativa por avaliar que "estabelece um precedente perigoso para a interferência legislativa na prática da medicina".

"O cuidado afirmativo de gênero é medicamente necessário para tratar a disforia de gênero e está apoiado por décadas de pesquisas", acrescentou. "Negar aos pacientes o acesso a este atendimento não só mina sua saúde e segurança, mas rouba-lhes a dignidade humana básica", insistiu.

Na defesa oral, o procurador-geral do Tennessee, Matthew Rice, disse ao tribunal que a lei foi aprovada para "proteger menores de intervenções médicas arriscadas e não comprovadas".

Eufrázio

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

ROTA DOURADA DO CRIME

Como age a quadrilha



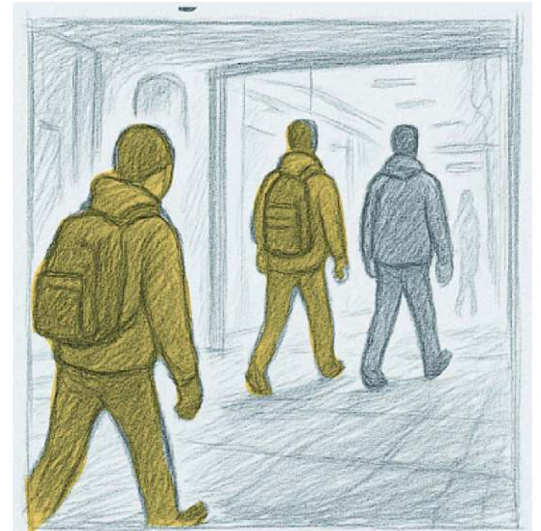
MAPEAMENTO
Executores chegam à cidade-alvo de ônibus e desembarcam em terminais. Depois, se hospedam em hotéis estratégicos.



LEVANTAMENTO
Dois ou três criminosos vão ao shopping, fingem que não se conhecem e fazem o levantamento de informações da loja-alvo. Eles passam em frente à joalheria várias vezes, observando o local.



EXECUÇÃO
A ação ocorre geralmente à noite, perto do fechamento do shopping. Só um acessa a joalheria por dutos de ventilação. Os criminosos usam luvas e só saem quando o shopping reabre, pela manhã.



FUGA SEM RASTROS
Os criminosos saem como se nada tivesse acontecido, com mochila nas costas. Vão embora pela porta da frente do shopping.

Ousadia e discrição no saque a joalherias

Na segunda reportagem da série, o **Correio** mostra como age a quadrilha de Santo Antônio do Descoberto (GO) especializada no furto de joias. Eles invadem as lojas sem serem notados e fogem sem deixar rastros, pela porta da frente dos shoppings

» DARCIANNE DIOGO

Em comboios discretos, cruzando divisas interestaduais, os “Piratas dos Shoppings” saem de Santo Antônio do Descoberto (GO) para executar furtos milionários. De norte a sul, buscam joalherias de alto padrão instaladas em centros comerciais. O que muda é o cenário e o estado, mas o modus operandi é o mesmo: ação silenciosa, nenhuma violência e quase nenhum rastro. Na segunda reportagem da série Rota dourada do crime, o **Correio** revela o mapa da atuação criminosa da quadrilha, como os integrantes se misturam para evitar a identificação, e o prejuízo financeiro e psicológico aos empresários do ramo.

Entre 2017 e junho deste ano, o bando agiu em pelo menos 14 estados e no Distrito Federal: Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo registraram furtos semelhantes, um rombo que ultrapassa R$ 25 milhões em joias e eletrônicos.

O núcleo “financiador” é responsável por definir o estado-alvo, traçar rotas, escolher meios de transporte e pagar as despesas de cada ataque, que chegam a R$ 20 mil, dependendo da quantidade de “soldados” escalados. Os criminosos procuraram hospedagens estratégicas — próximas ao shopping e, sempre que possível, sem exigência de identificação formal. Para manter o anonimato, os piratas usam documentos falsos para comprar passagens e fazer check-in em hotéis e pousadas. Os alimentos, eles pagam em espécie por meio de PIX, usando contas de terceiros.

Estratégia

A ação criminosa começa muito antes do furto. Nos dias que antecedem o ataque, os executores vão ao shopping escolhido estudar a rotina do local. Geralmente o ponto de encontro é a praça de alimentação. Os integrantes fingem não se conhecerem, ocupam mesas separadas e se comunicam por gestos discretos. Câmeras analisadas pelas polícias de vários estados mostram a comunicação por códigos entre eles.

Material cedido ao Correio



Em Salvador, dupla faz o levantamento de informações

Jean Algarves, delegado-titular da Delegacia de Roubos e Furtos de São Luís do Maranhão (DRF), identificou três formas de atuação da quadrilha. A mais comum é a invasão por lona. “Em um dos casos, o criminoso entrou pela lona, sem ser notado pelo segurança, e ficou escondido até o fechamento do shopping”, contou. Outras duas modalidades, menos frequentes, são a clonagem da frequência dos controles dos portões automáticos e o uso de lojas vizinhas como passagem.

Além da escolha estratégica da loja, o dia e a hora do crime são calculados. No fim do ano passado, dois membros do grupo viajaram para Itabaiana (SE). Segundo o delegado Matheus Cardilho, titular da Divisão de Repressão a Crimes Patrimoniais (Depatre), a dupla desembarcou no terminal rodoviário numa quinta-feira. O ataque foi no sábado. “Eles aproveitaram que a loja estava em construção e entraram durante a noite. Subtraíram R$ 2 milhões em ouro e só saíram no dia seguinte, quando o shopping reabriu”, detalhou. Nesse caso, eles usaram luvas para evitar a identificação digital.

Numa cidade de 103.439 habitantes, sem qualquer registro anterior de crime semelhante, a notícia causou alarde e colocou a polícia em alerta. Os investigadores logo perceberam que não se tratava de criminosos locais. “São pessoas que, aparentemente, não conhecem a estrutura do shopping. Mas a forma como se movimentam revela preparo, como se frequentassem o local há anos”, disse Cardilho. Nos centros comerciais, a quadrilha opera em grupos pequenos — de duas a quatro pessoas —, mas apenas um é encarregado de entrar na joalheria. Os demais cumprem funções de “olheiro” e dão cobertura.

Em outro caso, também no ano passado, em Roraima, os “soldados” usaram os dutos de ventilação para entrar em uma joalheria e invadir o cofre. Eles levaram R$ 1 milhão em joias cuidadosamente escolhidas. “Enquadrar o grupo como organização criminosa é um passo a ser dado, mas é difícil. Geralmente, começa com o furto qualificado e, só ao fim, delimitamos a participação de cada um. Conseguindo demonstrar essa organização, o indiciamento é mais rigoroso”, avaliou o delegado Matheus Fraga, titular do 3ª Distrito Policial de Boa Vista.

Em 9 de fevereiro deste ano, um ataque frustrado da quadrilha: quatro deles chegaram a um shopping de Pernambuco pouco antes do horário de fechamento. Um acessou a loja, mas saiu de mãos vazias depois que o alarme soou. Mesmo assim, o plano de fuga funcionou. O suspeito correu para o banheiro, trocou de roupa e saiu pela porta da frente, sem levantar suspeitas.

“O deslocamento rápido da quadrilha dificulta a investigação. Assim que cometem os crimes, eles saem da cidade rumo a outra. Quando fomos analisar as imagens, eles não estavam mais em Recife. Outra estratégia é o revezamento dos executores. Eles fazem isso de propósito. É uma escola do crime”, descreve o delegado Mário Melo, titular da Delegacia de Boa Viagem (PE).

Material cedido ao Correio



Câmera registrou furto na loja de Osmar Moura, em Campo Grande

Na capital federal

Brasília também entrou no radar da quadrilha. Em 29 de maio, os irmãos Nycolas Pessoa e Pedro Henrique Pessoa furtaram cerca de R$ 3 milhões em joias, relógios e dinheiro de uma joalheria do Park Shopping. Segundo a investigação, os dois acessaram o estabelecimento por meio de um banheiro vizinho, onde havia um fosso com entrada para o forro de gesso.

Aproveitando uma ruptura no teto da loja-alvo, os criminosos invadiram a joalheria e pernoitaram no local. Levaram até marmitas para se alimentar durante a madrugada. No dia seguinte, um domingo, saíram discretamente.

A Polícia Civil do DF, por meio da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri), capturou os irmãos um mês depois. O trabalho da polícia brasiliense na repressão à quadrilha, desde 2018 — com operações simultâneas no combate aos furtos em lojas de eletrônicos —, praticamente extinguiu a ação do grupo no DF. Depois do caso no Park Shopping, não houve novos registros na capital.

Danos

Há quatro décadas, Osmar Moura, 69 anos, trabalha no ramo de joias em Campo Grande (MS). Migrou para dentro de um shopping, há 14 anos, depois de ser assaltado à mão armada no centro da cidade. Mas isso não bastou.

Em 26 de fevereiro deste ano, ao chegar para trabalhar, encontrou a loja revirada e peças desaparecidas. “Ainda estou no prejuízo. Durante todo esse tempo, se colocar na ponta do lápis, perdi R$ 6 milhões, considerando o valor da grama do ouro”, lamentou.

De acordo com a polícia, Miller Amilton Nascimento e Isaac Branco Pimentel, membros da quadrilha, invadiram a loja por meio de um estabelecimento vizinho e levaram R$ 30 mil em peças de ouro e 125 alianças de prata. No mesmo dia, a dupla cometeu outros dois furtos em Campo Grande: R$ 27 mil em produtos Apple, na loja IPlace, e 59 celulares avaliados em R$ 150 mil, na Tim.

Moura, que não tinha seguro das mercadorias, desabafou. “É um custo absurdo, de 10% a 15% em cima do estoque. Impossível arcar. Infelizmente, tem colegas do setor que vão à falência. Não conseguem se reerguer depois de um episódio desse.” O empresário relatou o drama financeiro. “Nossa mercadoria é toda correta, comprada com certificado e legal. É um mercado bom, estou nele há 40 anos. Mas você fica em estado de alerta o tempo todo. Se é roubado ou furtado, precisa tirar do bolso.”

Procurada pela reportagem, a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) reconheceu a necessidade de ações para proteger as joalherias e os consumidores. Entre as propostas, estão a criação de comitês de segurança para identificar as vulnerabilidades e propor medidas para melhorar a proteção; o reforço do efetivo de guardas e policiais; parceria com a polícia; treinamento de funcionários dos shoppings e lojistas para situações de risco; e investimento em equipamentos modernos de vigilância.

Rombo milionário

Bahia
2025: R$ 1,5 milhão
2025: R$ 1,9 milhão
2025: R$ 1,036 milhão

DF
2022: R$ 3 milhões
2023: R$ 1.328

Goiás
2022: R$ 1 milhão
2023: R$ 700 mil

Maranhão
2022: R$ 1 milhão
2025: R$ 1 milhão

Minas Gerais
2023: R$ 7 mil

Mato Grosso do Sul
2022: R$ 200 mil

Pará
2020: R$ 2 milhões

Pernambuco
2022: R$ 5,5 milhões

Rio de Janeiro
2020: R$ 350 mil
2024: R$ 4 milhões

Roraima
2024: R$ 1 milhão

Santa Catarina
2019: R$ 300 mil
2024: R$ 150 mil
2024: R$ 6 milhões

Sergipe
2023: R$ 2 milhões

São Paulo
2024: R$ 100 mil

**Total:
R$ 32.744.328,00**

Eufrázio

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Falabella visita Casa de Chá

Divulgação



O artista Miguel Falabella, em Brasília para a apresentação do musical *Uma coisa muito engraçada aconteceu a caminho do fórum*, esteve ontem na Casa de Chá, um dos lugares mais visitados por turistas na capital. Ele foi recebido por Vitor Corrêa, diretor regional do Senac, que administra o espaço. O humorista, carismático, chamou a atenção de quem passou por lá e divulgou o espetáculo, que terá 12 apresentações no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, a partir de amanhã.

Ed Alves CB/DA Press



Caminho de volta

Da mesma forma, tem feito falta em Brasília o secretário de Agricultura, Rafael Bueno, que também ficou preso nos últimos dias em Tel Aviv, em plena crise da contaminação por gripe aviária no Zoológico de Brasília. Mas ele também está tentando retornar.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Líder da oposição

O senador Izalci Lucas (PL-DF) foi confirmado como o primeiro líder da oposição no Congresso Nacional, cargo recém-aprovado pelo Senado. "Assumo essa missão com responsabilidade e foco em defender o Brasil com firmeza, diálogo e coerência", diz o senador.

Caminhando

O ex-governador José Roberto Arruda divulgou nas redes sociais que está percorrendo o caminho completo de Santiago pela segunda vez. Ele começou ontem o trajeto a pé, pelo caminho francês, saindo de Saint-Jean-Pied-de-Port, no sul da França, até Santiago de Compostela, na Galícia, no noroeste da Espanha. Serão 792 quilômetros que Arruda pretende fazer em 30 dias. Ele também já fez o trajeto mais curto. Afirma que são momentos de meditação e renovação.

Instagram



Delegado denuncia ameaças feitas por PMs

O delegado Bruno Linhares, da 5ª Delegacia de Polícia do Distrito Federal, denunciou ter sido alvo de ameaças por parte de policiais militares após se recusar a formalizar flagrantes sem evidências concretas. A situação teria começado quando agentes da PMDF apresentaram dois casos seguidos, com características semelhantes, para registro como tráfico de drogas — ambos sem qualquer substância apreendida. "Expliquei que não podia fazer o flagrante. Eles disseram que iam me processar e tudo mais", contou o delegado. Segundo Linhares, a postura dos policiais passou a escalar para retaliações diretas. Em vídeos que circulam nas redes sociais, policiais militares gravam a filmagem do videomonitoramento da Rodoviária do Plano Piloto. Entretanto, ao fundo, é possível ouvir os militares proferindo ofensas ao delegado e ameaças à família dele. Nos vídeos, ouve-se a voz dos policiais chamando o delegado Bruno Linhares de "baiano safado" e "arrombado". Também debocham do fato de o delegado ter ido contatá-los portando um skate — que Linhares usa para lazer e transporte. Em outro vídeo, os militares são gravados, supostamente, articulando maneiras para forjar um flagrante.

Letícia Mouhamad/CB/D.A.Press



Ação recorrente

Ainda de acordo com o delegado Bruno Linhares, os mesmos policiais atuam frequentemente na região. Ele aponta que as abordagens do grupo têm viés discriminatório. "Queriam 'limpar' a rodoviária. Passam a imputar crimes a moradores de rua e pessoas pretas, sem evidência", afirma. Policial há 14 anos, Bruno diz que já teve que lidar com ameaças de facções criminosas, mas que nunca havia vivenciado algo semelhante vindo de colegas de segurança pública. "Foi a primeira vez que recebi ameaça à minha família. Isso tem um caráter institucionalizado, com uso de informação privilegiada. E ainda mais grave por vir de policiais". Apesar das ameaças, o delegado afirma que não vê o caso como reflexo de toda a corporação da PMDF. A denúncia gerou reação imediata de órgãos de controle e fiscalização. O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), por meio da 3ª Promotoria de Justiça Militar, solicitou à Corregedoria-Geral da Polícia Militar a abertura de um inquérito para apurar a conduta dos agentes envolvidos.

(Carlos Silva)

Divulgação/FAP-DF



Tentando voltar para casa

Começou ontem a Campus Party, um dos eventos mais prestigiados na área de tecnologia. O governador Ibaneis Rocha (MDB) pediu grande empenho para fazer da feira um sucesso. Mas, por ironia do destino, o novo secretário de Ciência e Tecnologia, Marco Antônio Costa Júnior, está tentando voltar de Israel, para onde viajou em missão antes de estourar a guerra com o Irã. A expectativa é de que ele chegue sábado e participe pelo menos dos últimos dois dias de evento.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

» Entrevista | ROBERTO BOTELHO | PRESIDENTE DA ADEMI-DF

Ao *CB.Poder*, o empresário ressaltou a importância da derrubada de vetos contra a isenção de fundos imobiliários para o setor. Além disso, comentou como as altas taxas de juros impactam o mercado de imóveis. Com relação ao IVV, se mostra otimista

"PDOT evitará ocupação ilegal"

» LUIZ FELLIPE ALVES

As expectativas do mercado imobiliário após a permanência da isenção fiscal para o setor, assim como as movimentações da Câmara Legislativa (CLDF) sobre o novo Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) foram temas abordados por Roberto Botelho, presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF), durante o CB.Poder *— parceria entre o Correio e a TV Brasília —, de ontem. Aos jornalistas Carlos Alexandre e Sibele Negromonte, Botelho também comentou sobre os bons resultados do Índice de Velocidade de Vendas (IVV) para prédios do DF.*



Como o senhor avalia as recentes movimentações do Congresso que afetam o setor imobiliário?

Esses vetos (que derrubariam a isenção fiscal para o setor) iriam prejudicar os brasileiros que compram imóveis. Atualmente, o mercado imobiliário depende dos recursos de todos os poupadores que vai para o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) — linha de crédito direcionada para a aquisição de imóveis — e que financia, por meio do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) a casa própria para a maioria da população. Graças a Deus, o Congresso tomou atitudes positivas de defesa do setor.

Como o valor da taxa Selic (14,75%) está mexendo com os ânimos do mercado?

O valor é bastante elevado para qualquer negócio no Brasil. Ficamos preocupados pelo fato de ter uma taxa (de juros) extremamente alta e recessiva. Em uma economia controlada, era para acontecer um pouquinho de desemprego e uma pequena recessão. Assim, teria uma diminuição na demanda dos produtos e os preços se tornariam estabilizados. Como o Estado resolveu gastar mais, sem uma disciplina fiscal, anula o poder de compra —, você está tirando dinheiro da economia com as taxas de juros altas.

A taxa Selic alta também deixa a poupança menos competitiva e, assim, como o senhor disse , a poupança seria um dos financiadores do setor imobiliário. Como isso está sendo visto pelo setor?

É uma coisa que preocupa muito o setor. O que chamamos de "funding", é de onde saem os recursos que vão financiar as construções e o comprador final. A poupança dava uma certa estabilidade para fazer financiamentos. Então, você tinha uma taxa estável para fazer um financiamento de longo prazo e quem está comprando sabe, mais ou menos, quanto ele vai pagar no final. Entretanto, quando esse funding diminui, como está ocorrendo hoje, você tem que cortar de outras fontes de financiamento, que seriam as LCIs (Letras de Câmbio Imobiliário), que são os títulos isentos, para também tentar dar uma equalizada nesse juro de longo prazo.

Como o setor está enxergando as movimentações da Câmara Legislativa sobre o Plano de Ordenamento Territorial (PDOT) no DF?

No dia 28 deste mês será realizada a audiência pública final para a última discussão sobre o assunto. Então, essas contribuições serão analisadas e um documento será criado e depois será encaminhado para a Câmara Legislativa. A expectativa é que até o fim deste semestre, a Câmara tenha acesso a esse documento para começar a discussão com os deputados. O PDOT é muito importante para ver se conseguimos diminuir ou até exterminar essa prática da ocupação ilegal do solo do Distrito Federal, está trazendo todo esse malefício de trânsito e falta de planejamento.

Quais foram os resultados do último levantamento da Ademi para o setor?

Temos um levantamento que fazemos todo mês sobre o Índice de Velocidade de Venda (IVV). Esse índice é muito importante para a saúde das empresas do mercado imobiliário. Ele é referente às vendas sobre o estoque que você tem, ou seja, quando estiver entregando esse prédio, que você tenha acabado ou praticamente acabado de vender todas as unidades. Hoje o nosso número está em 5.60 pontos e é um número excelente, mostra que todo o estoque pode ser vendido antes do término daquelas edificações que estão em andamento. As áreas que mais pontuaram foram Noroeste, Águas Claras e Planaltina.

*** Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

» Mudança na Luos

As atualizações na Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) estão em vigor desde publicação da Lei Complementar nº 1.045, em edição extra do Diário Oficial do Distrito Federal. A medida assinada pelo governador Ibaneis Rocha na última terça-feira vai permitir novos usos para lotes e terrenos no Distrito Federal, visando maior dinamismo na economia local.



Aponte a câmera pra assistir a entrevista completa

Eufrázio



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Drummond enamorado

"Que pode uma criatura senão,/entre criaturas, amar?/amar e esquecer,/amar e malamar,/amar, desamar, amar?/sempre, e até de olhos vidrados, amar?" Na véspera do Dia dos Namorados, meio desmoralizado em tempos tão áridos, folheio o livro magrinho *Declaração de amor – Canção de namorados*, de Carlos Drummond de Andrade.

Ao falar de amor, Drummond não deixa de ser torto, desajeitado e gauche, o que mais o humaniza: "O Dia dos Namorados/para mim é todo dia./Não tenho dias marcados/para te amar noite e dia./O dia 12 de junho,/como qualquer outro, diz/(e disso dou testemunho)/que contigo sou feliz)."

Parece que Drummond se renova a cada leitura, como que para confirmar o verso que ele mesmo escreveu: "De todos os prismas de uma joia/quantos há que não presumo". A coletânea enfeixa poemas erráticos, ligeiros, escritos em circunstâncias diversas, mas que, talvez por isso mesmo, compõem um caleidoscópio rico em matizes da relação do poema com o amor: "A gente sempre se amando/nem vê o tempo passar./O amor vai-nos ensinando/que é sempre tempo de amar".

Na condição de poeta, ele se sente na obrigação de inventar mil maneiras de declarar ou de cantar o amor, com palavras e carinhos que não cabem nas palavras ou nos lábios. Ele reconhece, no entanto, o limite e o incorpora como falta no poema: "Mas, por mais que invente, nunca inventarei/a forma ideal de dizer que a amo/tanto tanto tanto tanto tanto tanto tanto/que não cabe nas palavras nem nos lábios".

Drummond não renega as intempéries da vida e extrai as iluminações do amor duramente, com sensibilidade mineira, permeada pelo silêncio: "Nossa história de amor, com algumas trovoadas/e muito espaço azul em vinte e sete anos,/pediria talvez rimances e baladas/ou suaves canções de timbres verlinianos./Mas prefiro contá-la ao jeito meu, mineiro,/no silêncio da voz, no êxtase do olhar,/pois afinal o amor, quando bem verdadeiro,/é música em si mesmo, e poesia sem par."

Como sempre, o êxtase erótico não se separa do êxtase espiritual na experiência de Drummond. Parece que tudo existe para desembocar em um beijo: "O mundo é grande e cabe/nesta janela sobre o mar./O mar é grande e cabe/na cama e no colchão de amar./O amor é grande e cabe/no breve espaço de beijar".

No início da juventude e da poesia, Drummond escreveu esses versos duríssimos no poema *Segredo*: "Tudo é possível/Só eu impossível". É surpreendente que ela tenha guinado na direção de um olhar para o amor, sem pieguices, romantismos falsos ou sentimentalismos convencionais: "Se não disseres urgente repetido/Eu te amoamoamoamoamo,/verdade fulminante que acabas de desentranhar,/eu me precipito no caos,/essa coleção de objetos de não-amor".

VIOLÊNCIA / Primeiro Anuário de Segurança Pública do DF traz balanço, com dados e análises, sobre a criminalidade nos últimos 10 anos. Objetivo é aperfeiçoar o trabalho desenvolvido e guiar ações futuras do governo no combate ao crime

Estatísticas para basear políticas públicas

» LETÍCIA MOUHAMAD

Em 2024, o Distrito Federal registrou a menor taxa de homicídios desde 1977, com 6,9 assassinatos por 100 mil habitantes, metade do índice registrado há 47 anos. Também em 2024, foram contabilizadas 207 vítimas, quantidade 112% inferior ao número de 2023. Esses dados e as demais estatísticas relacionadas a Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) (homicídios, feminicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte) estão presentes no Anuário de Segurança Pública do DF, publicação inédita, lançada ontem, que faz um balanço da criminalidade nos últimos 10 anos. O objetivo é guiar e aperfeiçoar políticas públicas futuras.

Em cerimônia na Academia de Bombeiro Militar do DF, no Setor Policial Sul, o secretário de Segurança Pública (SSP-DF), Sandro Avelar, destacou a importância de implementar políticas de governo baseadas em evidências, isto é, com estatísticas. "Aplicamos pesquisas que identificam os principais aspectos de preocupação da nossa população e, com os nossos recursos — tecnológico ou de material humano — conseguimos trabalhar para reduzir cada vez mais os índices de criminalidade no DF", afirmou o chefe da pasta, ao **Correio**. A construção dos indicadores exigiu, além da extração, o tratamento e a complementação dos dados com base na análise da dinâmica dos eventos criminosos.

O subsecretário de Inteligência da SSP-DF, George Couto, responsável pela iniciativa do Anuário, conta que a produção do documento levou cerca de oito meses. "O debate da segurança pública é multifacetado e merece ser abordado para além do que as forças de segurança têm a oferecer como resposta. Então, o trabalho do Anuário busca exatamente construir essa ponte entre as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado e aquilo que a sociedade precisa. Vamos construir juntos esse planejamento (de políticas públicas)", pontua. A publicação conta com 97 páginas e apresenta dados de mortes por intervenção legal e registro de desaparecimento de pessoas.

Reprodução/Instagram/Sandro Avelar



O subsecretário de Inteligência, George Couto, e o secretário da SSP-DF, Sandro Avelar

Série histórica

Com números de 2012 a 2024, a série histórica de CVLI mostra que houve uma redução constante destas ocorrências. No primeiro ano da série, foram 33,44 vítimas por 100 mil habitantes e 870 casos, enquanto, em 2024, o índice caiu para 8,41 e 251, respectivamente. Em 2023, foram 284 mortes (9,80 por 100 mil habitantes). O quantitativo mais recente consolida o DF como a terceira unidade da Federação mais segura do país.

No ano passado, um dos maiores destaques, em relação aos homicídios, foi para a predominância do uso de armas brancas em detrimento ao emprego de armas de fogo. Quanto ao local do crime, 60% se deu em área pública, seguido de residência e comércio. Segundo o Anuário, quando se estudam os 46 casos verificados em estabelecimentos comerciais, nota-se que, desse total, 36 ocorrências aconteceram no interior ou nas imediações de bares, ou distribuidoras de bebidas alcoólicas, o que corresponde a 17% de homicídios do DF.

Comparado a 2023, os latrocínios apresentaram redução de 56%. Já os índices de lesão corporal seguida de morte aumentaram 12%. Com 13 vítimas, trata-se do maior número de casos em 10 anos. Diferentemente dos demais crimes violentos, no caso da lesão corporal seguida de morte, nove dos 13 casos resultaram de agressão física. "Esses delitos costumam resultar de intensos conflitos interpessoais, como brigas e, frequentemente, ocorrem em áreas públicas e muitas vezes estão ligados ao uso excessivo de drogas ou álcool", ressalta a publicação.

Feminicídios

A capital fechou 2024 com 23 assassinatos de mulheres, oito a menos que 2023, uma redução de 26%. No entanto, com 13 ocorrências em 2025, o DF registra mais feminicídios que o mesmo período do ano passado, quando foram contabilizados oito casos. Questionado pela reportagem sobre os altos índices do crime no DF, o secretário Sandro Avelar, destacou que a denúncia é fundamental para evitar que mais mulheres sejam assassinadas.

"É preciso fazer um trabalho de conscientização para que a população denuncie quando tomar conhecimento de que alguma mulher sofre violência doméstica, porque a imensa maioria desses crimes acontece em ambiente doméstico e majoritariamente com armas brancas. Se o vizinho, o familiar, o amigo, o porteiro ou quem quer que seja tenha conhecimento desse fato, é preciso que nos antecipemos ao crime, não permitindo que mais vidas sejam ceifadas através dessa violência", afirmou Avelar.



OPERAÇÃO

Golpe do falso bilhete aéreo

» DARCIANNE DIOGO

Integrantes de uma organização criminosa que aplicavam golpes em todo o país com a venda de passagens aéreas inexistentes entraram na mira da Polícia Civil do DF (PCDF). Agentes da 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte) desencadearam, ontem, a operação Check-Out e cumpriram 27 ordens judiciais contra a quadrilha.

A ação do grupo foi identificada pela polícia em novembro de 2024, quando cinco moradores da capital caíram no golpe, atraídos pelos preços muito baixos de passagens para destinos diversos. Pelas redes sociais, elas viram o anúncio de uma promoção relâmpago e, ao clicarem, foram redirecionadas para um site idêntico ao de uma companhia área.

Segundo o delegado Thiago Boeing, adjunto da 17ª DP, as vítimas eram orientadas pelo site a fazer o pagamento via Pix em nome de empresas fantasmas que utilizavam nomes similares ao da empresa aérea. Após, os clientes recebiam a comprovação falsa da viagem. "Em alguns casos, as vítimas só percebiam que haviam caído em um golpe quando iam ao aeroporto no dia da viagem para fazer o check-in, o que gerava um prejuízo financeiro maior, além do abalo emocional", frisou o delegado.

A investigação começou a partir de uma ocorrência registrada em Taguatinga. A partir daí, os policiais rastrearam os passos digitais do grupo e chegaram a 10 envolvidos, que tiveram as prisões preventivas decretadas pela 2ª Vara Criminal de Taguatinga. A Justiça também autorizou 17 mandados de busca e apreensão em Imperatriz (MA), Augustinópolis (TO) e Araguaína (TO), onde residem os investigados.

A polícia descobriu que os golpistas usavam laranjas para abrir empresas com nomes quase idênticos aos de companhias aéreas conhecidas. A tática era simples: gerar credibilidade no momento do pagamento. A confiança vinha do nome e da aparência.

As contas bancárias ligadas ao esquema movimentaram pelo menos R$ 200 mil. O montante está sob medida de sequestro judicial. Parte desse dinheiro era reinvestido no próprio crime: abastecia mais de 1,5 mil anúncios nas redes sociais.

O **Correio** fez contato com a Latam, marca utilizada pelos golpistas para enganar passageiros, e aguarda retorno.

FLAGRANTE

25kg de maconha em mala

» ROBERTA LEITE*

Uma mulher foi presa em flagrante pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), ontem, transportando 25kg de maconha em um ônibus interestadual. A ação ocorreu em uma fiscalização de combate ao crime na BR-020, em frente à Unidade Operacional de Planaltina, e contou com o trabalho do cão farejador K9 Konan para a localização do entorpecente.

A equipe do Grupo de Operações com Cães (GOC/DF) realizava fiscalização focada em veículos de transporte de passageiros, quando deu ordem de parada para um ônibus que seguia para o Nordeste. Durante a abordagem, o cão identificou a presença de entorpecentes em duas malas. Por meio do controle de bagagens, a proprietária acompanhou a inspeção.

Ao abrirem as malas, os policiais encontraram 35 tabletes de maconha, que totalizaram 25 kg. O grupo criminoso utilizou travesseiros encharcados com perfume na tentativa de mascarar o odor da droga e enganar a fiscalização. Os tabletes continham um logotipo com as bandeiras do Brasil e do Paraguai, indicando a provável origem do material. Questionada, a passageira alegou desconhecer o conteúdo da bagagem.

A mulher foi presa em flagrante pelo crime de tráfico de drogas e, juntamente com o entorpecente, foi encaminhada para a Coordenação de Repressão às Drogas (CORD) da Polícia Civil do DF.

***Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Divulgação/PRF



Na abordagem, o cão identificou a presença de entorpecentes

Expovitis Brasil 2025
Feira Nacional de Viticultura, Enologia e Enoturismo
100 vinícolas confirmadas
+400 rótulos nacionais para degustação
bandas regionais
palestras
enogastronomia
negócios
19 a 21 de junho
Parque Tecnológico Ivaldo Cenci
PAD-DF, Brasília/DF
Ingressos: expovitis.com.br
REALIZAÇÃO agrobsb eventos
CORREALIZAÇÃO COOPA-DF
ORGANIZAÇÃO vincere eventos
MEDIA PARTNER Correio Braziliense, VINHO POR ACASO
PATROCÍNIO BRB, ABDI
APOIO ANPROVIN, CNA SENAR, FAPE-DF SENAR SINDICATOS, SEBRAE, Consevitis, Rio Grande do Sul

Eufrázio

Capital S/A

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com



Eu não sou aventureiro. Aventureiro é quem atravessa a Avenida Paulista sem olhar
Amyr Klink, navegador

Vinhos e shows na Expovitis

Brasília será a capital do vinho entre hoje e sábado. A segunda edição da Expovitis Brasil 2025 conta com a presença de mais de 110 vinícolas nacionais, além de palestras técnicas, aulas, experiências sensoriais e atrações culturais.

Duas seções da Embrapa — a Cerrados (DF) e a Uva e Vinho (RS) — vão apresentar soluções tecnológicas, cultivares e inovações para a vitivinicultura e a fruticultura na região do Cerrado. Entre os destaques, estarão as uvas brasileiras, ou as BRS, desenvolvidas especialmente para as condições edafoclimáticas do país — ou seja, as características de solo e clima de um local ou região que influenciam o desenvolvimento das plantas.

A programação, que começa às 9h30 e se estende até as 21h todos os dias, inclui mais de 500 rótulos para degustação. O evento será realizado no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, na região do PAD-DF, no mesmo local da Agrobrasília.

Os ingressos custam a partir de R$ 136,80 e podem ser adquiridos na plataforma Sympla. O público recebe uma taça oficial e acesso a toda a programação de degustações, shows, espaço gastronômico e bate-papos com especialistas.

Divulgação/Expovitis



Safra recorde

9,32% **Crescimento registrado na produção de grãos e cereais no Distrito Federal em 2024. Dos alimentos produzidos na capital federal, a soja lidera, com mais de 380 MIL TONELADAS COLHIDAS, seguida pelo milho comum, com cerca de 272 MIL TONELADAS; milho para silagem, com mais de 112 MIL TONELADAS; e sorgo, com uma produção em torno de 87 MIL TONELADAS.**

Nova prefeitura comunitária

Depois da 403 Norte, é a vez dos moradores da quadra vizinha, a 404, fundarem e elegerem os representantes que vão comandar a prefeitura comunitária. A reunião será em 6 de julho, a partir das 8h, no salão de festas do bloco K. A chapa será eleita por aclamação, com João Bosco Dias, como prefeito; Raquel Assumpção, vice; e Cristiane Rangel, na secretaria geral.

Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press

Comércio no Corpus Christi

Hoje é Corpus Christi, uma das datas mais tradicionais do calendário católico. Os órgãos públicos estarão em ponto facultativo, com o funcionamento apenas dos serviços emergenciais. Por não ser feriado, o comércio pode funcionar sem restrições. Segundo a Fecomércio, todas as empresas representadas poderão trabalhar normalmente. A mesma regra vale para livrarias, papelarias, açougues, minimercados, floriculturas, restaurantes, bares, supermercados, feiras e drogarias. O Sindivarejista-DF informa que os comércios varejistas de rua e de shopping também poderão funcionar como o habitual.

Carga escondida

Os auditores fiscais da Receita do DF se surpreenderam com uma apreensão realizada na manhã de ontem. Uma grande carga de conhaque e vinhos era transportada em um caminhão de mudança, sem nota fiscal alguma. As contas iniciais indicam que são mais de 1,8 mil garrafas. Nos últimos três dias, os auditores fiscais recolheram também produtos alimentícios, bebidas e itens de higiene. As mercadorias têm valor estimado (base de cálculo) de R$ 1,5 milhão, com geração de crédito tributário (impostos e multas) de R$ 662 mil. Na ação em rodovias e transportadoras, foram retidos 49 mil quilos de feijão, 8 mil quilos de peixe e mais de uma centena de colchões.

AJUDA HUMANITÁRIA / Thiago Ávila ficou preso em Israel por quatro dias após o exército israelense interceptar o barco que levava comitiva até a Faixa de Gaza com ajuda humanitária. Ele deve voltar à região em julho

Ativista retorna a Brasília

» MILA FERREIRA

Único brasileiro na comitiva de 12 voluntários que tentaram levar ajuda humanitária à Faixa de Gaza no barco Madleen, Thiago Ávila retornou ontem a Brasília, onde mora. O ativista faz parte da Flotilha da Liberdade, encabeçada pela sueca Greta Thunberg, e atua na tentativa de criar um corredor humanitário para levar ajuda aos palestinos. Ao **Correio**, Thiago informou que prepara nova missão a Gaza, a partir de julho.

"A missão não está cumprida, porque ainda tem muita criança morrendo de fome em Gaza, mas a gente vai acumulando força. Sabemos que assassinar crianças de fome é errado, bombardear escolas, creches, bairros residenciais é errado e estamos dispostos a agir para mudar isso", enfatizou o brasiliense. "Isso foi só um pontapé inicial. Não foi dessa vez, mas em breve a gente vai romper o cerco de Gaza, criar o corredor humanitário e deter esse genocídio. Esse é um momento histórico decisivo, precisamos nos mobilizar para deter o grande inimigo dessa geração que é uma ideologia supremacista que coloniza povos", acrescentou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Thiago voltará a Gaza em nova missão que deve sair até o fim de julho

Prisão

A embarcação que levava o grupo foi interceptada pelo exército israelense e Thiago foi levado para uma prisão em Givon, onde ficou por quatro dias. Por ter feito greve de fome e sede, ele chegou a ficar um dia na solitária. O ativista brasiliense atuava como coordenador e porta-voz do grupo durante toda a missão, inclusive no contato com o exército israelense.

Assim que a embarcação foi interceptada, Thiago estava sentado em uma posição estratégica para que pudesse ser o primeiro a fazer contato com os israelenses. "Chegamos a ser cercados pelos drones do mesmo modelo dos que estão atacando em Gaza, onde são acoplados rifles. Mas estávamos preparados para lidar com as abordagens de forma pacífica. Treinávamos todos os dias da viagem o que faríamos se fôssemos interceptados ou atacados", contou.

"Eu era o passaporte mais fraco no grupo, o único da comitiva que vinha do Hemisfério Sul, de um país que Israel dependia menos, se comparado com os outros membros do grupo, que vinham de países europeus", desabafou. Ele informou que o grupo ficou 20 horas sob custódia dos israelenses dentro do barco antes de chegar à prisão em Givon. "Eles mudaram o curso do barco e nos levaram para o posto de Ashdod para depois nos levar em custódia. Apreenderam toda a ajuda humanitária que carregávamos no barco", relembrou.

Nova missão

Thiago ressaltou que, apesar de receber críticas e ameaças devido ao trabalho humanitário desenvolvido, não vai desistir de atuar junto à Flotilha da Liberdade para conseguir abrir o corredor humanitário na Faixa de Gaza e levar ajuda aos palestinos. Ele prepara agora uma nova missão. "Creio que sairemos da Sicília novamente e faremos o mesmo trajeto. Temos um barco pronto. Queremos deslocar pelo menos mais um barco para sairmos em uma missão maior", adiantou. "Dessa vez, vamos fazer tudo publicamente. Entendemos que fazer confidencialmente não funciona, queremos a proteção da visibilidade. Queremos abrir o corredor humanitário e mobilizar mais forças", completou.

LUTO

Redes sociais



O velório será hoje, às 13h, no Campo da Esperança da Asa Sul

Adeus à educadora Dorcas de Castro

» CARLOS SILVA

A educação do Distrito Federal se despediu, ontem, de uma de suas mais combativas e amorosas defensoras. Aos 82 anos, morreu Dorcas de Castro, orientadora educacional aposentada, cuja trajetória deixou marcas profundas na história do ensino público da capital. O velório de Dorcas de Castro será realizado hoje, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, das 13h às 15h.

Dorcas não apenas trabalhou com educação — ela a viveu intensamente, como um projeto de transformação social. "Dorcas foi daquelas pessoas que vieram para ensinar: a respeitar, a amar, a lutar, a defender o que é justo, a ter compromisso com o que se faz. Ela fez da educação um verdadeiro instrumento de transformação", destaca Rosilene Corrêa, dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e amiga próxima da educadora.

Na memória de quem com ela conviveu, Dorcas era exemplo de coerência entre palavra e ação. "Ela sempre desenvolveu suas funções de forma muito ética, responsável e amorosa. Envidou todos os esforços para fortalecer a educação pública", relembra a professora Edileuza Fernandes, do Observatório da Educação Básica (ObsEB) da Faculdade de Educação da UnB.

A última atuação profissional dela foi no Centro de Ensino Médio Elefante Branco, onde exerceu com dedicação e sensibilidade o cargo de orientadora educacional até a aposentadoria. Dorcas deixa as filhas, Sandra e Sheyla, e uma legião de amigos, admiradores e profissionais da educação que foram impactados por sua coragem, doçura e firmeza. "Ela é uma referência de educadora que fez a diferença em minha trajetória profissional e pessoal", afirmou, emocionada, a professora Rosana Arruda.

CAMPUS PARTY/ Brasília recebe, pela primeira vez, edição nacional do evento que traz palestras sobre inteligência artificial, desafios sociais e experiências imersivas em robótica e games. Programação vai até domingo

Capital da tecnologia e da inovação

» NATHÁLIA QUEIROZ

Brasília recebe, pela primeira vez, a edição nacional da Campus Party. A programação começou ontem e segue até domingo, no Estádio Mané Garrincha. A expectativa é atrair mais de 150 mil visitantes, sendo 20 mil apenas na Arena e 2 mil acampados. O evento é promovido pelo Instituto Campus Party, em parceria com o Governo do Distrito Federal (GDF) e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti-DF).

Entre os destaques da edição está o fórum sobre Inteligência Artificial, batalhas de robôs e a arena de drones. A abertura de um dos hackathons trouxe um desafio de impacto social para os campuseiros: encontrar soluções tecnológicas para prevenir a violência contra a mulher no Distrito Federal.

O evento contará com palestrantes como Gabriele Mazzini, idealizador da Lei de Inteligência Artificial da União Europeia, Iberê Thenório, criador do canal Manual do Mundo, Caito Maia, fundador da Chilli Beans, o professor Gustavo Guanabara e o astrônomo Sérgio Sacani.

O presidente do Instituto Campus Party, Francesco Farruggia, foi recebido no Palco What's Next com gritos de saudação e exaltação dos "campuseiros". Em conversa exclusiva com o **Correio**, ele destacou que trazer a edição nacional para a capital federal foi um mérito dos brasilienses.

"Em Brasília, identificamos uma anomalia. No mundo todo, fazemos a edição nacional nas capitais dos países. Só que aqui, começamos por São Paulo. E digamos que hoje, por mérito do brasiliense, que acolheu a Campus Party, conseguimos corrigir isso", afirmou.

Farruggia também lembrou que, em 2024, a edição regional realizada em Brasília recebeu 150 mil pessoas. Além disso, elogiou o ecossistema de inovação da cidade. "Brasília tinha 400 startups no ano que fizemos o primeiro evento, já era um ecossistema muito rico. É uma economia muito potente", ressalta.

A abertura oficial contou com a presença de representantes das secretarias de Ciência e Tecnologia, do Serpro, da Secretaria de Segurança Pública e de outros órgãos. O evento recebeu 77 caravanas de todo o país.

Logo após a cerimônia, Iberê Thenório foi o primeiro palestrante a subir ao palco principal. Ele apresentou a palestra "Como usamos IA no Manual do Mundo", isto é, como a inteligência artificial é utilizada em seu canal do Youtube "Manual do Mundo", no Palco What's Next.

Novas possibilidades

A brasiliense Maria Elisa Teixeira, 23 anos, conta que veio explorar novas possibilidades de carreira e, claro, jogar bastante. Representando a equipe Geekfit, ela conta que a expectativa para os cinco dias de evento é alta. "A gente tá com uma expectativa muito grande, ainda mais agora que o evento é aqui em Brasília. Eu vim mais pra jogar e também pra conhecer mais dessa área de tecnologia, porque estou em um momento de transição. Fiz engenharia civil, tranquei o curso e agora estou vendo o que realmente quero seguir", conta ela, fã de jogos como Fortnite, LoL e The Sims.

Apaixonado pelo universo da impressão 3D, Alexandre Freitas, 27, veio de São Paulo para acompanhar o evento. "Troquei a carreira de programador para me dedicar exclusivamente às impressões". Há cinco anos no mercado, ele já trabalhou em uma multinacional da área e hoje comanda o próprio negócio, levando suas criações para o Campus Party. "A gente trouxe três máquinas, uma das mais tops do mercado, rodando ao vivo e fazendo peças aqui pro pessoal ver. Além disso, tudo que a gente traz costuma estar à venda, porque vir de São Paulo de carro até aqui tem um custo alto", explica. As peças vão desde pequenos objetos de R$ 10 até impressões maiores, que podem chegar a R$ 2,5 mil.

O casal de engenheiros Gustavo Prisco, 30, e David Duarte, 26, ambos brasilienses, foram ao evento para explorar o universo de tecnologia e inovação que movimenta a capital. "A gente sempre via fotos, ouvia o pessoal comentando, mas nunca tinha vindo. Agora estamos conhecendo tudo de perto", conta David, que é engenheiro de software.

Fotos: Nathália Queiroz/CB/DA Press



Gustavo Prisco e David Duarte são um casal de engenheiros brasilienses



Maria Elisa Teixeira, 23 anos, está em momento de transição na carreira



De São Paulo, Alexandre Freitas é apaixonado pelas impressões em 3D

Divulgação



A Campus Party 2025 recebe 77 caravanas de todo o país e tem previsão de mais de 150 mil visitantes

Serviço

Data e horário Arena: das 12h de hoje às 17h de domingo.

Data e horário Open: amanhã e sábado, das 10h30 às 20h00, e domingo, das 10h30 às 16h.

Local: Arena BRB Mané Garrincha

Ingressos: *http://brasil.campus-party.org/cpbr17/ingressos/*

Segurança digital

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) participa da 17ª edição da Campus Party Brasil com uma programação voltada à segurança digital e à inovação tecnológica. Com foco na capacitação e na conscientização sobre segurança da informação, a PCDF promove um hackathon, desafio prático que simula a invasão de um sistema com autenticação biométrica. A atividade será realizada de forma presencial e virtual, a partir das 14h de hoje. O objetivo é incentivar os participantes a desenvolverem soluções mais seguras para sistemas críticos. Os vencedores receberão premiação em dinheiro, com R$ 5 mil para o primeiro colocado, e haverá premiação até o 5º lugar. No desafio, os participantes vão investigar se um aplicativo com autenticação facial pode ser enganado. Para isso, vão analisar o funcionamento do app e simular tentativas de burlar o sistema com inteligência artificial, testando a segurança contra fraudes e acessos indevidos.

LOTERIAS

R$ 360 milhões em jogo

» DAVI CRUZ

Este mês, os brasilienses têm motivos em dobro para sonhar em ficar milionários. A Mega-Sena, pela 11ª vez, teve o prêmio acumulado e deve pagar R$ 130 milhões no próximo sorteio, marcado para sábado (21/6), às 20h. Em 28 de junho, outra bolada: os R$ 230 milhões da Quina de São João. Juntos, os prêmios somam R$ 360 milhões.

As apostas da Mega-Sena podem ser feitas presencialmente, nas lotéricas credenciadas, pelo site oficial ou aplicativo da Caixa Loterias, até as 19h do dia do sorteio.

Muita gente está correndo para as lotéricas. "Quando esses prêmios são maiores, aí que dá mais vontade de jogar e ganhar", diz Ruicélio Neris. O motorista, de 51 anos, conta que, sempre que pode, aposta na loteria. "Tenho o objetivo de vencer para pagar dívidas e viajar pelo Brasil", afirma, determinado.

Ele também pretende ajudar a família e fazer investimentos. "Hoje em dia, o mais seguro é imóvel. Vou comprar umas casas para alugar. Estou confiante de que serei o vencedor único. Estou sentindo que a sorte chegou para mim", declarou.

Manuel Garcia Gomes, 69, pedreiro e cozinheiro, compartilha os planos. "Primeiro, preciso arrumar a vida da minha família e comprar uma casa. Também quero comprar um carrinho porque ainda dependo de transporte público", disse. Natural do Rio Grande do Norte, ele mora há 50 anos em Brasília. "Se Deus me der essa oportunidade, eu volto pra lá e compro umas casas para viver do aluguel e poder morar perto da praia, que é o meu grande sonho", enfatizou.

Houve 164 apostas que acertaram cinco dezenas e cada uma recebe R$ 36.981,33. A quadra registrou 9.724 acertadores, que ganham R$ 891,01, cada.

A chance de alguém levar sozinho a Mega-Sena com seis números é de 1 em 50.063.860, segundo a Caixa Econômica Federal.

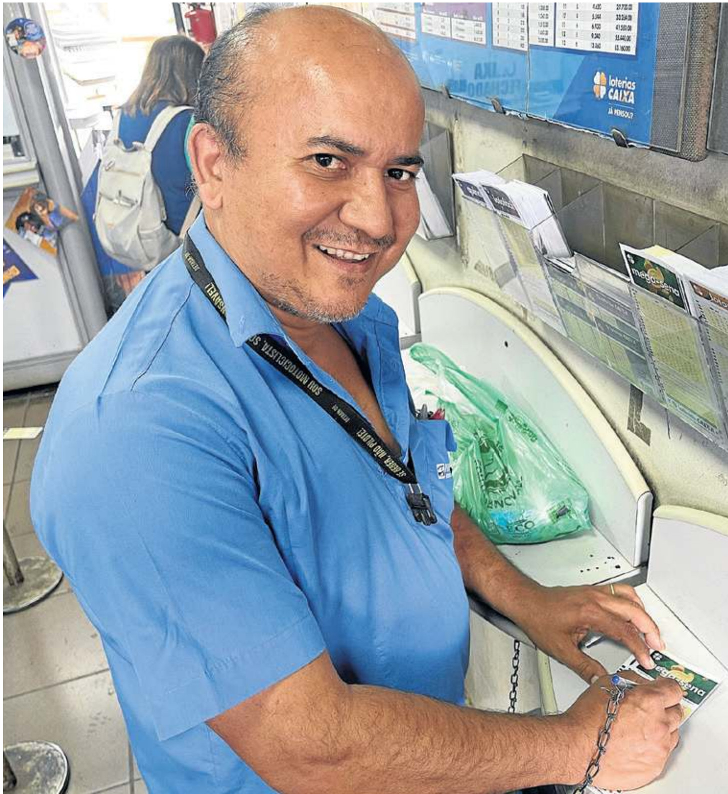
Quina de São João

Será em 28 de junho, às 20h, um dos concursos mais aguardados do ano, a Quina de São João, com prêmio estimado em R$ 230 milhões. As apostas podem ser feitas até as 19 horas do dia do sorteio, pelos mesmos canais da Mega-Sena.

Os apostadores que desejam tentar a sorte e mudar de vida com o prêmio especial, devem escolher de cinco a 15 números entre os 80 disponíveis. A aposta simples, com cinco números, custa R$ 2,50. Para 15 números, o valor sobe para R$ 7.507,50. Além disso, é possível optar pela Surpresinha, onde o sistema escolhe os números automaticamente.

Para vencer, é preciso acertar os cinco números sorteados, mas, caso ninguém consiga, o valor vai para quem acertar quatro, e assim por diante.

Fotos: Davi Cruz/CB/D.A Press



Se ganhar, Ruicélio acha que investir em imóveis é o mais seguro



Manoel Garcia Gomes sonha em morar perto da praia

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 18/6/2025

» Campo da Esperança

Abel do Nascimento Machado, 86 anos
Ana Alves Lima, 91 anos
Família Sarmento, 51 anos
Habib Choueiri, 77 anos
Heliodelmiro de Souza, 78 anos
Joaquim Santos Parente Filho, 65 anos
José Domingos de Sousa Nascimento, 40 anos
Joselito Santanna, 94 anos
Marcondes Duarte dos Santos, 57 anos
Marlene de Souza Lima, 87 anos
Ronaldo Fernandes Pessoa, 60 anos
Valdemira Ferreira de Jesus, 84 anos

» Taguatinga

Ângela Maria Martins de Oliveira, 63 anos
Carlos Leite da Silva, 70 anos
Carmelita Lopes de Freitas, 75 anos
Domingas Alves da Conceição, 64 anos
Eduardo Manoel Bispo dos Santos, 77 anos
Eney de Almeida Lima, 58 anos
Floriza Cardoso Santana, 89 anos
Francisco Francine da Silva, 82 anos
Homero Cláudio da Silva, 63 anos
Joel Madona Nascimento Silva, 34 anos
Márcia Cardoso da Costa, 95 anos
Maria Dativa de Sousa, 79 anos
Maria de Lourdes de Araújo, 74 anos
Teresa Maria da Conceição, 79 anos

» Gama

Davy Araújo de Oliveira, menos de 1 ano
Jair Costa Rodrigues, 66 anos
Lucemair Carvalho Guimarães, 62 anos
Maria Alves de Oliveira, 83 anos
Maria do Socorro de Lima Queiroz, 67 anos
Lara da Silva Souza, menos de 1 ano
Nathalia Mendonça de Sousa, menos de 1 ano

» Planaltina

Allechenrique Alves de Souza, menos de 1 ano
Armando Ferreira de Oliveira, 57 anos
Maria de Jesus Nunes, 78 anos
Raimundo Gomes dos Santos, 95 anos
Rodrigo Miranda Rocha, 41 anos

» Sobradinho

Márcio Tadeu Viana Stemler, 64 anos
Maria das Neves Santos Araújo, 97 anos
Marilza Valente Pereira de Barros, 74 anos
Mary Helen Nunes de Andrade, 40 anos

» Jardim Metropolitano

Maria do Perpétuo Socorro Alves Ferreira, 68 anos
Juscelino Gomes dos Santos, 61 anos
Regina Célia de França Bassan, 72 anos (cremação)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A confecção dos tapetes de Corpus Christi pelos fiéis, na Esplanada dos Ministérios, é tradição na capital

FÉ, FORRÓ E DIVERSÃO

Capital celebra Corpus Christi com missas, procissão, festas juninas e eventos culturais para todos os gostos

» BÁRBARA XAVIER*

Clima ameno, cultura popular e uma pausa na rotina... O feriado de Corpus Christi, hoje e amanhã, oferece uma programação variada para quem vai ficar no Distrito Federal. Na agenda, que mistura lazer, fé e conhecimento, além de entrada gratuita na maioria dos eventos, estão tradições religiosas, festas juninas, exposições, ciência interativa e city tours.

Hoje, a Esplanada dos Ministérios amanhece colorida pelos tradicionais tapetes de Corpus Christi. A partir das 6h, fiéis se dedicam à confecção dos desenhos no gramado central, preparando o espaço para a missa campal, às 17h, em frente à Catedral Metropolitana. A celebração será presidida pelo cardeal Dom Paulo Cezar Costa e terá cortejo clerical, bênçãos especiais e procissão. Devotos podem levar uma vela para acender no fim da missa.

Fazem parte da programação religiosa uma missa solene, às 9h, no Santuário do Santíssimo Sacramento, na 606 Sul; e uma tenda montada na Esplanada, a partir das 14h45, com louvores e estrutura para receber a confissão de fiés, até o fim da tarde. Amanhã, o Santuário celebra o Arraiá do Santíssimo, com quadrilhas, forró e barraquinhas após a adoração perpétua. A entrada é gratuita, mas doações de agasalhos e alimentos são bem-vindas.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Missa campal será às 17h, em frente à Catedral. Celebração terá cortejo clerical e procissão

Opções

Fora do circuito litúrgico, a partir das 10h de hoje, os ônibus panorâmicos do CityTour Cívico saem da Torre de TV para um passeio gratuito por ícones como o Congresso Nacional, o Memorial JK e a Praça dos Três Poderes. É necessário se inscrever on-line, mas há vagas de encaixe por ordem de chegada.

As tradicionais festas juninas, que celebram Santo Antônio, São João e São Pedro, aquecem o DF neste feriado. A oitava edição do São João do Guará começa às 17h, em frente ao Edifício Consei, no Guará II. A programação terá quadrilhas, forró pé de serra e barracas de comidas típicas, com entrada a R$ 20, pelo aplicativo Sympla, ou presencialmente, na bilheteria do evento.

O Sesc-DF promove o evento Tradições Juninas nas unidade de Ceilândia, Taguatinga Norte, 504 Sul, Gama, Guará e Taguatinga Sul, até 12 de julho, com música ao vivo, quadrilhas e comidas típicas. Neste sábado e no domingo, acontece o Festival de Quadrilhas na 504 Sul. A entrada é gratuita, mediante doação de 1kg de alimento.

No Museu Nacional da República, a Brasília Design Week (BDW25) terá exposições e oficinas gratuitas, das 9h às 18h30. O mobiliário sustentável será tema de uma conversa, às 15h, no auditório do museu. No Setor Bancário Sul, a Caixa Cultural exibe, até as 21h, a exposição Frequências Urbanas, com grafites e instalações de artistas de 15 países.

Ao lado da Rodoviária do Plano Piloto, no SESI Lab, das 9h às 18h, a mostra *Energia, Sou Watt*? convida os visitantes a criar cenários de transição energética em estações multimídia. O acesso é gratuito. No CCBB, os projetos educativos Pintura do Sertão, às 10h, e Parangolés de São João, às 14h, promovem oficinas temáticas juninas. Os ingressos podem ser retirados no site ou na bilheteria do centro cultural.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Divulgação CCBB



CCBB oferece, amanhã, as oficinas Pintura do Sertão (10h) e Parangolés de São João (14h)

Divulgação/ São João do Guará



O 8º São João do Guará é neste fim de semana, com comidas típicas e apresentações de quadrilhas

O QUE ABRE E O QUE FECHA

- Museu Nacional, Espaço Renato Russo e Teatro Nacional mantêm as portas abertas. Já a Biblioteca Nacional, a Casa do Cantador e o Memorial dos Povos Indígenas só reabrem no fim de semana. Agências bancárias do BRB fecham hoje e retomam o atendimento amanhã. A Torre de TV funciona normalmente, das 9h às 18h45. Além de ser ponto de partida para o CityTour, o local oferece uma das vistas mais privilegiadas da capital.
- O Parque da Cidade, o Olhos d'Água e o Parque Ecológico de Águas Claras estarão abertos para caminhadas, piqueniques e passeios em família, com entrada gratuita. No Jardim Botânico, o ingresso custa R$ 5 (à vista, débito ou pix). As trilhas do local são uma opção tanto para quam busca sossego quanto para os amantes da natureza e da fotografia, com funcionamento das 9h às 17h. O Zoológico de Brasília permanece fechado em razão da gripe aviária. A expectativa é de clima ameno e céu parcialmente nublado, típico desta época do ano.
- Hoje, os ônibus circularão com tabela de sábado e amanhã voltam à escala de dias úteis. O Metrô-DF opera normalmente nos dois dias, das 5h30 às 23h30. Unidades do Na Hora, do Procon, do Detran e escolas públicas estarão fechadas hoje, com funcionamento variado amanhã. O ideal é consultar antes de sair de casa. Os restaurantes comunitários de Planaltina, Samambaia e Paranoá estarão em manutenção. Os demais abrirão normalmente. Caesb, CEB, Defensoria Pública e SLU atendem em regime de plantão.
- As delegacias da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) funcionarão normalmente durante o feriado, 24 horas por dia, inclusive as Delegacias de Atendimento à Mulher (DEAM I e II) e as Delegacias da Criança e do Adolescente (DCA I e II).
- Lojas de rua e dos shoppings podem abrir hoje e amanhã. O funcionamento ficará a critério de cada empresário, conforme convenção coletiva. Nos shoppings, as lojas devem funcionar das 14h às 20h, e praças de alimentação, das 12h às 22h. No comércio de rua, a abertura é facultativa. Supermercados funcionam normalmente, com horários definidos por cada rede.

CORREIO BRAZILIENSE
ESPORTES
CLUB WORLD CUP 25 FIFA
correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Elogios europeus massageiam egos de Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras, mas os desafiam a quebrar um tabu de mais de uma década: último brasileiro a vencer uma equipe do Velho Continente foi o Corinthians, em 2012, contra o Chelsea

Descobriram o Brasil

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey (EUA) — A segunda rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes começa hoje para dois dos quatro representantes brasileiros no torneio da Fifa com um alerta: evitar a empolgação com os elogios europeus. Acostumados a viver em uma bolha na qual conhecem apenas a Seleção Brasileira como referência do futebol nacional, técnicos e jogadores concorrentes estão surpresos com a qualidade apresentada por Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras. O Glorioso e o Alviverde estarão em cartaz, hoje, contra o Paris Saint-Germain, da França, e o Al-Ahly do Egito, respectivamente.

A redoma de vidro começou a ser quebrada com a ótima atuação do Palmeiras diante do Porto no empate por 0 x 0 com sabor de vitória. Filipe Luís arrancou suspiros diante da modernidade tática apresentada na vitória por 2 x 0 contra o Espérance, da Tunísia. Atual campeão da Libertadores e do Brasileirão, o Botafogo se impôs no início da partida contra o Seattle Sounders, passou sufoco no fim, mas venceu. Para o Fluminense, faltou capricho para tirar a nota 10 na exibição imponente contra o Borussia Dortmund na igualdade sem gols.

Eurocêntricos, personagens do Velho Mundo reconheceram a evolução dos últimos quatro campeões da Libertadores. "Gostei do que vi. Os times brasileiros estão jogando em um nível muito bom. Palmeiras, Botafogo, Flamengo e Fluminense serão adversários difíceis, com um grande nível. Sempre que vão ao Mundial, demonstram. É algo novo para todos", elogia o recém-empossado Xabi Alonso. O técnico espanhol campeão invicto do Alemão pelo Bayer Leverkusen na temporada de 2023/24 sucedeu Carlo Ancelotti no Real Madrid.

Xabi Alonso admite o desinteresse europeu pelos times de fora da bolha europeia e considera a Copa do Mundo de Clubes uma revisão dos preconceitos. "Às vezes, focamos muito na Europa e achamos que não há nada além dela, mas estamos muito enganados. Fora da Europa, existem algumas equipes muito boas no exterior. E isso nos dá uma oportunidade de ver como estamos", pondera o campeão da Copa de 2010 pela Espanha.

A primeira rodada também tirou a venda dos olhos de um astro português do Manchester City. Campeão do Mundial de Clubes — rebatizado de Copa Intercontinental pela Fifa — contra o Fluminense, em 2023, o meia Bernardo Silva destaca dois times brasileiros. "Nos últimos anos, o Palmeiras tem sido uma equipe muito competitiva, o Botafogo ganhou a Libertadores no ano passado, e, este ano, o Flamengo está um pouco acima. Qualquer um pode sempre brigar com qualquer time, são sempre equipes difíceis de joga", analisa.

Embora o Manchester City tenha goleado o Fluminense na decisão de 2023, Bernardo Silva ficou impressionado com a qualidade do time comandado à época por Fernando Diniz. "As equipes brasileiras, os jogadores, são muito fortes tecnicamente. É sempre muito difícil jogar contra as equipes brasileiras. Nós tivemos a experiência de jogar contra o Fluminense, no Mundial há dois anos, e ficamos impressionados pela forma que eles jogavam, como era difícil roubar a bola daquela equipe", testemunha Bernardo Silva.

Exigente com a qualidade do jogo, o diário espanhol AS se derreteu pelo Flamengo. O time liderado por Filipe Luís, ex-Atlético de Madrid, enfrentará o Chelsea, amanhã, no Lincoln Financial Field, na Philadelphia. "O Flamengo chegou ao Mundial de Clubes e demonstrou porque lidera o Brasileirão. Mostrou um jogo eficaz, ritmo acelerado e vistoso com a bola. Jogadores-chave brilharam na criação, incluindo um gol de De Arrascaeta e a liderança de Jorginho na estria. O Espérance teve poucas chances de reagir, e o segundo gol anulou qualquer tipo de esperança", relata a imprensa espanhola na crítica sobre a partida.

O Fluminense também impressionou ao domar o Borussia Dortmund. O time alemão foi finalista da Champions League em 2024. Para a imprensa europeia, o time de Renato Gaúcho mostrou que a Copa do Mundo de Clubes "não será passeio de europeus".

Jejum

Adjetivos e tapinhas na costa à parte, os clubes brasileiros seguem desafiando um tabu de 13 anos. A última vitória de um time do país contra um europeu em jogo oficial da Fifa foi a conquista do Corinthians contra o Chelsea, por 1 x 0, gol de Paolo Guerrero. De lá para cá, Grêmio, Flamengo, Palmeiras e Fluminense perderam decisões de títulos para Real Madrid, Liverpool, Chelsea e Manchester City, respectivamente.

Na rodada inaugural, Palmeiras e Fluminense foram superiores a Porto e a Borussia Dortmund, mas ficaram no 0 x 0. Nesta, o Flamengo terá a oportunidade de encerrar o jejum brasileiro contra o Chelsea; e o Botafogo tentará hoje diante do Paris Saint-Germain.

» LEIA SOBRE **Paris Saint-Germain x Botafogo na página 20**

Cesar Greco/Palmeiras



Comprado pelo Palmeiras por mais de R$ 150 milhões, o atacante Vitor Roque ainda está em dívida com a torcida: marcou três gols em 20 jogos

"Gostei do que vi. Os times brasileiros estão jogando em um nível muito bom. Às vezes, focamos na Europa e achamos que não há nada além dela, mas estamos muito enganados"

Xabi Alonso,
técnico do Real Madrid

13h	MetLife Stadium	Copa do Mundo	Transmissão
	New Jersey (EUA)	Grupo A - 2ª rodada	CazéTV, Globo e SporTV

PALMEIRAS	AL AHLY
Weverton; Giay, Gustavo Gómez e Murilo; Felipe Anderson, Richard Ríos, Aníbal Moreno e Piquerez; Estêvão e Maurício; Vitor Roque	El Shenawy; Hany, Dari, Ibrahim e Koka; Fathy, Attia e Rondhane; Zizo; Trézeguet e Abou Ali
Técnico: Abel Ferreira (Portugal)	**Técnico:** José Riveiro (Espanha)

Árbitro : Anthony Taylor (Inglaterra)

"Nos últimos anos, o Palmeiras tem sido uma equipe muito competitiva, o Botafogo ganhou a Libertadores ano passado, e, este ano, o Flamengo está um pouco acima"

Bernardo Silva,
meia do Manchester City

Dia do Palmeiras

O técnico Abel Ferreira terá os 26 jogadores inscritos disponíveis, hoje, contra o Al-Ahly. Há possibilidade de mudança em relação ao time da estreia por questão de estratégia. As últimas atividades em Greensboro, o QG alviverde antes das duas rodadas, foram limitadas a 15 minutos. O gramado do MetLife Stadium irritou Abel Ferreira e alguns jogadores na primeira partida. "Não está no padrão que a Fifa trabalha", reclamou Paulinho na zona mista. O piso da casa dos times da NFL, New York Giants e New York Jets é artificial, mas a Fifa instalou tapete natural para a Copa do Mundo de Clubes, com a medida de 105 x 68m. Na terça-feira, a reportagem do **Correio** testemunhou, pelo menos, duas horas de zelo da organização com o tapete após o empate entre Fluminense e Borussia.

Diário de bordo



Reprodução da internet

***Nova York —** A torcida do Palmeiras é, disparada, a mais pilhada nas regiões de New Jersey, Nova York e Philadelphia. Ontem, um mar verde invadiu a loja da fornecedora oficial de material esportivo do clube e transformou o ambiente na quinta avenida, entre as ruas 48 e 49, na loja do Allianz Parque, em São Paulo.*

Houve filas. O interior da loja virou arquibancada com a cor verde. O hino foi cantado no interior da Puma aos gritos de "Palmeiras". Quando houve o mínimo silêncio, instrumentos de percussão marcaram o ritmo da invasão ao comércio, na véspera da estreia contra o Porto, a torcida invadiu a Times Square.

Na loja, o clube expôs a taça conquistada na Copa Rio de 1951. O Palmeiras luta pelo reconhecimento do título. O ex-zagueiro Cléber, um dos símbolos da era Parmalat, esteve na loja para interagir com centenas de fãs. **(MPL)**

Seis perguntas para...

ROGÉRIO MICALE,
EX-TÉCNICO DA SELEÇÃO SUB-23 DO EGITO

Você trabalhou três anos no Egito. Por que o Palmeiras deve tomar cuidado com o Al-Ahly?

O Al-Ahly tem muitos jogadores de qualidade. Um conjunto muito bom, mas houve algumas contratações nesta janela. Contrataram o Zizo, que era o principal jogador do Zamalek. Inclusive, foi uma confusão e uma comoção por causa disso. O Zizo era referência do maior rival. Contrataram o Trézéguet. É uma equipe muito forte, apesar de ter trocado o treinador. O antigo técnico (Marcelo Koller) vinha de muitas conquistas e passou por uma oscilação. O Palmeiras tem que ficar muito atento neste momento com as individualidades do Al-Ahly. Eles estão buscando uma nova forma de jogar, mas é um time com jogadores de velocidade na frente, inteligente no meio de campo, sabe jogar futebol, tem interpretação de tempo e espaço. É encardido.

O Palmeiras teve dificuldade para estudar o Al-Ahly?

Eles vão ter amostra apenas do primeiro jogo (contra o Inter Miami). Os anteriores são todos com outro treinador (Marcelo Koller), em outras competições. Um interino (Emad El-Nahhas) comandou o time nas últimas rodadas do Campeonato Egípcio. São ideias novas do novo treinador (José Riveiro, espanhol) e adaptações dentro da própria competição.

Você trabalhou com quais jogadores?

Comandei o lateral-esquerdo Koka. Não conquistamos medalha em Paris-2024, porque o Al-Ahly não liberou os jogadores. Eles são a base da seleção. Trabalhei com outros, mas uns são reservas e outros deixaram o Al-Ahly.



Aponte o celular para o QR Code e confira a íntegra da entrevista

O que está achando da Copa?

Talvez este modelo não se repita nesta época do ano. Os europeus vão cobrar o momento da competição. Eles estão em período de férias. Não me surpreende o bom início dos brasileiros. O que aconteceu com a gente no fim do ano está ocorrendo com eles agora. Vão cobrar da Uefa e da Fifa. É impossível para eles jogar nessa época. Nós íamos com mais de 80 jogos no lombo enfrentar os europeus no Mundial.

É tão difícil assim ganhar dos europeus?

Eu considero impossível jogar contra seis times da Europa, entre eles, Real Madrid, Manchester City, Barcelona... Times com o nível do Borussia Dortmund, por mais que tenha disputado a final da Champions League em 2024, acho que é possível bater de frente. O torcedor brasileiro foi induzido a achar que nós somos muito inferiores aos europeus, mas a amostra que nós temos de confrontos é muito pequena. Há os extraclasse, e aí, estamos falando de muito dinheiro. O que eu vejo é muito complexo, a gente se diminui demais. Trabalhei na Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Egito. Eles não se depreciam.

Qual brasileiro chegará mais longe?

Gostei muito do Fluminense, mas eu considero o Palmeiras muito consistente.

Eufrázio



No palco do tetra da Seleção, goleiro alvinegro tem missão de virar paredão em missão contra o poderoso Paris Saint-Germain

John contra o bolão francês

DANILO QUEIROZ

Ganhar do Paris Saint-Germain é uma missão complexa para todas as equipes do futebol mundial, não importa a prateleira. Ao longo de temporada 2024/2025, a equipe bateu um "bolão" e dominou adversários dos mais variados gabaritos. Escudos grandes, médios e pequenos sofreram perante os comandados do técnico Luís Enrique. Mas há uma coincidência em quem conseguiu derrotá-los: as atuações de gala dos goleiros. Hoje, às 22h, na Copa do Mundo de Clubes, o Botafogo entra no caminho do atual detentor da taça da Liga dos Campeões, com a receita para surpreender. E as possibilidades de sucesso no Rose Bowl, o palco do tetracampeonato da Seleção Brasileira em 1994, passam diretamente pelas mãos de John.

Campeão de todos os torneios disputados na temporada — Liga dos Campeões, Campeonato Francês, Topheé des Champions e Copa da França —, o PSG entrou em campo 59 vezes. As 44 vitórias no recorte chamam a atenção. No entanto, mesmo poucas, as sete derrotas do clube francês também não passam despercebidas. Strasboug, Nice, Aston Villa, Liverpool, Bayern de Munique, Atlético de Madrid e Arsenal protagonizaram o feito de bater os atuais reis da Europa. Diante do poderoso ataque dos adversários, os goleiros tiveram atuações preponderantes para possibilitar os triunfos. Viraram cases a serem estudados por John antes do confronto mais pesado do Botafogo na Copa do Mundo.

No encontro entre os campeões da Europa e da América do Sul, o camisa 12 do Glorioso pode esperar um bombardeio. Foi assim em quase todas as derrotas do PSG no ano. Mesmo quando caiu, o clube

Vitor Silva/Botafogo



Nas sete derrotas da temporada, PSG acabou consagrando os goleiros adversários. John é candidato a brilhar pelo Botafogo: "o jogo é jogado"

francês fez questão de consagrar os goleiros adversários. Camisa 1 do Nice na vitória por 3 x 1, Marcin Bulka fez impressionantes 12 intervenções e ganhou um raro 10 do plataforma Sofascore. O brasileiro Alisson fez algo parecido no 1 x 0 do Liverpool. A avaliação 9.4 da plataforma de estatísticas justifica as nove defesas no duelo contra o ataque liderado por Dembélé. Jan Oblak fez jogo nota 8 ao ser exigido oito vezes na vitória do Atlético de Madrid, por 2 x 1.

Djordje Petrovic, do Strausboug, Emiliano Martínez, do Aston Villa, Manuel Neuer, do Bayern de Munique, e David Raya, do Arsenal, não ganharam notas tão altas na plataforma, mas também tiveram papéis de destaque ao efetuarem defesas importantes nas vitórias contra o poderoso PSG. O número de finalizações a gol do time francês nos tropeços da temporada evidencia como os goleiros precisam viver atuações inspiradas para saírem de campo com um resultado positivo. Nos sete compromissos nos quais não ganhou nos torneios de 2024/2025, o clube francês finalizou 136 vezes, média de 19,42 por partida.

22h | **Rose Bowl** Los Angeles (EUA) | **Copa do Mundo** Grupo B - 2ª rodada | **Transmissão** CazéTV, SporTV e Globo

PARIS SAINT-GERMAIN	**BOTAFOGO**
Donnarumma; Hakimi, Marquinhos, Pacho e Nuno Mendes; Vitinha, João Neves e Fabián Ruiz; Doué, Kvaratskhelia e Gonçalo Ramos	John; Vitinho, Jair, Alexander Barboza e Alex Telles; Gregore, Marlon Freitas e Allan; Artur, Savarino e Igor Jesus
Técnico: Luis Enrique (Espanha)	**Técnico:** Renato Paiva (Portugal)

Árbitro: Drew Fischer (Canadá)

Ciente da missão complexa na Copa do Mundo, John elogiou o rival francês, mas destacou as valências do Botafogo. "O PSG é um adversário muito difícil, tem grandes jogadores, foi campeão da Liga dos Campeões agora e goleou o Atlético de Madrid (4 x 0, na estreia da Copa do Mundo). Mas é 11 contra 11, o jogo é jogado. A gente sabe da qualidade dos adversários, mas nós também temos grandes jogadores aqui deste lado", avaliou o goleiro alvinegro. "O mais importante era começar bem, porque, agora, serão duas partidas difíceis (contra PSG e Atlético de Madrid). Tem que pensar jogo após jogo", pontuou.

Sai que é sua, John

Defender o Botafogo em um torneio do calíbre da Copa do Mundo de Clubes é razão suficiente para motivar qualquer jogador. No entanto, como o adversário exige um nível de concentração a mais, o goleiro John pode se basear no retrospecto de um grande ícone brasileiro no Rose Bowl. O estádio de Pasadena, na Califórnia, está marcado na história como palco do tetracampeonato da Seleção Brasileira, e transformou Taffarel em protagonista.

Com a atuação do ídolo nacional em mente, John espera crescer no gramado do Rose Bowl e parar um dos ataques mais poderosos do mundo. Se conseguir, ajudará o Botafogo e dar um passo importante em direção à classificação ao mata-mata da Copa do Mundo de Clubes. Com três pontos somados após a vitória contra o Seattle Sounders, por 3 x 1, o Glorioso pode chegar mais leve contra o Atlético de Madrid se obtiver êxito e frear os franceses. O desafio está em campo e não é pequeno. Mas, do alto do 1,96m do goleiro, o alvinegro se permite sonhar grande para ser o oitavo clube a vencer o PSG na temporada.

Como o calor pode influenciar nos jogos

MEL KAROLINE*

Antes de iniciar a Copa do Mundo de Clubes um fator era comentado: a temperatura. Sede da competição, os Estados Unidos entram, amanhã, no verão, desafiando as equipes a se exiberem em situações de extremo calor. Mas não tem sido assim em todo o país. Palmeiras e Porto enfrentaram a chuva de New Jersey, enquanto PSG e Atlético de Madrid duelaram sob sensação térmica acima dos 32°C. Nesta rodada, o Botafogo terá o ardor de Los Angeles como adversário, enquanto Palmeiras e Fluminense podem ter o "luxo" de tempo ameno. Acostumado ao Rio de Janeiro, o Flamengo pode ter de jogar com termômetro na casa dos 20ºC.

Professora de educação física do Centro Universitário de Brasília (Ceub), Leandra Batista acredita que brasileiros podem tirar proveito das altas temperaturas. "Estudos no campo da fisiologia do exercício indicam que atletas acostumados a climas quentes possuem vantagem em altas temperaturas, pois o organismo está mais adaptado à termorregulação. Isso significa melhor capacidade de dissipar calor e manter o equilíbrio hídrico durante a atividade física. Times europeus, acostumados a treinar e competir em ambientes mais frios, podem sofrer mais com o calor súbito, especialmente se não houver tempo suficiente para adaptação", analisa.

Lateral-direito do Atlético de Madrid, Marcos Llorente reforça a tese. "É impossível (jogar), um calor horrível. Meus dedos dos pés estavam doloridos, minhas unhas doíam, eu não conseguia frear nem arrancar. É inacreditável, mas como é igual para todos, igual para todos... Não há do que reclamar", protestou.

A diferença de clima entre as sedes pode trazer consequências. "A mudança repentina de temperatura e umidade exige do organismo uma adaptação rápida, o que pode comprometer a performance, principalmente em esportes de alta intensidade. Em temperaturas elevadas, por exemplo, há maior demanda sobre o sistema de termorregulação, o que pode levar à fadiga precoce, desidratação e até distúrbios eletrolíticos", explica Batista.

Megan Briggs/AFP



Atacante do Ulsan, da Coreia, o gaúcho Erick Farias sofre com o verão

Na terça, em Orlando, o duelo entre os sul-africanos do Mamelodi Sundowns e os coreanos do Ulsan foi adiado em 55 minutos devido à ameaça de tempestade, raios e rajadas de vento. Antes da partida, o calor era extremo. O time da África venceu por 1 x 0. O cenário foi semelhante, ontem, em Cincinatti. O triunfo simples do RB Salzburg, da Áustria, sobre o Pachuca, do México, foi interrompido durante o segundo tempo. O penúltimo treino do Flamengo foi atrasado por causa de descargas elétricas na região.

O Palmeiras ainda viajará para a Flórida, onde enfrenta o Inter de Miami, sob 27ºC. O Botafogo continuará sofrendo com o calor nesta fase, pois os confrontos serão na Califórnia.

A dupla Fla-Flu não sofrerá tantas alterações. O Fluminense repetirá a partida em Nova Jersey, sob as mesmas condições do Palmeiras. Posteriormente, seguirá para a Flórida. O Flamengo permanece na Filadélfia, mas terá de se adaptar ao tempo de Orlando.

***Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini**

Últimos campeões Fifa, Real e City têm estreias distintas

Os badalados Real Madrid e Manchester City estrearam na Copa do Mundo de Clubes defendendo o status de "queridinhos" da Fifa. Dos 32 clubes envolvidos no recém-inaugurado torneio, apenas os dois entraram em cena ostentando patchs de campeão das competições da entidade máxima do futebol.

O adorno de campeão do último Mundial de Clubes no formato antigo, em 2023, ajudou à companhia inglesa a impor respeito contra o ousado Wydad Casablanca, do Marrocos. Pep Guardiola orquestrou os citizens ao triunfo por 2 x 0, com gols de Phil Foden e Jérémy Doku.

Vitorioso da edição mais recente do Intercontinental, o Real Madrid tentou se sobressair com a "carteirada" sobre o ricaço Al Hilal, da Arábia Saudita. Os Galácticos até largaram em vantagem. Sem o astro Kylian Mbappé e com Vinicius Junior abaixo do esperado, o jovem atacante Gonzalo García colocou os espanhóis na frente aos 34 minutos do primeiro tempo. Porém, antes do intervalo, o português Rúben Neves igualou, de pênalti.

O encontro entre dois dos times mais poderosos financeiramente do planeta bola marcou estreias à beira do gramado. Xabi Alonso herdou a prancheta de Carlo Ancelotti no Real Madrid, enquanto o finalista de duas edições recentes da Champions League com a Internazionale, Simone Inzaghi assumiu o posto de Jorge Jesus no time saudita.

Real Madrid e City retornam a campo no domingo. Às 16h, os espanhóis encaram o Pachuca, do México. Às 22h, os ingleses medem forças com o Al Ain.

David Ramos/AFP



O atacante Phil Foden abriu o caminho para a vitória do City

FORA DA BOLHA

Ausente da Copa do Mundo de Clubes, o São Paulo anunciou a contratação do técnico Hernán Crespo, ontem. A missão é tentar melhorar o desempenho da equipe no Campeonato Brasileiro, após o pedido de demissão de Luis Zubeldía. Será a segunda passagem do treinador argentino pelo time tricolor, onde foi campeão paulista em 2021.

JOGOS DO DIA

Os rivais de Palmeiras e Botafogo nos Grupos A e B da Copa do Mundo de Clubes também entram em campo hoje. Às 16h, a Inter Miami, de Lionel Messi, mede forças contra o Porto. Às 19h, será a vez de Seattle Sounders e Atlético de Madrid buscarem os três pontos. A CazéTV e o SporTV transmitem as partidas ao vivo.

NOVO FORMATO

Em meio à primeira edição da Copa de Clubes, a Fifa avalia mudanças para a disputa em 2029. A principal atualização seria no número de equipes. Há dirigentes que defendem a ampliação de 32 para 48 times, assim como na competição de seleções, a partir do próximo ano. OS EUA são favoritos a sediar novamente o Mundial daqui a quatro anos.

FLAMENGO

Contratado para reforçar o Flamengo no Mundial de Clubes, o meia Jorginho falou em tom confiante na véspera do confronto com o Chelsea. Em entrevista coletiva, o ex-jogador do clube inglês destacou a força do elenco rubro-negro. "Normalmente, equipes brasileiras não atuam contra europeus. Vejo o Flamengo competindo", avaliou.

FLUMINENSE

Um dos responsáveis por garantir a boa atuação do meio de campo do Fluminense no empate por 0 x 0 contra o Borussia Dortmund, Martinelli elogiou a intensidade demonstrada pelo time tricolor. "Coletivamente, a gente foi muito bem. Esse é o nível que a gente tem que manter durante toda a competição", destacou.

BOCA JUNIORS

A Fifa anunciou punições severas aos jogadores do Boca Juniors após a polêmica partida contra o Benfica. O zagueiro Nicolás Figal e o volante Herrera, foram suspensos por quatro partidas. Ambos foram expulsos durante o empate por 2 x 2 com o time português, em jogo marcado por entradas duras e clima tenso.

Eufrázio

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Júpiter e Netuno em quadratura.
De tão convencida que nossa humanidade anda de que sua ignorância espiritual seja tudo de bom, e de que tudo que precisa para construir uma boa vida é dinheiro, se o próprio Arcanjo se apresentasse a nós em nome do Divino, de início nos surpreenderíamos e buscaríamos a confirmação dos milagres, mas ao longo do tempo transformaríamos sua presença em pessoa non grata, porque perturba nossa amada ignorância. Assim é que, o Divino, tendo a eternidade ao seu favor, nos outorga toda a margem de manobra que quisermos para nos refestelarmos na orgia de nossa ignorância espiritual até que, por cansaço, começarmos a estabelecer um canal de ascensão espiritual individual, o qual há de ser acompanhado por uma evolução horizontal, a da melhora de todos nossos relacionamentos, pessoais e impessoais.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Se todo tempo passado tivesse sido melhor do que o atual, com certeza nossa humanidade não sofreria de transtornos neuróticos. A saudade é um sentimento delicioso, mas enganoso também. Trate com cuidado.



TOURO
21/04 a 20/05

Para atrair as pessoas e as convencer de fazer parte de seus planos às vezes é preciso seduzir e mostrar o melhor lado possível de tudo. Porém, isso não há de servir para ocultar os problemas e dificuldades.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Contar com certas pessoas é um risco, mas nesta parte do caminho não parece haver alternativa e, por isso, é bom se lembrar de que todo progresso envolve alguns riscos e, talvez, esse seja o que você deva encarar.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Se as pessoas com que você anda não têm discernimento suficiente para distinguir o certo do errado, então a responsabilidade recai sobre suas costas, mesmo que assumir esse papel seja ingrato. Cada quem com sua parte.



LEÃO
22/07 a 22/08

Este é um momento delicado, porque várias promessas luminosas são postas sobre a mesa, e sua alma tende a se deixar seduzir por elas. Resista, porque de promessas o mundo está congestionado, você precisa resultados.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Melhor aceitar a complexidade de trabalhar com algumas pessoas do que continuar no conforto de ter tudo sob domínio individualmente, porque o progresso que se apresenta agora será trabalhado em conjunto. É por aí.



LIBRA
23/09 a 22/10

Enquanto as pessoas continuarem prometendo mundos e fundos de boca cheia, suspeite que não haverá nada parecido com as visões que elas prometem. É preciso testar tudo na realidade prática e se ater a essa limitação.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Quando não seja possível ter tudo sob controle, procure desistir dessa condição e seguir em frente, se adaptando ao que acontece da melhor maneira possível, sem oferecer resistência. Será que você consegue?



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Nem tudo está ao seu alcance, porém, essa regra que serviria para o normal das pessoas se acomodarem no que poderiam fazer, para sua alma significa um desafio que seduz com a perspectiva de uma nova aventura.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Seus problemas particulares podem ser bastante acentuados e requererem atenção, porém, isso não há de servir de motivo para você desconsiderar a ajuda que as pessoas ao seu lado também precisam. Equilíbrio.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

As facilidades que as pessoas prometem nesta parte do caminho tendem a ser ilusórias e, como sempre, produzem decepção. Você não precisa agregar mais decepção à sua alma, prefira fazer pouco, mas fazer bem.



PEIXES
20/02 a 20/03

De vez em quando vale a pena viajar longe em ilusões, para escapar da realidade medíocre, mas nunca valerá a pena você acreditar que as ilusões teriam força suficiente para mudar um pingo dessa mediocridade.

MÚSICA

Vanessa Acioly



Vinicius Vianna convidou os músicos para fazerem shows nas regiões do DF

Samba itinerante

» BEATRIZ LAVIOLA

O projeto Violão do Vianna Convida, idealizado pelo músico Vinícius Vianna, levará 10 apresentações de samba e choro para diferentes regiões do DF. Além das apresentações, o projeto realizará duas oficinas: uma de violão e uma de pandeiro. Neste sábado, o show será, às 11h, na Feira do Guará.

Vianna ressalta que a relação com o choro e o samba é de quase uma vida. "Eu, enquanto artista, enquanto músico, enquanto professor de música, aprendi a tocar violão nas rodas de choro. Então, o choro me acompanha desde que eu tinha 12 anos de idade. Eu transito nesses dois estilos e o violão é o que me permite estar em contato com eles."

"Essa mistura já é antiga. Aqui em Brasília tem muitos músicos, então, até nas rodas informais, nos encontros que são feitos em casa ou, às vezes, nos bares da cidade, essa mistura está se tornando uma tradição da cidade" o idealizador do projeto comenta sobre a mistura dos gêneros.

O projeto é realizado de forma itinerante, e as apresentações ocupam locais públicos no Guará, em Taguatinga, em Águas Claras, no Vicente Pires e em Arniqueira. Vinicius convidou nomes como Nelsinho Serra, Samille Bonfim, Thanise Silva e Dudu Maia para fazerem participações nos 10 shows.

"Então, essa coisa de você fazer em localidades diferentes traz essa possibilidade de dialogar com públicos diversos, não é? A ideia de ser itinerante e conversar com a maior quantidade de público possível, dispor as músicas e de fazer a cultura circular." revela o músico sobre a escolha do repertório itinerante.

A primeira oficina ministrada no projeto será a de violão, com o próprio Vinicius como professor, e a segunda, de pandeiro, com o musicista Júnior Viégas. "O público-alvo das oficinas são amantes da música, interessados, que queiram se aprofundar no Choro", afirma Vinicius.

Por fim, Vianna revela suas expectativas em relação ao impacto do projeto: "Eu espero que o público leve para casa a alegria, o jeito vibrante dos artistas que eu convidei para participar vão se apresentar. O ideal seria. Que não fosse só 10 apresentações, mas muito mais para consolidar essa iniciativa que é levar música e cultura para agregar gerações e lembrar nossas raízes. Eu acho que isso tem uma força muito grande."

VIOLÃO DO VIANNA CONVIDA

Com participação de Thales Silva, Jéssica Carvalho e Mariana Sardinha. Neste sábado (21/6) às 11h, na Feira do Guará. Entrada gratuita. Livre para todos os públicos.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

CRUZADAS

Painel histórico de Pedro Américo
Tiras que levantam o sutiã
Símbolo da comunidade gay e do movimento LGBTQIA+
Hectare (símbolo)
As notícias exageradas para chamar a atenção dos leitores
Hábito da pessoa generosa
Nada, em francês
"(?) Marina", sucesso de Wilson Simonal
Apostadores que acertam os números da Mega-Sena
Que mitiga as dores (fem.)
Principal "arma" do Wolverine (HQ)
Radical da palavra "ictiofagia"
Partilhar, em inglês
Verdor; frescura
Ponkan e cravo (Cul.)
Irregularidade das contrações cardíacas
Cifra equivalente à nota "dó" (Mús.)
Estado da Chapada dos Guimarães
Diadema, em ABCD
Divindade fabulosa dos rios (Mit.)
Adversário; antagonista
Adriana Araújo, jornalista brasileira
O tipo de sangue do doador universal
Tipo de ingresso vendido em estádios
Programa Nacional de Imunizações
Transpiração mal-cheirosa (bras.)
Planta parecida com o cacto
Reze; suplique
Fatia de carne frita com ovo
Entidade olímpica do Brasil (sigla)
Direito (abrev.)
Monograma de "Alice"
Satisfaz todas as vontades
Vara de luzes usada no teatro (pl.)
Ingrediente do salpicão
Bissexual (red.)
Raul Bopp, poeta brasileiro
Menor estado do Brasil (sigla)
Sem importância (pl.)
Esmalte fortalecedor de unhas

BANCO 3/aca. 4/rien. 5/share. 8/arritmia. 11/contraditor.

27

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		F		C		P				C
	M	O	R	U	B	I	X	A	B	A
	A	R	A	R	A	S			A	L
	R	A		U		O	A		R	C
	I	S	O	P	OR		G	U	R	U
R	O	T	A	I	M	PE	R	I	A	L
	D	E		R	A		E		S	O
L	E	I	TO	A		A	S	A		D
C	A	R	N	E	A	S	S	A	D	A
	N	O	TA	S		S	ÃO		E	I
	D	S		A	B		V	A	I	N
	R		PA	C	O	T	E		X	F
B	A	R	R	I	L		R	E	A	L
	D	O	T		S	E	B	O		ÇA
S	E	L	E	Ç	Ã	O	A	L	EM	Ã
		A	S	N	O		L	O	C	O

SUDOKU DE ONTEM

2	6	9	3	8	5	4	1	7
7	1	8	9	4	2	3	6	5
5	4	3	6	1	7	9	8	2
6	3	5	2	9	8	7	4	1
8	2	4	7	6	1	5	3	9
9	7	1	5	3	4	8	2	6
3	5	7	4	2	6	1	9	8
4	8	6	1	5	9	2	7	3
1	9	2	8	7	3	6	5	4

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br
Acesse nosso site!
@coquetel /editoraCoquetel
COQUETEL

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

EU E O CHICO

Assisto à minha mãe
Massageando o peito
Do seu filho

Tentando puxar
Pelos cabelos
Um fio de vida.

Não se compara
A "arrumar um quarto
Do filho que partiu."

Sóter

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		4				1		
					6			5
			9				8	3
8			6			3	2	
	5		3			8		
	7					5		
3				5	9	7		
	4				3			
		6	1					

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão&Arte

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, quinta-feira, 19 de junho de 2025

UM JEITO RUDE DE crescer

EM DOIS LONGAS, COM PROPOSTAS MUITO DIVERSAS, A ANIMAÇÃO *ELIO* E AINDA O TERROR *EXTERMÍNIO: A EVOLUÇÃO*, JOVENS TÊM QUE SE DESDOBRAR PARA MANTER ESPERANÇAS ENTRE SITUAÇÕES DE DESAFIO EXTREMO

» RICARDO DAEHN

Ancorada na singularidade de um personagem, inseguro mas determinado, a animação *Elio* coloca em curso a excelência da Disney-Pixar. Foram três diretores para comandar o universo de exímia criatividade: Domee Shi (*Red: Crescer é uma fera*); Adrian Molina, codiretor de *Viva: a vida é uma festa!* (2017) e *Madeline Sharafian*, estreante na direção. Da fusão de tantos talentos brota *Elio*, que, mesmo cravejado de melancolia (a partir de uma tragédia em família), tem à mão a gana de dar a volta por cima.

Numa jornada em que, inicialmente, se vê a reboque da tia Olga, *Elio* — aficionado por pistas de alienígenas — terá que alcançar o Manual dos Usuários Universais, a fim de desenvolver qualidades complexas exigidas por um cotidiano, em nada, comum. É a partir de respostas para missão espacial da sonda espacial *Voyager* (de 1977), em que ecoam respostas para a humanidade, que *Elio* engatinhará numa missão para salvar uma sociedade intergalática batizada de Comuniverso. Nisso, estarão em jogo sonhos e frustrações não apenas de *Elio*, mas ainda de sua tia (fervorosa astronauta empolgada pela oportunidade de integrar uma missão espacial). Um trio eclético de roteiristas costurou a trama: Julia Cho (de *Red*), Mark Hammer (de *Apenas duas noites*) e Mike Jones (do imenso sucesso *Soul*).

Numa circunstância muito inesperada, *Elio* passa a ser visto como um líder da Terra, numa mentira que ele sustenta para obter uma realização pessoal. Uma colorida viagem de autodescoberta levará *Elio* vai superar a sensação de solidão e ele passará a ser levado a sério, fator impossibilitado a muitas crianças. Com uma resolução gráfica muito simplória para o maligno Lorde Grigon, o filme, que traz algo de herança do clássico *E.T.* (1981), busca a impressão de uma delicadeza, tornando menos agressivo o visual.

Muita carga da solução para conflitos sofisticado deriva do fator fofurice, com situações, no filme, que repassam a sensação de aconchego, uma necessidade latente no protagonista. Num domínio de plano nada bélico, sustentado por sabedoria, e um colorido radiante, *Elio*, numa explosão visual permeada por um 3D que agrega, tem no enredo conceitos muito presentes de aceitação e novidades, tudo bem ao gosto dos jovens e dos pequenos. Tratando de erro, solidão e perdão, o longa-metragem extrapola, em muito, a jornada de exploração do espaço interestelar.



Cena do filme *Elio:* missão espacial

Disney e Pixar

Universo de emoções

» MARIA LUÍSA VAZ*

As vozes nacionais de Elio são interpretadas pela atriz Juliana Paiva, que estreia na dublagem como Olga Sólis, e pelos dubladores Zeca Rodrigues (Lorde Grigon), Marcio Marconato (Embaixador Helix), e Júlia Ribas (Embaixadora Questa). Eles conversaram com o Correio sobre a mensagem do filme e sobre o processo de dar a voz aos personagens do longa.

Como foi a experiência de dublar o filme? O que mais te chamou atenção na história?



Júlia — Foi muito delicioso, mas primeiro fiquei empolgada e sem ar, pensando: 'Nossa, eu vou dublar a Pixar.' E o que mais chamou a atenção foi a mensagem: você pode ir atrás de uma família, de amigos, de um lugar para chamar de seu, mas se você precisar, pode sempre retornar para casa. Eu achei lindo, mostra que você não está sozinho, você pode até se sentir assim, mas se precisar de alguém, você vai encontrar, seja no outro lado do universo ou na sua própria casa.



Zeca — Dublar o vilão é sempre maravilhoso. O Grigon, fora dessa coisa gutural dele, de estar sempre muito nervoso e tenso, é pai, e fica meio perdido com a criação do próprio filho. Então a gente assiste o filme desconhecendo o verdadeiro Grigon, até o final. Para mim, a mensagem é sobre se livrar dessa amarra que a gente precisa ter para sobreviver, para ser quem a gente é. O Grigon me trouxe isso.

Além da solidão, a história fala sobre a importância da amizade e principalmente sobre relações familiares, de diversos tipos e formatos. Qual impacto vocês acham que a trama vai ter nas crianças? O que vocês esperam que elas aprendam com o filme?



Juliana — O filme fala de identificação, de pertencimento e mostra diversas formações de família. A gente concluiu que estamos fazendo uma sessão de terapia em grupo, por ter feito esse projeto. E a mensagem da história não é só para crianças, mas para os pais também, para todo mundo sair refletindo e conversando. Uma cena que eu acho maravilhosa é quando várias partes do planeta se juntam para salvar o Elio e a Olga, que estão no meio dos asteroides. Você escuta pessoas de vários lugares do mundo, mostrando que se a gente junta as nossas forças, a gente consegue passar pelos desafios. E eu deixo a dica de assistir o filme em 3D, o universo está convidativo e acho que as crianças vão gostar muito disso, dos extraterrestres coloridos, cada um a sua forma, do seu jeito e todos se respeitando e criando uma comunidade onde a diversidade é abraçada.

LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Dos confins primitivos de um filme de terror habitado por legião de zumbis, surge um tratado humano sobre amor e morte. Surpreende ver como o britânico Danny Boyle consegue a artimanha, ao lado do roteirista Alex Garland, subverter cânone de um subgênero para um candidato a sucesso — o novo longa *Extermínio: a evolução* — que já tem continuação segura, para 2026, pelas mãos da cineasta Nia DaCosta (As Marvels). A dobradinha criativa vem do primeiro longa (Extermínio, feito em 2002). Houve, entretanto, uma continuação, em 2007, que descaracterizou os traços da saga conduzida por Boyle e Garland, parceiros ainda no exitoso Sunshine: alerta solar (2007).

É muito estranho compactuar com um filme de cenas violentas e asquerosas em que um menino de 12 anos seja encorajado a aniquilar seres (outrora, humanos). Quanto “mais matar”, mais fácil tudo se tornará para Spike (Alfie Williams), que, segundo o pai dele (Jamie, papel de Aaron Taylor-Johnson), deve se lembrar de que os zumbis (que carregam o vírus da raiva) não têm mente ou alma.

Sony Pictures/Divulgação



***Extermínio: A evolução*: o personagem de 12 anos, numa caçada quase humana**

Atirar no coração e na cabeça é o lema para a sobrevivência, e impedir a infecção generalizada de multiplicar ainda mais as vítimas. Medo e culpa habitam o cotidiano do jovem Spike que busca no brilho dos olhos de desconhecidos a possibilidade de não perpetuarem o chamado extermínio, condição que extrapola os limites da resguardada ilha em que mora, com a mãe adoecida, Isla (Jodie Comer, de Clube dos vândalos). Num mundo de ruínas, e com permanente tensão, cabe ao pai ensinar o filho a buscar recursos no continente. Não desviar o olhar, a cada aprendizado, vem com uma lição dolorosa. Extermínio: a evolução conjuga a sensibilidade do diretor de Quem quer ser um milionário? (2008) com a afiada redação do cineasta (e roteirista) de Aniquilação (2018), Guerra civil (2024) e Tempo de guerra (2025). (**RD**)

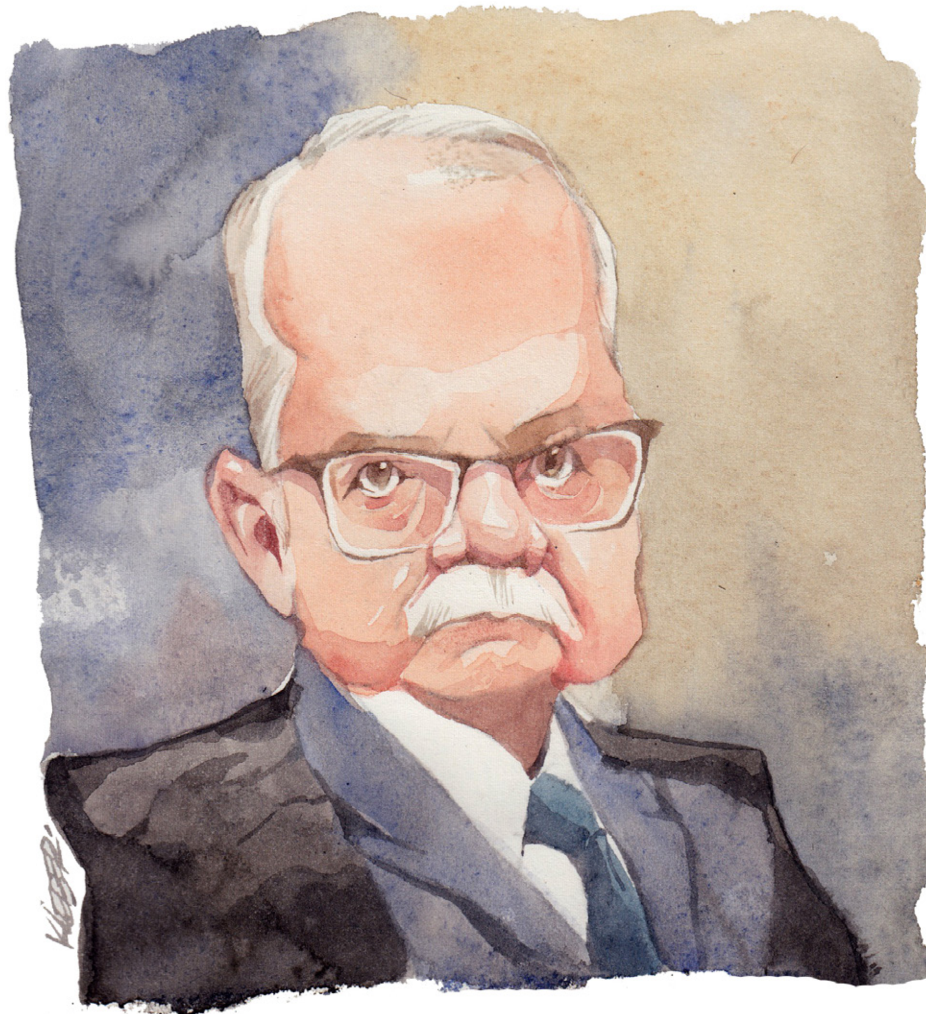
Eufrázio



Editora
Ana Maria Campos
anacampos.df@dabr.com.br
Tel. 3214-1344

Ministro Fachin celebra uma década no STF

Maria Eduarda Lavocat



O ministro Luiz Edson Fachin completou, nesta semana, 10 anos de atuação no Supremo Tribunal Federal (STF). Referência no direito civil brasileiro, o magistrado proferiu mais de 74,3 mil decisões e teve mais de 53,6 mil processos distribuídos ao seu gabinete. Atual vice-presidente da Corte, Fachin assumirá a Presidência do STF em setembro, sucedendo o ministro Luís Roberto Barroso.

Durante a cerimônia de lançamento do livro Ministro Luiz Edson Fachin — Dez Anos de Supremo Tribunal Federal (Editora Fórum), na última segunda-feira, o magistrado destacou a importância da tripartição dos Poderes como pilar essencial para a preservação da harmonia institucional.

"Cabe ao Poder Judiciário, e em especial a este Tribunal, proteger os direitos fundamentais, preservar a democracia constitucional e buscar a eficiência da Justiça brasileira. Para fazê-lo, precisamos de contenção. Não nos é legítimo invadir a seara do legislador. O respeito ao dissenso e à convivência democrática são lições também para todos os Poderes e todas as instituições", declarou.

Fachin nasceu no então distrito de Rondinha, em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, em uma família de origem simples. Filho de um agricultor e de uma professora, relatou durante sua sabatina no Senado Federal, em 2015, ter vivido infância e adolescência marcadas por privações, chegando a vender laranjas nas ruas da cidade e passagens em uma estação rodoviária.

Aos 17 anos, mudou-se para Curitiba para estudar e, em 1980, formou-se em direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Posteriormente, obteve os títulos de mestre (1986) e doutor (1991) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Antes de chegar ao STF, atuou como advogado e como procurador do Estado do Paraná, entre 1990 e 2006. Realizou pós-doutorado no Canadá, foi pesquisador convidado do Instituto Max Planck, em Hamburgo (Alemanha), e professor visitante no King's College, em Londres.

Fachin foi indicado ao Supremo pela então presidente Dilma Rousseff, em 14 de abril de 2015, para ocupar a vaga deixada pela aposentadoria do ministro Joaquim Barbosa. Embora tenha contado com o apoio de ministros da Corte, sua indicação enfrentou resistência no Senado, especialmente por suas posições em defesa da reforma agrária e do casamento entre pessoas do mesmo sexo, que contrariaram setores da bancada ruralista e evangélica.

Sua sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado durou cerca de 12 horas, a mais longa da história recente. Ao final, foi aprovado por 20 votos a 7. Em seguida, teve sua indicação confirmada pelo plenário do Senado, com 52 votos favoráveis e 27 contrários.

Atuação no STF

Com um olhar atento às causas sociais e trabalhistas, o ministro Luiz Edson Fachin trabalhou como relator de importantes processos no STF, envolvendo temas como direitos humanos, segurança pública e garantias fundamentais.

Em 2017, após a morte do ministro Teori Zavascki em um acidente aéreo, Fachin assumiu a relatoria dos processos da Operação Lava-Jato na Corte. Entre os desdobramentos mais recentes sob sua responsabilidade está a condenação do ex-presidente Fernando Collor a 8 anos e 10 meses de prisão, na Ação Penal (AP) 1025, pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, em razão de seu envolvimento em um esquema de corrupção na BR Distribuidora.

O ministro Luiz Edson Fachin também é relator do Recurso Extraordinário (RE) 1.446.336, que trata da chamada "uberização" do trabalho. O caso, apresentado pela empresa Uber, questiona o reconhecimento de vínculo empregatício entre a plataforma e um motorista de aplicativo. Com repercussão geral reconhecida, a decisão do STF nesse julgamento servirá de referência obrigatória para todas as disputas judiciais sobre o tema no país. Dada a relevância da matéria, Fachin convocou uma audiência pública em dezembro de 2024, que reuniu mais de 50 expositores, entre especialistas, pesquisadores e representantes da sociedade civil.

Em 2022, o ministro foi responsável por suspender decretos da Presidência da República que flexibilizavam a compra e o porte de armas. Ao julgar as Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 6139, 6466 e 6119, considerou o risco de aumento da violência política diante da proximidade do período eleitoral.

Outro caso de destaque sob sua relatoria foi a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 572, na qual, em 2020, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a legalidade e a constitucionalidade do Inquérito 4781, conhecido como "Inquérito das Fake News". A investigação foi aberta por decisão do então presidente do STF, ministro Dias Toffoli, para apurar a divulgação de notícias falsas, ofensas e ameaças dirigidas à Corte, seus ministros e familiares. A condução do inquérito ficou a cargo do ministro Alexandre de Moraes.

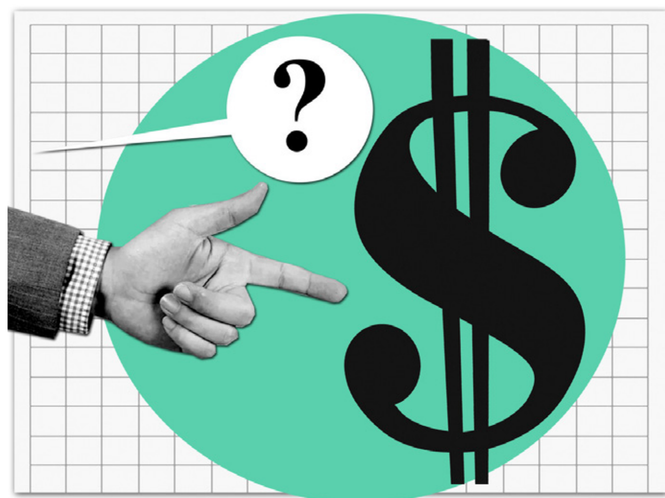
Em 2019, seguindo o voto do ministro Edson Fachin, o Plenário do STF decidiu equiparar as condutas homofóbicas e transfóbicas aos crimes de racismo, até que o Congresso aprove legislação específica sobre o tema (nas ações MI 4.733 e ADO 26). A Corte também definiu que a repressão penal a essas práticas não compromete a liberdade religiosa, desde que as manifestações não constituam discurso de ódio.

Seguindo as decisões voltadas à promoção dos direitos fundamentais, o STF declarou, em 2020, a inconstitucionalidade de normas do Ministério da Saúde e da Anvisa que restringiam a doação de sangue por homens homossexuais (ADI 5.543), com o ministro Edson Fachin, relator do caso, destacando que tais regras violavam a dignidade humana. Já em 2018, a Corte autorizou pessoas trans a alterarem nome e sexo no registro civil sem necessidade de cirurgia ou decisão judicial (ADI 4.275), com base no voto de Fachin, que defendeu o princípio da autodeterminação.

Data Venia



Ana Maria Campos
campossanamaria5@gmail.com



A polêmica dos relatórios do Coaf continua

Permanece a controvérsia sobre o compartilhamento de informações financeiras do Coaf (Conselho de Controle de Atividade Financeira) com órgãos de investigação sem prévia autorização judicial. Apesar da tese firmada no Tema 990 no Supremo Tribunal Federal (STF), com repercussão geral, magistrados têm declarado nulas provas obtidas pela Polícia Federal e Ministério Público no bojo de investigações, sem passar pelo crivo da Justiça. Nesta semana, o ministro Flávio Dino, do STF, julgou procedente uma reclamação do procurador-geral da República, Paulo Gonet, contra decisão da 4ª Vara Criminal Federal de São Paulo, que declarou nulo um relatório de inteligência financeira (RIF) do Coaf e as provas dele originadas. O tema 990 reconhece a constitucionalidade do repasse desses dados, independentemente de autorização judicial prévia, desde que respeitados os parâmetros de formalidade, sigilo e controle jurisdicional posterior.

Barreira contra o combate à corrupção

O caso é significativo para mostrar como a barreira entre o Coaf e os órgãos de investigação pode prejudicar investigações importantes. A reclamação da PGR se refere a provas em investigação aberta para apurar crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa, praticados por meio de descontos não autorizados em benefícios previdenciários de aposentados do INSS. A anulação das provas dificulta a punição dos culpados.

Na Corregedoria

Diante da grande quantidade de casos que têm chegado ao STF contrários ao Tema 990, o ministro Flávio Dino pediu que o corregedor nacional de Justiça (CNJ), ministro Mauro Campbell, oriente os magistrados para evitar embaraços à jurisdição criminal.

Acervo/Instituto Vladimir Herzog



AGU pagará indenização de R$ 3 milhões à família de Herzog

Advocacia-Geral da União (AGU) firmou acordo judicial que permitirá o pagamento de indenização no valor de R$ 3 milhões à família do jornalista Vladimir Herzog, assassinado nas dependências do Doi-Codi, em São Paulo, em outubro de 1975, durante a ditadura militar. Além desse montante, a União arcará com uma prestação mensal. O acordo será enviado pela AGU à Justiça Federal para homologação. Em 26 de junho, véspera da data em que o jornalista completaria 88 anos, será realizado ato simbólico de celebração do acordo na sede do Instituto Vladimir Herzog (IVH), em São Paulo.

Ed Alves CB/DA Press



Financiamento contra Alexandre de Moraes

A declaração do ex-presidente Jair Bolsonaro de que está ajudando financeiramente o filho 03, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), a viver nos Estados Unidos merece uma reflexão. Bolsonaro não estaria, assim, colaborando com os atos do filho lá fora, para desacreditar o STF, na tentativa de intimidar o ministro Alexandre de Moraes, por meio da imposição de sanções a ele nos EUA? Integrantes do Ministério Público avaliam que sim, e tal conduta pode configurar obstrução da justiça.

Despedida

Jhonatan Vieira/Esp. CB/D.A Press



Aos 74 anos, o desembargador Getúlio Vargas Moraes Oliveira se prepara para a aposentadoria no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Ele se despede na próxima terça-feira na sessão do Conselho Especial, mas ontem houve uma homenagem na 7ª Turma Cível, pela última participação. O magistrado foi presidente e corregedor do TJDFT e, no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), exerceu a vice-presidência e a corregedoria.

Advogados públicos federais defendem proposta minimalista para a Lei Orgânica



Divulgação

O resultado da consulta promovida pela Advocacia-Geral da União (AGU) foi claro: a maioria dos advogados públicos federais apoia o envio de uma proposta minimalista ao Congresso para a atualização da Lei Orgânica da AGU. De acordo com o levantamento, 57,78% expressaram total concordância com o envio imediato da proposta. Por outro lado, 76,44% manifestaram-se contrários à possibilidade de ampliação de prerrogativas para as carreiras, reforçando a preferência por uma abordagem mais contida. Além disso, 74,96% demonstraram apoio à manutenção do atual modelo de ocupação cruzada de funções entre as carreiras jurídicas da AGU. "A consulta revela, de maneira inequívoca, a vontade majoritária da categoria em favor de uma proposta que contemple exclusivamente a inclusão das carreiras de procurador federal e procurador do Banco Central na Lei Orgânica da AGU", afirma o presidente da Associação Nacional dos Advogados Públicos Federais (Anafe), Vitor Chaves.



"Dirimir conflitos de maneira consensual e promover a justiça histórica, além de serem mandamentos da nossa Constituição, são compromissos éticos da AGU"

Advogado-geral da União, Jorge Messias, sobre o acordo judicial que permitirá pagar uma indenização à família de Vladmir Herzog

Eufrázio

ENTREVISTA — JAYLTON LOPES JR., professor, ex-juiz do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios

Sucesso na internet, ex-juiz se diz realizado após abandonar a toga

Ana Maria Campos

Ele trocou a toga, o poder de decidir demandas das pessoas, a estabilidade, a segurança, o status e um salário bruto de R$ 44 mil pela liberdade de escolher os próprios horários, trabalhar muito, mas com mais possibilidade de conviver com a família e, claro, a chance de ganhar uma bolada.

Desde que pediu demissão do cargo de juiz do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), depois de quase nove anos na magistratura, Jaylton Lopes Jr. ouve essa pergunta: por que abandonar uma carreira conquistada por meio de um concurso público que apenas os mais preparados conseguem vencer?

A resposta pode ser vista na repercussão que ele promove nas redes sociais, onde dá aulas on-line, e só no Instagram tem 425 mil seguidores. Ele atua na área de inventários e dá cursos gratuitos para advogados.

O professor Jaylton Lopes Jr. afirma que a mudança na carreira não teve relação com as vantagens financeiras que a iniciativa privada pode propiciar, principalmente para quem, como ele, tem sucesso na carreira. "Foi a transformação que eu estava (e estou) promovendo na vida dos meus alunos", afirma.

Quase três anos depois de pedir exoneração, ele se diz realizado. "Eu agradeço todos os dias pela decisão que eu tomei. Não foi fácil, mas foi importante para mim e para a minha família. Hoje, eu trabalho bem mais, porém de forma mais livre e leve. E isso não tem preço", diz.

A carreira da magistratura é para muitos estudantes de direito um sonho a se realizar. O senhor chegou lá e desistiu. O que o motivou a pedir demissão?

A magistratura foi a realização de um sonho para mim. Ocorre que a minha atuação na docência jurídica me fez enxergar novas oportunidades, tanto no âmbito educacional quanto na advocacia. Além disso, eu percebi que só a iniciativa privada poderia me dar a liberdade que eu sempre quis.

Foi uma questão financeira?

Não. Os juízes no Brasil ganham, merecidamente, um ótimo subsídio. Embora a iniciativa privada possa proporcionar ganhos financeiros maiores, não foi isso que me fez deixar a magistratura. Foi a transformação que eu estava (e estou) promovendo na vida dos meus alunos.

Acha que os vencimentos de juízes são condizentes com a responsabilidade e a carga de trabalho?

Com certeza. Os juízes, no Brasil, precisam ser muito bem remunerados, e por vários aspectos, tais como a responsabilidade do cargo, as limitações impostas pela Constituição e pelos órgãos correicionais e, sobretudo, a excessiva carga de trabalho.

Vemos hoje que muitos juízes acumulam penduricalhos nos salários e ganham acima do teto. Acha correto?

Divulgação



Eu não acho correto um Tribunal criar mecanismos ("penduricalhos") para aumentar indiretamente o subsídio. Aliás, é preciso lembrar que isso não ocorre em todos os tribunais do país. Todavia, entendo que o aumento/reajuste do subsídio é importante para a valorização da magistratura brasileira, porém deve se dar de forma uniforme e por lei, para evitar distorções que, muitas vezes, acabam maculando a imagem do Poder Judiciário.

Acredita que na universidade os estudantes não têm noção da vida prática na carreira de juiz?

Sim. Muitos acham que juiz apenas julga processos, mas poucos têm a exata noção das outras responsabilidades, especificamente no tocante à gestão de processos e à gestão da unidade jurisdicional.

Qual conselho o senhor pode dar para quem está na universidade e ainda não escolheu o caminho no direito?

Procure pesquisar sobre as carreiras jurídicas. E o mais importante: não escolha uma carreira apenas por questões financeiras. De nada adianta ganhar bem, por exemplo, como Juiz ou Promotor de Justiça, e não estar satisfeito na carreira. Quando isso ocorre, quase sempre quem perde é a população.

O senhor tem milhares de seguidores nas redes sociais. A que atribui esse sucesso?

Acredito que esse alcance não vem apenas dos números, mas da verdade que carrego na fala. Eu compartilho o que realmente vivo (as lutas, os aprendizados, as audiências, os acertos e tropeços da advocacia real). E talvez seja isso que cria conexão: eu não falo de um pedestal, falo de dentro da trincheira. Não me distanciei da prática. Ainda respiro os prazos, os atendimentos, os desafios do foro. E é justamente por viver isso, todos os dias, que ensino com a alma de quem sente na pele, não apenas a teoria, mas, sobretudo, a vivência. Nas redes sociais, encontrei uma nova sala de aula. E, ali, tento ensinar o que não se aprende nos livros: a coragem de começar, a importância da simplicidade, e a beleza de transformar conhecimento em resultado. Se hoje há muitos que me escutam, é porque eu nunca deixei de escutar a realidade da advocacia e o coração dos colegas.

Como tem sido sua vida desde que deixou o Tribunal de Justiça do DF?

Eu agradeço todos os dias pela decisão que eu tomei. Não foi fácil, mas foi importante para mim e para a minha família. Hoje, eu trabalho bem mais, porém de forma mais livre e leve. E isso não tem preço.

Como foi a sua formação profissional?

Minha formação profissional não começou em grandes centros nem em instituições renomadas. Começou em uma pequena faculdade particular do interior da Bahia, simples, como eram meus recursos naquele tempo. Eu não tinha como sair da minha cidade para estudar longe, mas tinha algo que ninguém podia me negar: vontade. No direito, encontrei uma porta. E decidi atravessá-la com coragem. Não foi fácil, mas agarrei aquela oportunidade como quem agarra a última chance de mudar de vida. Estudei com dedicação, enfrentei dificuldades e venci limitações. Depois da graduação, veio a advocacia e a especialização. E mais tarde, o cargo de juiz e o mestrado em Portugal.

O que tem mudado na atividade profissional de quem escolheu o direito? Como a IA impacta o trabalho de quem está começando?

A inteligência artificial já não é algo distante. Ela já faz parte do cotidiano. A IA não substitui o advogado. Ela substitui tarefas repetitivas, burocráticas e técnicas. A verdade é que advogados que sabem utilizar IA substituirão aqueles que não sabem. O direito está mudando. Mas a essência da advocacia permanece: servir à Justiça, com inteligência, e agora também, com tecnologia.

Eufrázio



Visão do Direito



Gabriel Ramos
Advogado no QVQR advocacia, mestre em direito tributário e especialista em direito tributário

A compensação de prejuízos fiscais na extinção da pessoa jurídica

Em 23/05/2025, o STF iniciou a análise da Repercussão Geral do Tema nº 1401, que trata da constitucionalidade da limitação do direito de compensação de prejuízos fiscais do IRPJ e da base de cálculo negativa da CSLL na hipótese de extinção da pessoa jurídica. No caso, a Suprema Corte, ao analisar o RE 1425640/RS, decidiu por unanimidade que há repercussão geral na matéria.

A atual regra que impõe uma limitação legal para compensação de prejuízos fiscais desses tributos foi instituída pelas Leis 8.981/1995 e 9.065/1995, que determinam que o contribuinte detém o direito de amortizar, no ano-calendário subsequente, até 30% do lucro líquido apurado. No passado, contribuintes foram ao Judiciário questionar a constitucionalidade dessa limitação.

A controvérsia chegou ao STF através do RE nº 591340. Em 2019, a Suprema Corte decidiu pela constitucionalidade da norma. Contudo, ficou expressamente estabelecido naquele julgamento que tal decisão não seria automaticamente aplicada nas hipóteses em que a pessoa jurídica estivesse extinta.

Há uma diferença clara entre as teses. No caso da pessoa jurídica que permanece em atividade, a "trava de 30%" impõe ao contribuinte um teto, ficando resguardado o seu direito à compensação de qualquer saldo remanescente nos anos-calendários subsequentes. Assim, não há uma restrição ao total a ser compensado, mas mero diferimento ao longo do tempo.

Esse raciocínio não é observado quando da pessoa jurídica extinta. Nessa hipótese, a empresa não possui resultados vindouros, o que impossibilita a compensação de qualquer saldo remanescente. Assim, a "trava de 30%" deixa de meramente dirimir os efeitos da compensação ao longo do tempo, tornando-se limitação ao direito do contribuinte de compensar esses valores.

Nos últimos anos, alguns casos desse tema chegaram ao Supremo. Contudo, na maioria destes, o STF decidiu de forma contrária aos interesses dos contribuintes, afirmando que a possibilidade de compensação de prejuízos fiscais seria um benefício fiscal, passível de ser concedido ou suprimido pelo Poder Público.

Pude escrever sobre o tema em duas oportunidades. Nesses textos, defendi a inconstitucionalidade da aplicação da trava de 30% na compensação de prejuízos fiscais, na hipótese de extinção da empresa, a partir de alguns argumentos:

(i) A compensação integral de prejuízos fiscais e bases negativas não é benefício fiscal, mas direito do contribuinte que decorre da interpretação da materialidade tributável do IRPJ e da CSLL;

(ii) Sustentar o contrário provocaria um alargamento inconstitucional no critério material da regra matriz desses tributos, já que seria onerado o patrimônio do sujeito passivo, e não sua renda ou lucro;

(iii) Seriam violados os princípios da capacidade contributiva e da igualdade, na medida em que contribuintes com receitas idênticas pagariam quantidades distintas à título de tributo;

(iv) Essas apontadas violações ao texto constitucional não são reflexas, mas sim diretas, por afronta aos arts. 153, III, e 195, CF;

(v) Ainda que se tratasse de um benefício fiscal concedido aos contribuintes, a possibilidade de se compensar integralmente no caso da pessoa jurídica extinta é interpretação literal extraída da norma posta, e não interpretação extensiva.

Nesse sentido, espera-se que o STF retifique o entendimento que vem adotado nos casos que chegaram à Corte até o momento. Como guardião da Constituição, o Supremo deve prezar pela interpretação do texto constitucional que guarde maior eficácia, segurança jurídica e respeito aos princípios constitucionais. No presente caso, essa atuação deve garantir aos contribuintes o direito à compensação integral de seus prejuízos fiscais e bases negativas já apurados no balanço de extinção da pessoa jurídica.

Visão do Direito



Renato Rocha
Advogado e fundador do projeto Justiça Para Todos

Cobrança de dívida prescrita não é negociação, é violação de direitos

A cobrança de dívidas prescritas é tema recorrente no Judiciário brasileiro e continua gerando debates sobre seus limites jurídicos, especialmente quando se trata da exposição do devedor em plataformas como Serasa Limpa Nome. A prescrição de uma dívida implica na perda do direito de ação do credor para cobrar judicialmente o débito. Contudo, isso não significa a extinção da obrigação em si. A dívida ainda existe no plano moral e financeiro, mas não pode mais ser exigida de forma coercitiva pelo Judiciário. Ainda assim, há práticas que tensionam esse entendimento e colocam em xeque os direitos fundamentais dos consumidores. Recentemente, o Superior Tribunal de Justiça decidiu que a inclusão de um devedor em uma plataforma de negociação de dívidas não configura, por si só, uma forma de cobrança indevida, mesmo que o débito esteja prescrito. Para o STJ, trata-se de uma simples oferta de acordo que não implica coação ou exposição vexatória. No entanto, é preciso refletir se essa suposta "simples comunicação" não representa uma tentativa de driblar os efeitos jurídicos da prescrição.

O Código de Defesa do Consumidor assegura que nenhuma prática pode ofender a dignidade do consumidor ou lhe causar constrangimento indevido. Ao receber mensagens insistentes, em tom de urgência ou com vocabulário ambíguo, o consumidor pode sentir-se pressionado a quitar uma dívida sobre a qual o ordenamento já reconhece não haver mais exigibilidade judicial. Isso é ainda mais grave quando essas comunicações induzem ao erro, sugerindo que o não pagamento da dívida pode gerar sanções ou bloqueios. Não é raro que pessoas com menos conhecimento jurídico acabem pagando débitos prescritos acreditando que terão seus nomes negativados novamente ou que sofrerão outras consequências legais. Há um desequilíbrio evidente nessa relação.

Do ponto de vista da boa-fé objetiva, que rege as relações contratuais e consumeristas, a insistência em comunicar dívidas prescritas sem esclarecer adequadamente sua natureza pode caracterizar abuso. O credor que omite o fato da prescrição e apresenta a dívida como exigível ou urgente incorre em prática desleal, ainda que se escude no argumento de que apenas está oferecendo uma oportunidade de negociação. Além disso, algumas decisões judiciais têm reconhecido que esse tipo de abordagem configura dano moral, sobretudo quando se observa reincidência e ausência de transparência. Não se trata de negar o direito do credor de registrar o valor como perda e tentar reaver, por meios lícitos, parte do montante. Mas, sim, de reconhecer que há limites éticos e legais nesse esforço. A cobrança não judicial de dívida prescrita exige o máximo de clareza, sob pena de transformar a liberdade contratual em instrumento de opressão.

É importante destacar que a prescrição é um instituto de ordem pública e está diretamente ligada à segurança jurídica. Permitir que credores continuem abordando consumidores sem os devidos cuidados, mesmo após a prescrição, esvazia o sentido dessa garantia. A mera exclusão do nome do consumidor dos cadastros restritivos não é suficiente se, na prática, ele segue exposto a cobranças indiretas que ameaçam sua tranquilidade. O respeito à prescrição protege não apenas o devedor, mas também o próprio sistema jurídico, garantindo previsibilidade, estabilidade e confiança nas relações econômicas. O Judiciário deve continuar vigilante para evitar que a cobrança de dívidas prescritas se torne um atalho para práticas abusivas disfarçadas de negociação amigável. O equilíbrio entre o direito do credor e a proteção do consumidor exige mais do que formalidades. Requer transparência, ética e, sobretudo, respeito à lei.

Visão do Direito



Ívilla Araújo
Presidente da Comissão de Direito Eleitoral da OAB/PI e especialista em direito e contabilidade eleitoral

O novo Código Eleitoral e a inteligência artificial

A inteligência artificial (IA) estabeleceu sua presença na vida dos brasileiros e mudou tanto a rotina diária dos indivíduos quanto o mundo corporativo. Do Direito à Medicina, da Engenharia ao Jornalismo, profissionais de todas as áreas já introduziram ferramentas de IA em suas vidas diárias. Essa mudança, antes distante, agora é real e palpável.

Já estruturada na sociedade, essa tecnologia é, no entanto, independentemente de seu uso para fins positivos ou negativos, assustadoramente poderosa ao ditar qualquer narrativa que transcende. A IA é a única tecnologia capaz de ingerir quantidades ilimitadas de dados, analisar padrões complexos e criar conteúdo crível de maneiras que são insondáveis para o cérebro humano. Desde eficiências em diagnósticos médicos que salvam vidas até ser utilizada para construir desinformação de alta qualidade que pode moldar a opinião pública, a IA é um poder transformador que não conhece fronteiras. A própria natureza dupla da tecnologia nos obriga a compreender como ela pode afetar um dos pilares mais delicados da nossa democracia: a eleição.

Eleições recentes no Brasil já ilustraram as dificuldades associadas ao crescente uso de inteligência artificial. Deepfake, bots transferindo mentiras para milhares de pessoas e algoritmos servindo conteúdo para diferentes pessoas não são mais especulativos – mas uma ameaça genuína à democracia. Com a consciência dessa nova fronteira de riscos, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tem lutado ferozmente contra esses mecanismos cibernéticos, investindo em tecnologia, fazendo parcerias com plataformas digitais e treinando equipes para combater o uso abusivo da IA.

Enquanto isso, o Congresso Nacional tem se movido para legislar sobre o assunto, com a intenção de conter o uso prejudicial da inteligência artificial e aumentar a confiança no sistema democrático. Em 2021, o Projeto de Lei Complementar nº 112/2021, compila as normas de direito e processo eleitoral e traz no seu corpo um esforço para organizar e modernizar a legislação.

No entanto, uma análise da proposta indica que a nova lei em sua maioria apenas organiza e sistematiza regras já encontradas em resoluções do TSE, como a nº 23.610/2019, e traz poucas inovações reais. Esse resultado é alarmante, dado que a sociedade está cada vez mais exposta a uma IA mais antropomórfica. Sistemas baseados em IA se desenvolveram a ponto de a diferença entre o real e o falso ser virtualmente imperceptível ao olho humano. Deepfakes de tal qualidade, vozes sintéticas tão perfeitas e textos tão linguisticamente perfeitos estão sendo produzidos que até especialistas têm dificuldade em distingui-los do real.

Esse desenvolvimento tecnológico certamente terá um impacto nas futuras eleições, particularmente se considerarmos o nível de educação do eleitor brasileiro. Segundo o próprio TSE, a partir da eleição de 2024, o eleitorado é altamente vulnerável: 41.994.515 eleitores concluíram sua educação com o ensino fundamental (27,03%); 34.937.365 abandonaram o ensino fundamental (22,49%); 27.593.757 do ensino médio (17,76%). Juntas, essas fações são mais de 67% no total. Apenas 16.700.331 eleitores (10,75%) são graduados e 5.554.429 (3,58%) são analfabetos e 10.245.549 (6,6%) são capazes de ler e escrever. Essa situação torna a população uma presa fácil para manipulação, altamente prejudicial à democracia.

Há também uma ênfase perturbadora no novo código sobre as sanções para aqueles considerados culpados de espalhar notícias falsas que usam inteligência artificial. Ao examinar as regras (proposta original) sobre sanções mais precisamente os artigos 509 623 e 624 da proposta tais penalidades são de natureza financeira. A estratégia é tão equivocada, dado o quanto a desinformação gerada por IA pode ser o fator decisivo em uma eleição que, por todos os direitos, deveria ser democrática e sem qualquer interferência e estranha à vontade do povo.

A segurança jurídica para os pleitos eleitorais que estão por vir encontra-se abalada, ainda, no que diz respeito ao Tema de Repercussão Geral nº 987, em que está sob análise do STF a possibilidade de responsabilização dos provedores por conteúdos gerados por terceiros. Ora, caso o STF entenda pela constitucionalidade do art. 19 da Lei n. 12.965/2014 e caso o projeto de lei que reformará o código eleitoral mantenha a linha compreendida pelo Supremo, podemos estar diante de um cenário em que as redes sociais terão força para engajamento de suas postagens. Esta indefinição jurisprudencial adiciona mais uma camada de incerteza ao já complexo ambiente regulatório eleitoral, criando brechas que podem ser exploradas tanto por candidatos quanto pelas próprias plataformas digitais.

Com base nisso, a conduta de caráter antidemocrático desse grau de gravidade deve incorrer em penalidades que reflitam o verdadeiro valor do interesse legal infringido. Se o nome do jogo é a liberdade do voto, a credibilidade dos mandatos e a confiança no sistema, as penalidades devem recair contra essas coisas. Apenas tapas monetários não são suficientes. Para aqueles que empregam inteligência artificial para manipular eleições, as sanções devem envolver onde de fato o ganho direto é estabelecido, a possibilidade perda do mandato. Essa é, prima facie, uma das maneiras de o estado de direito proteger o processo democrático.

Nesse contexto, o Brasil está, agora, em uma encruzilhada democrática. Estamos vivendo em uma era em que a inteligência artificial avança exponencialmente, e ainda assim nossa lei eleitoral está firmemente enraizada nas respostas de ontem. O Projeto de Lei nº 112/2021 aparece como o contraponto do que deveria ser um marco modernizador, caso haja um esforço para tal, esforço esse que passa pela aprovação de umas centenas de emendas a tal proposta.

A confluência de um eleitorado suscetível, tecnologia persuasiva e capacidade regulatória fraca representa uma ameaça clara à democracia brasileira.

O Congresso Nacional e o Tribunal Superior Eleitoral devem entender que a revisão do projeto originário é urgente, que é necessário incluir o uso de mecanismos modernos no combate ao uso malicioso da IA e que as sanções para crimes contra a democracia devem ser proporcionais ao dano causado. Acredito que assim, será possível combater o bom combate, e por consequência, preservar a integridade do processo eleitoral e garantir que a vontade popular, e não a manipulação artificial, continue sendo o fundamento do poder.



Milian Loureiro
Especialista em direito trabalhista e advogada do escritório Marcela Guimarães Sociedade de Advogados

Consultório Jurídico

O que muda com a nova regra sobre trabalho no comércio aos domingos e feriados?

A partir de 1º de julho, entra em vigor a Portaria 3.665/2023, do Ministério do Trabalho e Emprego, que estabelece que o expediente dos comerciários aos domingos e feriados deve ser definido por meio de Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Na prática, antes da publicação desta portaria, todos esses setores tinham permissão permanente para trabalhar durante domingos e feriados, apesar de se tratar de uma clara violação da hierarquia normativa, já que a Portaria 671/2021 autorizava permanentemente o trabalho aos feriados, contrariando a exigência legal de negociação coletiva prevista na Lei 10.101/2000. A nova Portaria 3.665/2023 corrige esse erro, revogando as permissões que contrariavam a lei e exigindo a negociação coletiva, como manda a legislação.

A nova regra impacta diretamente empresas que atuam no comércio, como: supermercados; farmácias e drogarias; varejo de carnes, peixes, frutas, verduras e ovos; comércio em hotéis e lojas em geral. Mas não altera o funcionamento de atividades essenciais, como: hospitais, clínicas e serviços de saúde; restaurantes, bares, salões de beleza e hotéis; transporte público e segurança, postos de combustíveis e funerárias.

Na prática, a nova portaria não trará mudanças significativas para o expediente no setor de comércio, uma vez que a maioria dos sindicatos no Brasil já possui acordos ou convenções coletivas proibindo o trabalho nos dias 25/12 e 01/01, e autorizando o trabalho, em alguns setores, aos finais de semana e feriados.



Visão do Direito


Gabriela Vitiello Wink
Sócia de TozziniFreire Advogados


Augusto de Abreu Rodrigues
Gerente executivo do Banco Bmg

Litigância predatória nas relações de consumo

Nos últimos anos, empresas de diversos setores enfrentam um aumento significativo e atípico no volume de demandas judiciais consumeristas. Em muitos casos, esse crescimento não decorre apenas de problemas reais na prestação de serviço, no fornecimento de produtos ou no atendimento dos clientes, mas, sim, de práticas sistematizadas de judicialização abusiva, conhecidas como litigância predatória. Trata-se de um fenômeno complexo, que impõe prejuízos relevantes às empresas, sobrecarrega o Judiciário e desafia os limites entre o acesso à Justiça e o uso distorcido da tutela jurisdicional.

O ponto de inflexão para a percepção do problema costuma estar associado à detecção de padrões anormais de ajuizamento de ações: alto volume de demandas idênticas ou muito similares, muitas vezes concentradas em determinadas regiões do país (notadamente onde as indenizações e a fixação de honorários são mais generosas), com atuação reiterada dos mesmos escritórios ou procuradores. Em alguns casos, clientes sequer têm consciência plena da ação proposta em seu nome ou não buscaram previamente canais de atendimento extrajudicial.

As consequências da litigância predatória para as empresas são expressivas. No campo financeiro, destaca-se o aumento de custos com contencioso, bem como a necessidade de provisionamentos relevantes. Operacionalmente, há desvio de foco das equipes jurídicas e sobrecarga dos sistemas internos. Reputacionalmente, a judicialização em massa pode afetar a imagem da empresa junto ao mercado e aos órgãos reguladores, além de comprometer a relação com os consumidores.

Além disso, estudos indicam que a litigância predatória gera impactos significativos para o sistema judiciário. Um relatório divulgado pelo Núcleo de Monitoramento de Perfis de Demandas (NUMOPEDE), ligado à Corregedoria Geral da Justiça do Estado de São Paulo, por exemplo, aponta que a movimentação predatória de processos atingiu cerca de 330 mil ações e gerou impacto de R$ 2,7 bilhões em um ano, sem contar outros custos indiretos. A Nota Técnica n. 1/2022 do Centro de Inteligência da Justiça de Minas Gerais, por sua vez, estima que, no ano de 2020, os prejuízos econômicos decorrentes do exercício abusivo do direito de acesso ao Poder Judiciário chegaram a mais de R$ 10,7 bilhões. Se somarmos os dados de cada Estado da Federação, os prejuízos serão certamente estarrecedores.

Para lidar com o problema, muitas empresas têm estruturado equipes especializadas dentro de seus departamentos jurídicos, criado comitês internos e investido em tecnologia. A análise de dados e a automação de respostas judiciais têm se mostrado ferramentas valiosas. Algumas empresas relatam que o enfrentamento mais firme ao fenômeno, como a contestação ativa de procuradores reiterados e a denúncia de padrões abusivos, trouxe resultados positivos, embora também possa gerar efeitos colaterais, como resistência de certos atores do sistema de justiça.

Outro eixo relevante é a articulação institucional. Empresas têm buscado apoio da OAB, de associações setoriais e de órgãos do Judiciário para ampliar o debate sobre o tema. A atuação conjunta visa não apenas combater abusos específicos, mas também fomentar uma cultura de resolução adequada de conflitos.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) desempenha um papel ativo nesse contexto. A Recomendação nº 159, de 23 de outubro de 2024, orienta juízes e tribunais a adotarem medidas para identificar, tratar e prevenir a litigância abusiva. Ela define a litigância abusiva como o desvio ou o excesso manifesto dos limites impostos pela finalidade social, jurídica, política e/ou econômica do direito de acesso ao Poder Judiciário, incluindo o ajuizamento de ações sem lastro, frívolas, ou com fracionamento desnecessário de pedidos. A norma traz diretrizes específicas que incentivam tribunais a utilizarem seus Centros de Inteligência e NUMOPEDES para detectar padrões abusivos. Também recomenda diligências específicas para verificação da legitimidade das ações, conforme previsto na recomendação. Além disso, estimula campanhas educativas e ações de formação continuada para magistrados sobre o tema e incentiva cooperação entre tribunais, advocacia e sociedade para o enfrentamento do problema, sem comprometer o direito de acesso à Justiça.

O papel do NUMOPEDE, criado no âmbito do Tribunal de Justiça de São Paulo e replicado em outros tribunais, atua na identificação de padrões repetitivos e potencialmente abusivos de ajuizamento de demandas. Entre suas atribuições, destaca-se análise de demandas em massa com indícios de fraude ou artificialidade e a elaboração de relatórios técnicos sobre litigância predatória, destinados a subsidiar a atuação de magistrados e tribunais.

O enfrentamento da litigância predatória exige uma abordagem multifacetada. Reformas legais que coíbam o uso abusivo do processo, maior rigor ético por parte da advocacia e a valorização de métodos consensuais de resolução de conflitos são algumas das soluções apontadas. Além disso, é importante observar que o valor de indenizações por danos morais em casos padronizados e de baixa complexidade tem funcionado, em certos contextos, como verdadeiro chamariz para novas demandas. Assim, reflexões sobre a proporcionalidade e uniformização de critérios indenizatórios também devem compor a agenda de soluções.

A litigância predatória é um desafio que transcende o âmbito empresarial e alcança todo o sistema de justiça. Enfrentá-la com firmeza, responsabilidade e visão sistêmica é fundamental para fortalecer o Estado de Direito, promover relações de consumo mais saudáveis e garantir uma Justiça acessível, eficiente e justa para todos.


André Câmara
Sócio da área de direito societário do escritório Benício Advogados

Consultório Jurídico

Como fica o mercado de pets com a fusão de Petz e Cobasi?

A fusão entre Petz e Cobasi representa um movimento estratégico de consolidação em um setor que alia forte crescimento a uma estrutura ainda fragmentada. A operação será naturalmente submetida à análise técnica do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que avaliará riscos concorrenciais e impactos sobre o mercado relevante.

Do ponto de vista concorrencial, ainda que a operação una dois líderes do varejo pet, o mercado como um todo permanece competitivo. Existem canais relevantes e dinâmicos (como marketplaces, clínicas veterinárias independentes e agropecuárias) que oferecem alternativas ao consumidor. Ainda assim, a avaliação do CADE deverá considerar a realidade local de sobreposição de lojas físicas e eventuais integrações verticais com fornecedores, especialmente em regiões mais concentradas.

Sob a ótica consumerista, é possível vislumbrar potenciais benefícios: ganhos de escala, maior eficiência logística, fortalecimento da omnicanalidade e programas de fidelização mais completos. Contudo, há o risco de concentração excessiva, especialmente em cidades onde Petz e Cobasi são os principais players.

Neste cenário, o Cade poderá impor medidas mitigadoras, como desinvestimentos pontuais ou obrigações comportamentais que preservem a rivalidade no mercado. Já no plano societário, a operação sinaliza amadurecimento do setor, com maior profissionalização, atração de capital e valorização de diferenciais tecnológicos. Também impulsiona um ambiente propício a novas aquisições e investimentos no segmento.

Por fim, cabe destacar que a análise da operação pelo Cade será técnica e multifatorial, pautada por precedentes e estudos empíricos. O direito concorrencial moderno não se opõe a fusões bem fundamentadas, mas exige garantias de que a concentração não se converta em exclusão. Esse caso será, sem dúvida, um importante marco regulatório para o setor e para o próprio órgão de defesa da concorrência.

Visão do Direito



Camilla Ewerton Ramos
Advogada, sócia do Queiroga Vieira, Queiroz e Ramos Advocacia, com atuação em direito administrativo e regulatório



Izabella Mattar Moraes
Advogada em direito público, com atuação nas áreas de direito administrativo e regulatório

A importância do consensualismo para a solução de controvérsias no ambiente público-privado

Em dezembro de 2022, o Tribunal de Contas da União instituiu a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (Secex Consenso), com o objetivo de viabilizar a celebração de acordos envolvendo agentes públicos e privados.

O TCU desempenha um papel relevante na formulação de políticas públicas em âmbito nacional, atuando no acompanhamento e na adoção de determinações e recomendações relacionadas às boas práticas de governança que devem ser observadas pela administração pública — o que também impacta, direta e indiretamente, os agentes privados.

Outro papel de destaque do referido Tribunal refere-se à análise prévia de projetos de desestatização, com foco na constante melhoria das metodologias de cálculo e das matrizes de risco dos editais, e, consequentemente, dos contratos de concessão de serviços públicos.

Esses contratos de concessão envolvem, por sua vez, quantias significativas e altos investimentos, razão pela qual é do interesse do próprio Poder Público garantir a alocação de recursos e investimentos privados nesses ativos, que, ao final dos contratos, retornam à União.

Ocorre que muitos dos contratos celebrados nas últimas décadas não observaram uma metodologia robusta de compartilhamento de riscos, apresentando falhas nas estimativas econômico-financeiras e gerando retornos negativos que comprometeram a viabilidade da amortização dos investimentos realizados pelos agentes privados.

Diante disso, os ativos de infraestrutura delegados à iniciativa privada passaram a enfrentar dificuldades significativas, com elevado índice de inadimplemento contratual, incluindo atrasos na execução de obras — em claro prejuízo aos usuários, que, nesse caso, são os próprios cidadãos.

Nesse contexto, a criação da Secex Consenso facilitou a intermediação de conflitos entre o Poder Concedente e as concessionárias, permitindo a revisão e os ajustes nas metodologias desses contratos de concessão. O objetivo é tornar os investimentos novamente atrativos e viabilizar um real ganho de eficiência, com consequente melhoria da infraestrutura nacional.

Como exemplos de casos já intermediados pela Secex Consenso, destacam-se os do Aeroporto do Galeão, do Aeroporto de Cuiabá, das Rodovias BR-101/RJ e BR-101/ES, da Ferrovia Malha Sul, além de casos relevantes envolvendo usinas do setor elétrico e grandes empresas de telefonia do Brasil.

Em balanço divulgado pelo Tribunal de Contas da União ao final do exercício de 2024, observou-se que o benefício econômico advindo dos acordos consensuais já celebrados e homologados pelo Tribunal alcança aproximadamente R$ 16 bilhões.

Trata-se, portanto, de uma medida alinhada às boas práticas de governança, bem como à gestão de riscos e conflitos no ambiente público-privado. Essa metodologia de solução consensual já vem sendo replicada, ainda que de forma incipiente, por outros órgãos da Administração Pública, especialmente pelas agências reguladoras, no exercício do controle interno.

Tal política reforça a ideia de que o diálogo entre os agentes públicos e privados é imprescindível para o crescimento do Brasil, devendo-se sempre destacar que os investimentos privados são muito bem-vindos em um país com restrições orçamentárias significativas — em grande parte decorrentes de gastos primários que ainda não são suficientes para reduzir a desigualdade social e melhorar a qualidade de vida da população.

Visão do Direito



Ademir Piccoli
Advogado, ativista de inovação e CEO do J.Ex

O futuro do Judiciário já começou e é digital

Nos últimos anos, a tecnologia tem se consolidado como um pilar fundamental para a transformação e inovação em diversos setores, não seria diferente com o Poder Judiciário e todo o ecossistema que o envolve. Foi possível testemunharmos de perto a evolução das ferramentas tecnológicas e seu impacto na gestão e nas operações do ecossistema jurídico e empresarial. A integração dessas inovações não é apenas mais uma tendência, mas uma necessidade imperativa para garantir eficiência, transparência e acessibilidade em todas as esferas.

A digitalização e a automação são elementos cruciais nesse processo de inovação. Ferramentas como a Inteligência Artificial (IA), o aprendizado de máquina (ou machine learning) e a análise de dados avançada têm permitido uma gestão mais eficiente e proativa. Por exemplo, no setor jurídico, a IA pode ajudar a prever desfechos de processos, otimizar a distribuição de recursos e reduzir a carga de trabalho dos profissionais, permitindo que se concentrem em tarefas mais complexas e de maior valor agregado.

A inovação tecnológica também desempenha um papel vital na melhoria da transparência e da confiança do público nas instituições. A possibilidade de acessar informações de forma rápida e precisa, graças à digitalização de documentos e à implementação de sistemas de gerenciamento eletrônico, fortalece a confiança dos cidadãos nas instituições públicas e privadas. Além disso, a tecnologia proporciona uma base de dados robusta, que pode ser utilizada para a análise preditiva, ajudando a identificar tendências e prevenir problemas antes que se tornem críticos.

Entretanto, a implementação dessas tecnologias exige mais do que apenas investimentos em infraestrutura e software. É fundamental uma mudança cultural dentro das organizações. A resistência à mudança é um dos maiores obstáculos que enfrentamos, e é necessário promover uma cultura de inovação que valorize a adaptabilidade e o aprendizado contínuo. Programas de capacitação e treinamento são essenciais para preparar os profissionais para o uso eficiente dessas novas ferramentas.

Há mais de 20 anos no setor, vejo diariamente o impacto positivo que a inovação e tecnologia podem trazer para a gestão dos processos jurídicos. A automação de tarefas repetitivas e burocráticas libera tempo e recursos, permitindo um foco maior na resolução de conflitos e na prestação de um serviço mais justo e eficiente. Além disso, a integração de tecnologias emergentes, como blockchain, pode garantir a segurança e a integridade dos dados, prevenindo fraudes e aumentando a transparência.

O caminho para a inovação passa pela colaboração entre diversos setores. A criação de ecossistemas colaborativos, onde empresas, instituições acadêmicas, governos e startups trabalham juntos, é vital para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Essa abordagem multidisciplinar permite uma troca de conhecimentos e experiências, resultando em soluções mais robustas e eficazes.

Toda esta análise mostra que a revolução tecnológica na gestão e no setor jurídico é inevitável e benéfica. Como advogado e ativista de inovação, acredito que estamos apenas começando a explorar o potencial dessas ferramentas. Devemos abraçar essas mudanças, promover uma cultura de inovação e trabalhar em conjunto para construir um futuro mais eficiente, transparente e justo.

A inovação não é apenas uma opção; é a chave para o progresso e a sustentabilidade em um mundo cada vez mais digital e interconectado. É nossa responsabilidade coletiva garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de maneira ética e eficaz, para o benefício de toda a sociedade.

Eufrázio

Visão do Direito



Paulo Klein
Advogado criminalista, sócio fundador do escritório Paulo Klein Advogados e especialista em direito penal econômico

A produção de provas como chave do êxito judicial

A busca pela justiça é uma jornada complexa, e no cenário jurídico brasileiro, a definição da estratégia jurídica e a elaboração das respectivas peças processuais são apenas alguns dos passos necessários para o êxito das ações.

Antes mesmo de protocolar a petição, seja uma inicial, uma contestação, uma defesa criminal, torna-se trabalho fundamental, e muitas vezes subestimado, a produção antecipada da prova técnica e demais elementos probatórios.

Com efeito, a negligência nessa fase pode ser o calcanhar de Aquiles de qualquer demanda, comprometendo a efetividade do processo e, consequentemente, a obtenção do direito deduzido na petição apresentada.

Em sua essência, o sistema jurídico opera sob o princípio empírico “o que não está nos autos não está no mundo”.

Ou seja, para que um direito seja reconhecido, ele precisa ser demonstrado e, sobretudo, comprovado. E essa demonstração se dá por meio da prova, seja um contrato, um laudo pericial, e-mails, mensagens de texto, testemunhos ou documentos, pois cada elemento contribui para a formação da convicção do julgador.

Como se sabe, a prova não é um mero formalismo; é a espinha dorsal da pretensão, a ponte que liga os fatos à aplicação do direito de forma incontestável.

Nesse sentido, a prova técnica, por sua natureza especializada, exige um olhar aprofundado e, muitas vezes, o auxílio de profissionais de áreas diversas do direito, como médicos, contadores ou peritos torna-se fundamental para a obtenção da verdade processual. Aguardar o andamento do processo para produzi-la pode ser um erro estratégico.

Primeiro, porque o tempo é um fator crítico, pois em muitos casos, a demora na produção da prova técnica pode levar à perda de vestígios, à degradação de elementos essenciais ou à dificuldade de reconstituição de cenários.

Imagine uma construção com vícios ocultos: quanto mais tempo passa, mais difícil se torna identificar a causa raiz do problema e atribuir responsabilidades. O mesmo se percebe nos casos de acidentes de trânsito.

A produção antecipada de provas, por meio do ajuizamento de uma medida cautelar, ou uma investigação defensiva de qualidade podem garantir este cenário de preservação destes elementos antes que se deteriorem ou sejam alterados.

Segundo, a produção da prova técnica antecipada confere segurança jurídica às partes, uma vez que, ao ter um laudo pericial robusto e bem fundamentado antes do ajuizamento de qualquer peça processual dá ao litigante uma clareza maior sobre as chances de êxito da sua demanda.

Isso permite uma análise de risco mais precisa, possibilitando até mesmo a busca por acordos e soluções consensuais, evitando o desgaste e os custos de um processo judicial longo e incerto.

Além da prova técnica, a coleta antecipada de outros elementos probatórios é igualmente vital, pois documentos, e-mails, gravações, conversas com a devida preservação da cadeia de custódia, e até mesmo a identificação e qualificação de testemunhas potenciais devem ser diligenciados antes de qualquer petição.

Como se vê, a antecipação da prova permite a construção de uma narrativa jurídica coesa e robusta, pois ao dispor de todos os fatos e provas antes de redigir a petição, o advogado pode elaborar uma argumentação mais persuasiva, fundamentada em dados concretos e inquestionáveis.

Isso minimiza a possibilidade de surpresas durante o processo, como a apresentação de provas contrárias inesperadas, e fortalece a posição da parte desde o início.

Ademais, quando uma petição já vem acompanhada de tudo o que é necessário para a instrução, o juiz e as partes podem pular etapas, focando naquilo que realmente importa para a solução da controvérsia, traduzindo-se em economia de tempo e recursos, beneficiando todas as partes envolvidas e contribuindo para a eficiência do sistema judiciário.

Desse modo, em um cenário onde a eficiência e a celeridade são cada vez mais valorizadas, a produção antecipada da prova técnica e dos demais elementos probatórios antes da elaboração das peças técnicas a serem apresentadas em Juízo, não é mais uma opção, mas uma necessidade estratégica.

Na realidade, é um investimento de tempo e recursos que pode determinar o sucesso ou o fracasso de uma demanda, garantindo que a busca pela justiça seja pautada pela solidez dos fatos e pela robustez das provas. Ignorar essa fase é como construir uma casa sem alicerces firmes: a estrutura, cedo ou tarde, estará fadada a ruir.



Victor Hugo Scandalo Rocha
Advogado, especialista em direito tributário e planejamento tributário, em contabilidade financeira e tributária e diretor jurídico do Instituto Destrava Brasil

Consultório Jurídico

A possível tributação sobre lucros e dividendos promete transformar profundamente as estruturas societárias no Brasil. O que está em jogo?*

O Projeto de Lei 1.087/2025 institui a tributação sobre lucros e dividendos, que será devida quando uma mesma pessoa jurídica pagar no mesmo mês, a uma mesma pessoa física, residente no Brasil, montante superior a R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). O tributo deverá ser retido na fonte, sob a alíquota de 10% (dez por cento), indicando, prima facie, a importância de reavaliação dos modelos societários atuais.

Isso, pois, devido a alta carga tributária sobre a renda incidente sobre os rendimentos da Pessoa Física, sem que haja claras possibilidades de reduções ou deduções no IRPF, muitas empresas se utilizam da distribuição de lucros e dividendos como estratégia de remuneração de seus sócios.

Portanto, empresas como as holdings patrimoniais, empresas do Simples Nacional, entre outras, que são grande parte das beneficiárias da isenção dos lucros e dividendos serão obrigadas a repensar e reestruturar suas operações, caso os valores obtidos pelas empresas não sejam reinvestidos no processo produtivo ou intelectual. Além disso, os profissionais liberais e autônomos, que atuam em pessoas jurídica e física concomitantemente também sofrerão grandes impactos da nova legislação.

Além do exposto, também há de se destacar os impactos econômicos das alterações legais. As empresas sempre repassarão seus custos de operação, inclusive os fiscais, ao consumidor final, por isso, qualquer elevação na tributação sobre a renda, deveria acompanhar uma diminuição na tributação do consumo, caso contrário, junto ao aumento na tributação das empresas, haverá o aumento no custo final dos produtos, resultando na oneração da população e no congelamento da economia do país.

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A | **Diretora de Redação:** Ana Dubeux; **Edição:** Ana Maria Campos; **Repórter**: Maria Eduarda Lavocat; **Diagramação:** Arthur Filho; **Arte e Ilustrações:** Kleber Sales

Eufrázio
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 19 de junho de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m^2, 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m^2, 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m2 1 su çite 1 vaga 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m2, 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ÁGUAS LINDAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAÍBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAÍBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado,4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

1 QUARTO

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

****PARTICULAR****
312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m^2, 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m^2 cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m^2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m^2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.2 VALPARAÍSO

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 02 Casa 2 qtos lote 128m2, 2 suítes, 3 vagas. Ac financiamento. 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
BERNARDO SAYÃO cs 4 qtos 4 suítes e 1 master 260m2 var 4vgs 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m^2 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m^2 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417
CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m^2 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

RN REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111



CHAMA
NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.4 ASA SUL

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417
QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa , cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
QD 103 Resid. Juriti guas Claras 3qts sendo 01 suite, garagem, bem localizado. Tratar 99109-6160 / 3042-9200 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

QUITINETES

711 SUL Particular entrada independente. Ótima localização, mobiliado. Tratar: 98101-8155

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 GAMA

GAMA

ALUGO Salas comerciais, setor comercial - Gama . Tr. 99976-4334

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS
ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual , ejaculação precose, frieza sexual, afasta rivais,fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430 Atendimento presencial no Varjão.

PESTANA® LEILÕES
bradesco
Leilão - 18 imóveis residenciais, comerciais e terreno | 02/07/2025 às 9h - Eletrônico
Oportunidades para morar ou investir em: AM · BA · CE · DF · GO MS · MT · PB · RJ · SP
Cond. de pgto: À vista c/10% de desc
Comissão de 5% à Leiloeira
Parcelado c/ sinal e o saldo em até 12, 24, 36 ou 48x *exceto os lotes 11 e 16
Edital completo, descrição e fotos dos imóveis no site
Liliamar Pestana Gomes | Leiloeira Oficial - JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

SARA 38 ANOS faço tudo gostoso, no sigilo (61) 98427-5394

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGISTA preciso c/ ou s/ exp. p/ Asa Sul. Clientela formada . ›t ganhos (61)99217-7082

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE de serviços gerais p/morar. Casal. . Tratar: 99976-4334

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE COZINHA e Pia . Enviar currículo c/ cargo interessado. Zap 98535-0475

6.1 NIVEL BÁSICO

AUXILIARADMINISTRATIVO c/ conhec. inform. e atend. ao público. Sal. R$2.500. Enviar CV p/: curriculo@diskcirurgia.com.br

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS E
AUXILIAR DE PRODUÇÃO Contrata-se para trabalhar em indústria de alimentos na Samambaia. Com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

CUIDADOR AUTÔNOMO masculino contrato p/ajudar deficiente físico ativo, 2 ou 3 x semana R$ 300, ajudadef@gmail.com

PEDREIRO c/ experiência, para morar. Tratar: 99903-0605.

DOMÉSTICA Contrata c/ experiência e referência p/ segunda a sábado. Sem dormir. Apenas Zap (61) 98153-5747

CONTRATA-SE
ELETRICISTA, Ajudante Geral e Pintor. Requisitos: experiência na função. Salário compatível com a função. Vale transporte, vale alimentação e gratificação. Enviar currículo para: marcus.engenharia.eng@gmail.com ou (62) 99288-0602 whats

CUIDADOR AUTÔNOMO masculino contrato p/ajudar deficiente físico ativo, 2 ou 3 x semana R$ 300, ajudadef@gmail.com

6.1 NIVEL BÁSICO

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MASSAGISTA preciso c/ ou s/ exp. p/ Asa Sul. Clientela formada . ›t ganhos (61)99217-7082

MECÂNICO DE MÁQUINAS Pesadas, e Auxiliar de Manutenção com conhecimento em máquinas Caterpillar e Dynapac, para trabalhar em Brasília. Enviar currículo para o e-mail: curriculo.empresa.bc@gmail.com

MOTORISTA ENTREGADOR
CATEGORIA D Salário R$ 2.000,00 + comissão de venda, produtividade R$ 150,00 assiduidade R$ 30, vale alimentação R$ 640, + alimentação no local de trabalho, vale transporte. Cidade: Sobradinho-DF p/ fazer rota no DF/ entorno. Possuir meio de locomoção, flexibilidade de horário. 61 99858-6001 Diego.

MASSAGISTA preciso c/ ou s/ exp. p/ Asa Sul. Clientela formada . ›t ganhos (61)99217-7082

6.1 NIVEL BÁSICO

INDÚSTRIA CONTRATA
OPERADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

INDÚSTRIA CONTRATA
OPERADOR DE PRODUÇÃO. Para início imediato. Interessados enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

PINTOR COM EXPERIÊNCIA, possa morar. Tratar: (61) 99976-4334

CONTRATO secretária é massagista p/ clínica de massagens públ. masculino Pagamento diário comissão. 98205-1063

VAQUEIRO/ TRABALHADOR Rural p/ morar. 98275-9742.

NÍVEL MÉDIO

SERRALHEIRO E ADESIVADOR
CONTRATA-SE CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

SERRALHEIRO E ADESIVADOR
CONTRATA-SE CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE CONTRATA
ANALISTA CONTÁBIL c/ experiência . Enviar Currículo: expertcontr@gmail.com

ATENDENTE DE LOJA
CORTINAS E PERSIANAS Loja Taguatinga. Sal. R$1.700,00 +VT +comissão. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br

FORNO E SABOR CONTRATA
ATENDENTE DE LANCHONETE Com experiência em atendimento ao público e preparo de comidas na chapa (mistro, tapioca). Para trabalhar segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo no para: ferrnanda@fornoesabor.com.br

FORNO E SABOR CONTRATA
ATENDENTE DE LANCHONETE Com experiência em atendimento ao público e preparo de comidas na chapa (mistro, tapioca). Para trabalhar segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo no para: ferrnanda@fornoesabor.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE ALMOXARIFE
CONTRATAMOS PARA trabalhar em indútrias de alimentos em Samambaia com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

MANICURE CONTRATA-SE c/ experiência . Paga-se 70% Asa Norte (61) 99983-7101 ZAP

TÉCNICO EM LOGÍSTICA
CONTRATA-SE CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

VENDEDOR(A) SHOPPING c/exp CV p/: candanguice@gmail.com

VENDEDOR(A) SHOPPING c/exp CV p/: candanguice@gmail.com

6.1 NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

AUXILIAR DE LIMPEZA Contrata-se. Enviar CV p/ (61) 98220-1710

BALCONISTA Contrata-se. Enviar currículo p/ (61) 98220-1710

FISIOTERAPEUTA c/ acunputura gestaotecnica.cetfisio@gmail.com

FISIOTERAPEUTA c/ acunputura gestaotecnica.cetfisio@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

6.3 AULA PARTICULAR

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

REFORÇO ESCOLAR Ens. Médio e Fund. Prof Kaneshiro 98324-1000

CURSOS

SUPLETIVO EJA
CONCLUA ENSINO MÉDIO rápido e fácil. (62) 92005-8712

Condomínio do Edifício Novo Centro Multiempresarial
SRTVS 701 bloco "O" N°. 110 CEP: 70340-000 — BRASÍLIA/DF
FONE: 3322-0522 e-mail:condominio@multiempresarial.com.br

EDITAL DE ABANDONO DE EMPREGO

O **Condomínio do Edifício Novo Centro Multiempresarial, CNPJ n°. 04.171.036/0001- 99**, na pessoa de sua Síndica, **CONVOCA** o Sr. **Frankney de Orneias Silva Diassis**, portador da CTPS n°. 36955, Série 21139/DF, funcionário devidamente registrado, para comparecer ao Departamento Pessoal do Condomínio, no prazo de 72 horas a contar da publicação deste.
Esgotado esse prazo, o caso será incurso na letra "i" do artigo 482 da CLT, configurando abandono de emprego, o que importará no desligamento desta empresa.

Brasília, 16 de junho de 2025.

Georgina dos Santos Amazonas Mandarino
Síndica

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – IAB/DF
ASSEMBLEIA GERAL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O **INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – IAB/DF**, por seu presidente, no uso de suas atribuições estatutárias, **convoca** todos(as) os(as) associados(as), em pleno gozo de seus direitos, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL, a ser **realizada no dia 25 de junho de 2025 (quarta-feira), em formato totalmente PRESENCIAL, na Sede do IAB/DF, localizada no Ed. Oscar Niemeyer - SCS Quadra 2 Bloco D, Setor Comercial Sul, Sala 207 - Asa Sul, Brasília - DF, 70316-900.**

A Assembleia **ocorrerá às 18h30 em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos(as) associados(as) com direito a voto, conforme estabelece o § 2º do art. 23 do Estatuto do IAB/DF; e às 19h00 em segunda convocação, com qualquer número de presentes,** para deliberação, por maioria absoluta, da seguinte ordem do dia:

- Discussão e deliberação sobre a sede social do IAB/DF;
- Aprovação do novo Estatuto do IAB/DF

Para mais informações ou dúvidas, entre em contato pelo e-mail contato@iabdf.org.br.

Brasília, 19 de junho de 2025

Luiz Eduardo Sarmento
Presidente do IAB/DF

PROCESSO SELETIVO PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA INDIVIDUAL

Projeto do MCTI/PNUD abre seleção para contração de consultoria individual para realização de análise de tendências climáticas. Prazo para envio de CVs até 29 de junho, por meio do e-mail: transparencia.clima@undp.org. Indicar no assunto do e-mail "**Seleção IC – Análise de tendência**". Para obter mais informações, acesse: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/cgcl/paginas/processos-seletivos-1.

PECINI LEILÕES — Swiss Park

EDITAL DE LEILÃO SWISS PARK

Angela Pecini Silveira, Leiloeira Oficial, Mat. Jucesp 715, autorizada por Swiss Park Brasília Incorporadora Ltda. - CNPJ nº 13.217.929/0001-19, realizará nos dias **23/06/2025 e 25/06/2025**, às 14h15, Leilão Público Extrajudicial, regido pela Lei 9.514/97, e posteriores alterações, dos imóveis:
1) Lote nº 01, Quadra nº 40, do loteamento **Parque do Distrito**, à Rua 17, Cidade Ocidental/GO. **Área de 402,00m².** Matrícula nº 12.160 do CRI de Cidade Ocidental/GO. CCI nº 754001 e inscrição nº 1.75.00040.00001.0. Consolidação da Propriedade em 20/05/2025. **1º LEILÃO: R$ 192.076,36. 2º LEILÃO: R$ 219.089,87.** Devedora Fiduciante: Confere Consultoria Empresarial Ltda., CNPJ nº 19.668.051/0001-14.
2) Lote nº 13, Quadra nº 57, do loteamento **Parque do Distrito**, à Avenida 15, Cidade Ocidental/GO. **Área de 300,00m².** Matrícula nº 12.376 do CRI de Cidade Ocidental/GO. CCI nº 755713 e inscrição nº 1.75.00057.00013.0. Consolidação da Propriedade em 20/05/2025. **1º LEILÃO: R$ 145.331,85. 2º LEILÃO: R$ 143.879,42.** Devedor Fiduciante: Douglas Rewrer Silva Romão, CPF nº 015.674.181-47.
3) Lote nº 07, Quadra nº 76, do loteamento **Parque do Distrito**, à Rua 07, Cidade Ocidental/GO. **Área de 250,00m².** Matrícula nº 12.617 do CRI de Cidade Ocidental/GO. CCI nº 757607 e inscrição nº 1.75.00076.00007.0. Consolidação da Propriedade em 20/05/2025. **1º LEILÃO: R$ 125.221,44. 2º LEILÃO: R$ 104.229,70.** Devedor Fiduciante: Paulo Renato Lucena Brito, CPF nº 031.205.131-05.
Os valores foram apurados de acordo com a legislação vigente e com o pactuado em cláusula contratual, podendo ser atualizados até as datas dos leilões. **Encargos do Arrematante: i)** pagamento à vista do arremate e 5% comissão; **ii)** custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; **iv)** na hipótese de arrematação do lote 01 no 1º público leilão, ficará a cargo exclusivo do arrematante a quitação de todos os débitos de IPTU e condomínio vencidos antes dos leilões; **v)** custas e despesas para regularização de eventual construção/benfeitoria; **vi)** verificação dos imóveis e de eventuais ações judiciais em andamento; **vii)** observar as restrições urbanísticas e construtivas do loteamento; **viii)** desocupação, na hipótese de ocupado; ix) venda ad corpus, os imóveis serão entregues no estado em que se encontram. **Os Leilões serão realizados na modalidade *online*.** Ficam os fiduciantes desde já intimados das datas dos leilões para todos os fins legais. Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras para Participação, disponível no portal: **www.pecinileiloes.com.br**, E-mail: **contato@pecinileiloes.com.br**. Whatsapp: (11) 97577-0485, Fones: (19) 3794-2044 - (19) 3295-9777. **Av. Rotary nº 187, Jd. das Paineiras, Campinas/SP.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO NO DISTRITO FEDERAL
FILIADO À CUT
Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, 29 de Abril de 1981.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA

O **Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no Distrito Federal**, nos termos do seu estatuto e conforme a legislação vigente, convoca todos os empregados interessados da Empresa Brasil de Comunicação - EBC, para participarem de uma Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no **dia 25 de junho de 2025, na sede da empresa em Brasília, no Setor Comercial Sul - Quadra 08 Bloco B-60, 1º Piso inferior - Edifício Venâncio 2000 - Asa Sul -, às 13h em primeira convocação** com o quórum estatutário, o**u às 13h30, em segunda convocação, com qualquer número de presentes**, conforme previsto no artigo 8º, incisos III e VI, da Constituição Federal, e com o estatuto da entidade sindical, cientes que esta assembleia ocorrerá de forma conjunta e simultânea com os demais empregados, pelo sistema de videoconferência, dos seguintes estados:
Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo, que serão representados por suas entidades sindicais respectivas, para deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia**:
1 – Avaliação das negociações em torno do Plano de Cargos e Remunerações (PCR), em análise na Secretaria de Governança e Coordenação de Empresas Estatais (Sest), do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI);
2 – Avaliação sobre necessidades de mobilização ou aprovação de Greve ou Paralisação dos trabalhadores;
3 – Assunto de caráter informativo pertinente à pauta

Brasília, 18 de junho de 2025

Marco Antonio Arguelho Clemente
Presidente

TJDFT PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

6ª Vara de Família de Brasília
SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, -, Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906
Telefone (WhatsApp Business): (61) 3103-1990 / E-mail: 06vfamilia.bsb@tjdft.jus.br / Horário de atendimento: 12:00 às 19:00 (dias úteis)

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS

NÚMERO DO PROCESSO: 0751513-54.2024.8.07.0001
CLASSE JUDICIAL: INTERDIÇÃO/CURATELA
REQUERENTE: JOSE ELIO LIMA
REQUERIDO: ELCE DE GOIS LIMA

O Dr. **EDILSON ENEDINO DAS CHAGAS**, Juiz de Direito da 6ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da **Ação INTERDIÇÃO/CURATELA - Processo 0751513-54.2024.8.07.0001**, ajuizada por REQUERENTE: JOSE ELIO LIMA, foi **DECRETADA**, mediante sentença transitada em julgado, a **INTERDIÇÃO DEFINITIVA** de **ELCE DE GOIS LIMA (CPF: 256.254.971-68)**, por ser portadora de **CID - 10:F00**, e ser incapaz de cuidar de si mesma e administrar seus bens.
Nomeou-lhe curador: **JOSE ELIO LIMA (CPF: 023.175.751-49)**, para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015). Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 16 de junho de 2025..

Assinado digitalmente

Este documento foi gerado pelo usuário 060.***.***-93 em 18/06/2025 09:14:16
Número do documento: 25061613575100000000217831828
https://pje.tjdft.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=25061613575100000000217831828
Assinado eletronicamente por: SAMYA DE MAGALHAES FALCAO - 16/06/2025 13:57:52

SINDICATO DOS JORNALISTAS
Filiado à FENAJ e à CUT

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal (SJPDF), nos termos do seu estatuto e conforme a legislação vigente, **convoca** todos os empregados interessados da Empresa Brasil de Comunicação - EBC, para participarem de uma Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia **25 de junho de 2025, na sede da empresa em Brasília, no Setor Comercial Sul - Quadra 08 Bloco B-60 1º Piso Inferior - Edifício Venâncio 2000 - Asa Sul -, às 13h em primeira convocação** com o quórum estatutário, **ou às 13h30, em segunda convocação, com qualquer número de presentes**, conforme previsto no artigo 8º, incisos III e VI, da Constituição Federal, e com o estatuto da entidade sindical, cientes que esta assembleia ocorrerá de forma conjunta e simultânea com os demais empregados, pelo sistema de videoconferência, dos seguintes estados: Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo, que serão representados por suas entidades sindicais respectivas, para deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia**:
1 - Avaliação das negociações em torno do Plano de Cargos e Remunerações (PCR), em análise na Secretaria de Governança e Coordenação de Empresas Estatais (Sest), do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI);
2 - Avaliação sobre necessidades de mobilização ou aprovação de Greve ou Paralisação dos trabalhadores;
3 - Assuntos de caráter informativo pertinente à pauta.

Brasília, 19 de junho de 2025

Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal

AVISO
importante

Informamos que devido ao feriado, nossa loja e a central de anúncios estarão fechadas.

Retornaremos as atividades normalmente na sexta-feira.

Desejamos um ótimo feriado!

SIGA-NOS NO INSTAGRAM E FIQUE POR DENTRO DE TODAS NOVIDADES!

@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE